

Universidade de Lisboa  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação



Dissertação

# A RELAÇÃO DOS JOVENS COM OS MEDIA

Sónia Belchior da Silva

CICLO DE ESTUDOS CONDUCENTE AO GRAU DE MESTRE EM  
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Área de Especialização em Tecnologias Educativas

2009

Universidade de Lisboa  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação



Dissertação

# A RELAÇÃO DOS JOVENS COM OS MEDIA

Sónia Belchior da Silva

CICLO DE ESTUDOS CONDUCENTE AO GRAU DE MESTRE EM  
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Área de Especialização em Tecnologias Educativas

Dissertação orientada pela Professora Doutora  
Guilhermina Lobato Miranda

2009

## Agradecimentos

À Professora Gulhermina Miranda por todo  
o acompanhamento e confiança que depositou em mim.

Ao Dr.Vitor Tomé pela disponibilidade e pela ajuda prestada.  
A sua ajuda foi imprescindível para a realização desta tese.

Aos meus pais e família pela oportunidade que me deram de realizar  
este mestrado e pelo apoio que me deram ao longo de todo o percurso.

Aos amigos que me apoiaram e deram força nos  
momentos mais difíceis desta caminhada.

Obrigada a todos!

## RESUMO

Esta dissertação consiste num estudo exploratório sobre as relações dos jovens do início do século XXI com os media e sobre o impacto que as novas tecnologias de informação e comunicação têm nas suas vidas e na sua integração na sociedade.

São objectivos desta investigação perceber a importância das tecnologias na vida dos alunos, compreender o modo como estes percebem as potencialidades das tecnologias existentes na escola e fora dela e perceber se existem diferenças entre os alunos de dois contextos socioeconómicos diferentes, na sua relação com os media.

Esta investigação foi realizada com recurso a um questionário, aplicado a alunos a frequentar o 9.º ano de escolaridade de duas escolas inseridas em contextos socioeconómicos diferentes, na cidade de Castelo Branco.

Os resultados obtidos com esta investigação permitem concluir que os jovens do século XXI são bastante dependentes dos media, nomeadamente, da Internet, independentemente da sua classe social e background cultural. A vida social e pessoal dos jovens de hoje, parece girar em torno dos media, constituindo parte integrante do seu quotidiano.

**Palavras-chave:** media, tecnologias de informação e comunicação, internet, educação para os media, jovens, redes sociais.

## ABSTRACT

This dissertation is an exploratory study about the relationship of the 21st century young people and the media, the impact that new information and communication technologies have in their lives and in their integration into society.

The aims of this research is to analyse the role of technology in everyday life of the students, to reflect if the young perceive the potential of technology in and out of school, and see if there are any differences between students of two socio-economic status in its relationship with the media.

This research was conducted using a questionnaire answered by students in 9th grade from two schools of two different socio-economic contexts in the city of Castelo Branco.

The results suggest that the young of 21st century are extremely dependent on the media, particularly internet and, that there are no differences between people of different social classes in this matter. The social and personal life of the young revolves around the media as an integral part of it.

**Keywords:** media, information and communication technologies, internet, media literacy, youth, social networks.

## ÍNDICE

AGRADECIMENTOS

RESUMO

ABSTRACT

INTRODUÇÃO.....7

CAPÍTULO I – ÂMBITO E OBJECTIVOS DO ESTUDO.....9

Contextualização do Estudo.....10

Problema.....12

Objectivos do Estudo.....13

Questões de Investigação.....14

CAPÍTULO II – A RELAÇÃO DOS JOVENS COM OS MEDIA.....15

A Educação e os Media.....16

Literacia para os media.....17

Educação para os media.....19

Plano Tecnológico de Educação.....25

Educação para os Media no Mundo.....32

A UNESCO e a Educação para os Media.....33

Redes Sociais na internet.....35

Interacção através da internet.....36

Tipologias de Redes Sociais.....	37
Redes Igualitárias ou Aleatórias.....	37
Redes Mundos Pequenos.....	37
Redes sem Escala.....	38
Dinâmicas das Redes Sociais.....	38
Tipos de Redes Sociais na Internet.....	39
Exemplos de Redes Sociais.....	39
Weblogs.....	41
MSN Messenger.....	42
Comunidades Virtuais.....	43
 CAPÍTULO III – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO.....	45
 Objectivos e Fundamentação da Metodologia.....	46
Procedimentos de Investigação.....	47
Recolha de Dados.....	47
População em estudo e selecção da Amostra.....	47
Construção do corpus de análise.....	48
Contactos prévios para a recolha de dados.....	48
Entrevistas exploratórias.....	49
Questionário.....	54
Elaboração do questionário.....	54
Aplicação do questionário.....	56

CAPÍTULO IV – RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO.....	57
Entrevistas.....	58
Questionários.....	63
 CAPÍTULO V – CONCLUSÕES DA INVESTIGAÇÃO.....	93
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	102
ANEXOS.....	106
Anexo 1 – Guião da Entrevista.....	107
Anexo 2 - Entrevistas Escola A e Escola B.....	111
Anexo 3 – Análise de Conteúdo das Entrevistas da Escola A e Escola B.....	134
Anexo 4 – Questionário.....	144
Anexo 5 – Análise de Conteúdo das respostas de questão aberta dos Questionários das Escolas A e B.....	151
Anexo 6 – Declaração.....	164



## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Idades dos alunos da Escola A.....	63
Quadro 2 – Idades dos alunos da Escola B.....	64
Quadro 3 – Profissões dos pais dos alunos da Escola A.....	67
Quadro 4 – Profissões das mães dos alunos da Escola A .....	68
Quadro 5 - Profissões dos pais dos alunos da Escola B.....	69
Quadro 6 - Profissões das mães dos alunos da Escola B.....	70

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição dos alunos por sexo na Escola A.....	64
Figura 2 - Distribuição dos alunos por sexo na Escola B.....	65
Figura 3 - Escolaridade dos pais dos alunos da Escola A .....	65
Figura 4 - Escolaridade dos pais dos alunos da Escola B.....	66
Figura 5 - Tempo dedicado aos media pelos alunos da Escola A .....	71
Figura 6 - Tempo dedicado aos media pelos alunos da Escola B.....	72
Figura 7 - Meios eleitos pelos alunos da Escola A para pesquisa de Informação.....	73
Figura 8 - Meios eleitos pelos alunos da Escola B para pesquisa de Informação.....	74
Figura 9 - Temas de Interesse para os alunos da Escola A .....	75
Figura 10 - Temas de Interesse para os alunos da Escola B.....	75
Figura 11 - Meios com informação mais credível para os alunos da Escola A .....	76
Figura 12 - Meios com informação mais credível para os alunos da Escola B.....	77
Figura 13 - Leitura de jornais e revistas pelos alunos da Escola A .....	78
Figura 14 - Leitura de jornais e revistas pelos alunos da Escola B.....	79
Figura 15 - Publicação do jornal escolar - Escola A .....	80
Figura 16 - Publicação do jornal escolar - Escola B.....	80
Figura 17 - Formato da publicação do jornal escolar - Escola A .....	81
Figura 18 - Formato da publicação do jornal escolar - Escola B.....	81
Figura 19 - Participação no jornal escolar pelos alunos da Escola A .....	82
Figura 20 - Forma de participação no jornal escolar pelos alunos da Escola A .....	82
Figura 21 - Participação no jornal escolar pelos alunos da Escola B.....	83
Figura 22 - Forma de participação no jornal escolar pelos alunos da Escola B.....	83
Figura 23 - Utilização diária da internet pelos alunos da Escola A .....	84

Figura 24 - Utilização diária da internet pelos alunos da Escola B.....	85
Figura 25 - Utilidades que a internet tem para os alunos da Escola A .....	85
Figura 26 - Utilidades que a internet tem para os alunos da Escola B.....	86
Figura 27 - Redes sociais utilizadas pelos alunos da Escola A .....	87
Figura 28 - Redes sociais utilizadas pelos alunos da Escola B.....	87
Figura 29 - Tem ou escreve num blog - Escola A .....	88
Figura 30 - Tem ou escreve num blog - Escola B.....	89
Figura 31 - Preocupação dos alunos da Escola A com a segurança na internet.....	90
Figura 32 - Preocupação dos alunos da Escola B com a segurança na internet.....	90
Figura 33 - Programa e.escolas - Escola A .....	91
Figura 34 - Programa e.escolas - Escola B.....	92

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento dos media e das novas tecnologias de informação e comunicação, é determinante para o nascimento de uma nova sociedade, a sociedade da informação e do conhecimento.

“No contexto da sociedade da informação e do conhecimento existe uma enorme expectativa de criação de bem-estar social, pelas oportunidades oferecidas pela expansão da economia digital e pelas novas áreas de actuação abertas pelas tecnologias de informação e das comunicações, na cultura, na educação, no saber, no entretenimento e no aumento de eficiência da administração. A Sociedade da Informação para a qual caminhamos é um produto da criatividade humana que assenta na convergência de três tecnologias digitais: As tecnologias da informação, das comunicações e dos *media*” (Coelho, J., 2000, p.2).

Neste sentido, e atendendo a uma das resoluções tomadas pelos Ministérios da Educação Europeus na 16.<sup>a</sup> sessão da sua Conferência Permanente, que se realizou em Istambul, em Outubro de 1989, a educação para os media e para as novas tecnologias deve desempenhar um papel libertador e de responsabilização, ajudando a preparar os alunos para a cidadania democrática e para a consciência política. Os alunos devem ser iniciados nas estruturas, mecanismos e mensagens dos media. Em particular, devem desenvolver a capacidade independente para aplicar um juízo crítico em relação ao conteúdo dos media. Considerando o papel importante que os media (...) desempenham na experiência cultural das crianças, a educação para os media deve começar tão cedo quanto possível e continuar ao longo de toda a escolaridade obrigatória (citado por Santos, 2003).

A educação para os media, as novas tecnologias de informação e comunicação, assim como a adaptação dos jovens a uma sociedade em constante desenvolvimento tecnológico, são assuntos abordados ao longo desta dissertação.

Esta investigação insere-se no projecto “Educação para os Media na Região de Castelo Branco” que começou no ano de 2007, convidando as 29 escolas com segundo e terceiro ciclos do Distrito de Castelo Branco a integrar o Projecto. Desta forma, selecionei uma amostra de alunos do 9.º ano de escolaridade, de duas escolas inseridas em meios socioeconómicos distintos, da cidade de Castelo Branco.

Esta dissertação, denominada a Relação dos jovens com os Media, está dividida em cinco capítulos.

No primeiro capítulo – *Âmbito e objectivos* – é descrito o enunciado do problema, são definidos os objectivos do estudo e apresentadas as questões a que me propus responder no final da investigação.

No segundo capítulo, denominado *A relação dos jovens com os media*, diz respeito ao enquadramento teórico, onde são abordadas questões como a literacia e a educação para os media, o plano tecnológico da educação e as redes sociais na internet.

Na *Metodologia da investigação*, capítulo III, são apresentados os objectivos e fundamentada a metodologia utilizada neste estudo, assim como os procedimentos da investigação.

No capítulo IV são apresentados os resultados da investigação, obtidos através de entrevistas e da aplicação de questionários.

No Capítulo V são apresentadas as conclusões da investigação.

## CAPÍTULO I

### ÂMBITO E OBJECTIVOS DO ESTUDO

### Contextualização do Estudo

Este estudo insere-se no âmbito de um projecto denominado “Educação para os Media no Distrito de Castelo Branco”, que tem uma duração prevista de três anos (com início em Outubro de 2007 e final previsto para Outubro de 2010). Este projecto teve origem no Centro de Investigação em Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, estando “albergado” na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco e tem como objectivos:

- Permitir aos alunos e aos professores um melhor conhecimento das diferentes etapas da produção de jornais escolares;
- Contribuir para o desenvolvimento da leitura de jornais;
- Contribuir para aumentar a motivação dos alunos na utilização de medias numéricos (CD-Rom, Internet...);
- Contribuir para a melhoria dos jornais escolares publicados na região de Castelo Branco;
- Aproximar-se das escolas;
- Assegurar que os alunos se tornam progressivamente produtores de mensagens media e aptos a descodificar, eles próprios, de forma crítica, as mensagens dos media.

A equipa de investigação do projecto é constituída pela Prof. Helena Menezes e o Prof. João Ruivo do Instituto Politécnico de Castelo Branco, pela Prof. Guilhermina Miranda da Universidade de Lisboa, pela Prof. Cristina Ponte da Universidade Nova de Lisboa e pelo Prof. Vítor Tomé da Universidade de Lisboa/Reconquista.

### *Contexto geográfico*

Como já foi referido, este estudo realiza-se em escolas do Distrito de Castelo Branco. Este distrito pertence à Beira Baixa e é limitado por cinco distritos: Guarda, Santarém, Leiria, Coimbra e Portalegre, e ainda a Leste e Sul por Espanha.

Este é o quarto maior distrito de Portugal, com 6675 km<sup>2</sup> e com 208.069 habitantes residentes no ano de 2001.

O distrito de Castelo Branco subdivide-se em 11 municípios: Belmonte, Castelo Branco, Covilhã, Fundão, Idanha-a-Nova, Oleiros, Panamacor, Proença-a-Nova, Sertã, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão.



## Problema

Os jovens do século XXI são cada vez mais adeptos dos novos media, recorrendo cada vez menos aos media tradicionais como a televisão, o rádio e os jornais.

Segundo Santos M. (2003), a escola e a família perderam o monopólio da educação das crianças e dos adolescentes devido à presença constante dos media na sua vida diária, diversificando as fontes de informação e de opinião e aumentando extraordinariamente a variedade e a quantidade dos conteúdos dessa informação. Cada vez mais, os conhecimentos, as experiências culturais e sociais, os próprios valores provêm de fontes exteriores às instituições escolares.

Numa época em que as tecnologias de informação e comunicação estão em constante evolução, como se relacionam os jovens com estas? Que utilidade lhes dão? Quais os media com os quais se identificam os jovens do século XXI?

Realizei este estudo fundamentalmente para perceber o comportamento dos jovens dos dias de hoje com os media e de que forma é que estes utilizam as novas tecnologias de informação e comunicação para se integrarem na sociedade.

## Objectivos do Estudo

O ponto de partida deste estudo consiste na questão: *Qual a relação dos jovens do início do século XXI com os media?* Centra-se nos jovens do último ano do 3.º ciclo de escolaridade.

Pretendo com esta investigação perceber o comportamento dos jovens face aos meios de comunicação, quais são os meios que preferem e para que os procuram.

Numa dimensão mais específica, através da reflexão sobre este tema, tenho ainda como objectivos:

- Perceber a importância das tecnologias na vida dos jovens;
- Compreender o modo como os jovens percebem as potencialidades das tecnologias existentes na escola e fora dela;
- Perceber se existem diferenças entre os alunos de dois contextos socioeconómicos diferentes, na sua relação com os media.

O acesso dos jovens às tecnologias depende de vários factores de natureza social e económica. No entanto, irei procurar criar uma visão global da situação estudando escolas que se encontram em meios socioeconómicos diferentes.

### Questões de Investigação

Este estudo assenta em quatro questões que me proponho responder no final da investigação:

Questão 1: Qual a relação dos jovens do século XXI com os media?

Questão 2: Qual o comportamento dos jovens face aos diferentes meios de comunicação?

Questão 3: Que utilidade dão os jovens aos diferentes meios de comunicação que têm ao seu dispor?

Questão 4: Existem diferenças significativas entre alunos de meios socioeconómicos diferentes no acesso e na relação com os media?

Esta análise possibilitar-me-á, por um lado, perceber quais os meios de comunicação que os jovens preferem utilizar no seu dia-a-dia pessoal e escolar e, por outro, facultar-me-á elementos que me permitirão compreender qual a utilidade dos meios de comunicação para estes jovens.

## CAPÍTULO II

### A RELAÇÃO DOS JOVENS COM OS MEDIA

## A Educação e os Media

O Século XXI é um Século saturado de média, dependente das tecnologias e globalmente conectado ao mundo. No entanto, a educação não acompanha este desenvolvimento no que diz respeito ao ensino das novas tecnologias. Para as crianças de hoje não é suficiente aprender letras e números.

Vivemos numa idade em que a maior parte da informação recebida pelas pessoas vem cada vez menos de fontes impressas que vão sendo substituídas por imagens visuais altamente desenvolvidas, por complexos arranjos sonoros e múltiplos formatos media.

Estas mudanças na tecnologia, nos media e na sociedade requerem um desenvolvimento de uma literacia crítica para capacitar os estudantes e os cidadãos para ler adequadamente as mensagens dos media e para eles próprios produzirem media de forma a serem participantes activos numa sociedade democrática (Kellner & Share, 2005, p. 3).

Esta literacia crítica vai expandir a noção de literacia incluindo diferentes formas de comunicação de massas e de cultura popular assim como aprofundar o potencial da educação para analisar criticamente as relações entre os media e a audiência.

Myriam N. Torres e Maria D. Mercado (2004) argumentam que na era da informação, é de extrema importância e necessário para toda a gente compreender como os media funcionam em termos de gestão de informação, de publicidade e entretenimento. Os media têm um grande impacto nas pessoas, especialmente nas mais vulneráveis como as crianças e adolescentes.

### *Literacia para os Media*

Por literacia entende-se “a capacidade de utilizar informação escrita e impressa para responder às necessidades da vida em sociedade, para alcançar objectivos pessoais e para desenvolver os conhecimentos e os potenciais próprios” (Tuijnman, et al., 1995 citado por Sebastião, J., Ávila, P., Costa, A. F., Gomes, M. C.).

Segundo Kress, (2003, citado por Hobbs, 2008), a literacia dos media era inicialmente definida como o resultado de uma aprendizagem, dentro de um quadro educacional, que visava proporcionar às crianças e aos jovens oportunidades para aprender sobre os *mass media*, cultura popular e tecnologias de comunicação.

Para Jane Tallim, literacia para os média diz respeito à capacidade de se analisar as mensagens que nos informam, entretêm e nos vendem todos os dias. É a aptidão para desenvolver o pensamento crítico relativamente aos ambientes da internet e formas de expressão em vídeo.

Para Hobbs (2008), a ascensão da internet criou a necessidade de redefinir urgentemente o conceito de literacia, incorporando tecnologia, media e cultura popular. Há pedagogos que adoptam o termo de literacia da informação ou literacia das TIC, colocando no centro das suas investigações as tecnologias como a componente principal da literacia. Estes conceitos estão a surgir numa economia mundial baseada na utilização eficaz da informação e da comunicação.

Em 2005 surgiu o projecto “The European Charter for Media Literacy”, desenvolvido a partir de uma iniciativa da *UK Film Council* e pelo *BFI* com um grupo piloto representado por instituições de um número limitado de países: Áustria, Bélgica, França, Alemanha,

Portugal, Espanha, Suécia e Reino Unido. Estes países têm o dever de promover o projecto na sua comunidade, ajudando a espalhá-lo por toda a Europa.

Este Projecto consiste em elevar a compreensão do público e a sensibilizá-lo para a literacia para os media, para a relação entre os media e a informação, comunicação e expressão. Apoia o princípio de que todos os cidadãos europeus de todas as idades deveriam ter oportunidades, tanto na educação formal como informal, para desenvolverem as capacidades e os conhecimentos necessários para aumentar a sua fruição, compreensão e exploração dos meios de comunicação.

O *The European Charter for Media Literacy* acredita que as pessoas alfabetizadas para os media devem ser capazes de:

- Utilizar os meios de comunicação e as tecnologias de forma eficaz, sendo capazes de aceder, armazenar, recuperar e partilhar conteúdos que satisfaçam as suas necessidades e interesses individuais e da comunidade;
- Ter acesso e fazer escolhas informadas acerca de uma vasta gama de meios e formas de conteúdos de diferentes fontes culturais e institucionais;
- Compreender como e através de que meios os conteúdos são produzidos;
- Analisar criticamente as técnicas, linguagem e convenções utilizadas pelos meios de comunicação, assim como as mensagens que transmitem;
- Utilizar os meios de comunicação para se expressar criativamente, para transmitir ideias, informações e pareceres;
- Fazer uso eficaz dos média no exercício dos seus direitos democráticos e responsabilidades cívicas.

Para Hobbs (2008), a literacia crítica dos media envolve a análise da cultura dos media como produto do desenvolvimento social e o incentivo aos estudantes para que sejam

críticos com o que vêm representado nos media.

### *Educação para os Media*

Nelson Vieira define educação para os media como as práticas de ensino que têm por objectivo o desenvolvimento de certas competências ligadas à utilização dos media, à aquisição de uma atitude crítica e reflectida perante os media para formar cidadãos equilibrados, capazes de construir a sua própria opinião a partir das informações disponíveis.

Graças a essa educação, os cidadãos devem poder ter acesso à informação, analisá-la e identificar os interesses subjacentes de ordem económica, política, social ou cultural. A educação para os media consiste, pois, em ensinar os indivíduos a interpretar e a criar as mensagens, a seleccionar os media mais apropriados para comunicar e, finalmente, a influir sobre a oferta e o conteúdo dos media.

A educação para os media deve promover nos alunos o desenvolvimento da capacidade para aplicar um juízo crítico em relação ao conteúdo dos media, devendo, para tal, começar tão cedo quanto possível.

Resumidamente, a educação para os media pretende que os jovens se tornem espectadores activos e exploradores da comunicação, fazendo parte integrante da mesma. Pretende também que os jovens compreendam “as estruturas, os mecanismos, as estratégias e, consequentemente, as mensagens veiculadas pelos media, o papel que desempenham na sociedade, o seu impacto social, as modalidades de percepção que originam, de forma a tornarem-se leitores, ouvintes telespectadores, enfim, consumidores de informação, conscientes e críticos” (Santos, M; 2003; pp.37).



O tema da educação para os media apenas foi introduzido no sistema educativo português nos anos 1980, através da Comissão da Reforma do Sistema Educativo, do Ministério da Educação, ao lançar o programa “Educar para a comunicação”, onde se defendia o importante papel da escola na educação para os media. No âmbito deste projecto, Manuel Pinto (1988) explicita o conceito de educação para os media: “(...) a educação para os media é uma acção pedagógico-didáctica adequadamente organizada em ordem a promover uma atitude crítica relativamente ao produto dos media, uma compreensão da linguagem audiovisual, da estrutura e papel dos mass media e, finalmente, a incentivar capacidades e aptidões em ordem a que os envolvidos por tal acção assumam um papel mais activo na comunicação e sejam capazes de utilizar eficazmente as possibilidades técnicas” (p. 28).

Para além do conceito de educação para os media, são também listados os seus objectivos:

a) levar os educandos a assumir no seu quotidiano uma atitude e um comportamento pautados por uma inteligência crítica dos media (...) que leve a formar cidadãos (...); b) desenvolver, através da reflexão sobre os conteúdos e os processos dos mass media, uma perspectiva de educação moral e cívica; c) identificar e compreender as principais funções e propósitos dos vários media, nomeadamente o divertimento, a informação e a formação; d) ajudar os educandos a compreender o funcionamento dos media, o modo como se inserem na indústria cultural, os interesses e poderes que lhes estão ligados e o seu papel na sociedade; e) educar para o pluralismo e a tolerância, através do contacto com a diversidade de culturas, de expressões e de formas de vida e, ao mesmo tempo, proporcionar uma visão evolutiva da vida e da história e dos factores que favorecem ou entravam na mudança; f) compreender o processo de desenvolvimento das sociedades contemporâneas em relação com as técnicas de comunicação; g) desenvolver nos educandos instrumentos de observação, análise e interpretação das mensagens veiculadas pelos media; h) incentivar os educandos a formarem

opiniões próprias relativamente às informações da comunicação social e de outras fontes de informação; i) identificar as necessidades e assimetrias existentes no plano de comunicação, ao nível institucional, local, nacional e mundial e as acções eventualmente empreendidas para lhes responder; j) possibilitar a compreensão e avaliação do consumo que cada um faz dos media e proporcionar uma abordagem das oportunidades e formas de intervenção nos mass media; k) desenvolver nos educandos o espírito de criatividade, de inovação e de cooperação, nomeadamente através da possibilidade de se expressarem e comunicarem através dos media, mediante a elaboração dos seus próprios produtos (jornal, emissão de rádio, vídeo, fotografia, etc...) (pp. 45-47).

Mais tarde, na década de 1990, multiplicaram-se as iniciativas e projectos ao nível das escolas. Uma delas, como a *Semana dos Media*, começou por ser uma iniciativa do projecto “Público na Escola”, e passou depois a ser organizada anualmente pelo Instituto de Inovação Educacional enquanto este existiu, permitindo identificar e em alguns casos a pôr em ligação projectos de muitas dezenas ou centenas de escolas. Outro sinal deste dinamismo reside na quantidade, diversidade e qualidade dos *concursos nacionais de jornais escolares* e de projectos de utilização dos media na escola, promovidos desde 1990 pelo mesmo projecto, com o apoio do Ministério da Educação.

Posteriormente, em 1997, constituiu-se a *Associação Educação e Media* (AEM), que realizou, nos finais dos anos 90, encontros anuais de docentes, promoveu formação específica e trouxe ao país alguns nomes relevantes da área da educação para os media no panorama internacional. Esta dinâmica associativa surgiu na cidade galega da Corunha, quando num encontro internacional ali realizado em 1995, as cerca de duas dezenas de docentes portugueses presentes consideraram ter chegado a hora de instituir uma associação. Um grupo ligado à *Escola Superior de Educação de Setúbal* teve nesse processo um papel dinamizador importante.

O Ministério da Educação tem sido, neste contexto, uma instância que se tem destacado mais pelo apoio e viabilização do que pela promoção de iniciativas. Várias das dinâmicas já referidas contaram com o seu apoio, em especial através do entretanto extinto Instituto de Inovação Educacional.

“Uma outra faceta dos estímulos ao desenvolvimento da educação para os media provém dos próprios meios de comunicação social, ou pelo menos de alguns deles. Além do já referido “Projecto Público na Escola”, merece especial referência o trabalho desenvolvido a partir do sector de Programas Infantis e Juvenis do operador público de televisão RTP, nomeadamente na concepção e produção de programas de cunho educativo de grande sucesso entre os segmentos etários mais novos, como foi o caso da co-produção “Rua Sésamo” e da produção “Jardim da Celeste”. Foi uma experiência de grande alcance educativo e cultural que marcou toda uma geração de crianças e a que, infelizmente, os responsáveis do canal não foram capazes de dar continuidade” (Pinto, Manuel; 2003).

É importante também lembrar que um grande número de jornais e de rádios locais têm apoiado ou promovido, em conjunto com as escolas, iniciativas de grande mérito na ligação entre a educação e os media.

Segundo um estudo realizado para a Comissão Europeia pela Universidade Autónoma de Barcelona, tem-se dado início nos últimos anos, em Portugal, a uma série de iniciativas destinadas a desenvolver a sociedade da informação e a organização da comunicação social, criando um clima favorável à literacia dos média (Comissão Europeia, *Current trends and approaches to media literacy in Europe*, 2007).

No entanto, estes são sinais incipientes de que a educação para os media está a ser adoptada como um objectivo específico pelos actores sociais.

*Imprensa Escolar.*

Célestin Freinet, pedagogo francês, foi o impulsionador do jornal impresso nas escolas, tornando-se um aliado indispensável ao processo educacional. Freinet apercebeu-se de que as crianças sentiam a necessidade de expressar as suas ideias e, ao fazê-lo, melhoravam consideravelmente o seu rendimento escolar. Para Freinet, o jornal escolar deve ser produzido inteiramente pelas crianças e jovens, desde a criação dos textos à produção do jornal em si.

O jornal escolar é a tradição com mais significado e a mais implementada das escolas portuguesas.

Existem distintas concepções e orientações no que diz respeito ao jornal escolar, assim podemos conhecer quatro tipos de jornal escolar: o jornal-arquivo, o jornal institucional, o jornal “tecno” e o jornal informativo (Pinto, 2003). Seja qual for o tipo de jornal apresentado, as preocupações resumem-se em dar a conhecer e comunicar.

Para Pinto, se é verdade que, apesar de tudo, não é muito frequente que a experiência de produção de jornais escolares seja assumida como dimensão de um projecto mais amplo de educação para os media, não é menos verdade que tal experiência constituirá, muitas vezes, uma forma rica e fecunda de os alunos experimentarem algumas das questões e desafios próximos daqueles que enfrentam os profissionais dos grandes meios de comunicação.

A informação jornalística constitui um precioso contributo à educação escolar, enquanto factor de motivação, de ilustração e até de actualização (dos manuais) – ou seja, como recurso pedagógico – e enquanto texto a ser acolhido, analisado e interpretado. Deste ponto de vista, a imprensa, e em geral os media, constituiriam um apoio insubstituível a

processos de ensino-aprendizagem que tomam a compreensão e significação do mundo e a formação para uma cidadania consciente e participativa como objectivos seus.

*A Educação para os Media como Dimensão Transversal do Currículo.*

“A educação para os media não se reduz à introdução e à utilização das novas tecnologias da informação e comunicação na escola; não se pode circunscrever ao estudo dos media nem à produção de jornais. Considera quer a dimensão da análise (leitura crítica), quer a da produção, procurando desenvolver uma perspectiva holística que entende os media não apenas como conteúdos ou mensagens, mas também como indústrias e serviços político-económica e socioculturalmente situados, e como propostas diferencialmente apropriadas e significadas ao nível das práticas sociais e dos contextos de recepção. Além disso, a educação para os media procura promover a tomada de consciência dos modos socioculturalmente distintos de comunicar, de desenvolver competências de expressão e de comunicação de todos, em ordem a uma participação activa e esclarecida na vida local e social. Neste sentido, a pedagogia da comunicação (...) constitui uma proposta articulável com as práticas pedagógicas na sala de aula e nas actividades escolares em geral, mas também com óbvias incidências nas políticas de educação e nas práticas culturais. E, tal como o sistema social em que se inscreve, constitui – ou deve constituir – uma realidade plural nas suas formas de concretização” (Pinto, 2003).

Para Santos (2003), numa conjuntura em que a UNESCO renova o seu compromisso de apoiar a educação para os media e a criação de espaços mediáticos para crianças e jovens, espera-se que o Ministério da Educação atenda a essas recomendações e considere a pertinência das propostas de Manuel Pinto em *Educar para a Comunicação*, e viabilize a

integração da educação para os media nos currículos escolares. Deveria elaborar-se um programa de educação para os media em todos os graus de ensino e em todas as áreas disciplinares, devidamente acompanhado de materiais didácticos adequados.

Em Portugal, a escolaridade obrigatória inclui as TIC como um tema central. A Educação para os media, porém, não está presente como o centro dos conteúdos. As referências existentes à educação para os media encontram-se como parte integrante do currículo de outras disciplinas, e não como referência directa de uma disciplina.

Para Nelson Vieira, a integração das TIC na escola é uma ocasião única para a educação para os media desenvolver um projecto educativo integrador que lhe permita reencontrar os objectivos ambiciosos por ela fixados desde há muito tempo: favorecer uma melhor compreensão do universo mediático, encorajar a aquisição de aptidões intelectuais de nível superior, desenvolver o espírito crítico e a capacidade criativa do jovem, encorajando o desenvolvimento de uma maior consciência social. As disparidades que se encontram actualmente no acesso desigual às TIC colocam, com acuidade, a questão dos factores que contribuem para o desenvolvimento do fenómeno da exclusão nas nossas sociedades. A integração dessas tecnologias na sala de aula deverá, assim, dar a oportunidade ao aluno de tomar consciência e avaliar os desafios que o acesso ou a exclusão às novas formas de comunicação entre os cidadãos colocam à sociedade.

### *Plano Tecnológico de Educação*

Segundo Pinto (2003), chegou-se a equivaler a educação para os media ao uso de equipamentos e diversos materiais, fossem eles máquinas de projectar diapositivos, acetatos, videogramas, ou, posteriormente, apresentações em *powerpoint*.

Com a divulgação da Internet e a pressão para a sua difusão pelas escolas, foram investidas somas avultadas e lançados programas oficiais e privados no sentido de tornar o acesso o mais universal possível e de incentivar o uso frequente da rede.

Mais recentemente foi lançado o Plano Tecnológico da Educação. O Governo pretende, com este plano, tornar a Escola num espaço de interactividade e de partilha de conhecimento, certificar as competências TIC de professores, alunos e funcionários e preparar as crianças e jovens para a sociedade do conhecimento.

O Plano Tecnológico da Educação tem como principal objectivo colocar Portugal entre os cinco países europeus mais avançados na modernização tecnológica do ensino em 2010.

Este Plano é composto por três eixos de actuação: Tecnologia, Conteúdos e Formação, que cobrem de forma transversal todos os domínios relacionados com a modernização do sistema educativo em Portugal. Cada um dos eixos de actuação é composto por vários projectos:

#### *Eixo Tecnologia.*

Este eixo de actuação é composto por cinco projectos: : i) Internet nas salas de aula; ii) Internet de alta velocidade; iii) Kit tecnológico; iv) Cartão da Escola; e v) escol@ segura.

A Internet nas salas de aula: Este projecto pretende infra-estruturar as escolas com redes de área local com e sem fios, que permitem que alunos e professores possam aceder à Internet a partir de todas as salas de aula. Este projecto destina-se a escolas do 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário;

A Internet de alta velocidade pretende aumentar a velocidade de acesso das escolas à Internet de banda larga para 48Mbps até 2010 em todas as escolas com 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e com ensino secundário, garantindo velocidades elevadas de acesso à Internet em todos os computadores;

O Kit tecnológico pretende equipar todas as salas de aula com videoprojectores e computadores com acesso à Internet, com o objectivo de haver dois alunos por computador até 2010 e instalar um quadro interactivo por cada três salas de aula;

O Cartão da Escola pretende generalizar o uso de cartão electrónico nas escolas, com funcionalidades de controlo de acessos, registo de assiduidade, porta-moedas electrónico e serviços bancários, aumentando a eficiência da gestão escolar e a segurança em todas as escolas de ensino básico e secundário;

A escol@ segura pretende reforçar segurança das instalações e equipamentos das escolas com sistemas de videovigilância e alarme electrónico, contribuindo para a segurança dos equipamentos, dissuadindo intrusões, furtos e roubos nas escolas de ensino básico e secundário.

#### *Eixo Conteúdos.*

Fazem parte do eixo conteúdos três projectos:

O Portal da escola que visa disponibilizar às comunidades educativas um ponto de encontro virtual com funcionalidades de partilha de conteúdos, ensino à distância e comunicação, aumentando a produção, distribuição e utilização de conteúdos pedagógicos em



suporte informático (e.g. exercícios, manuais escolares, sebatas electrónicas, etc.)

desenvolvendo práticas de ensino e de aprendizagem interactivas;

O Projecto Escola Simplex pretende facilitar a gestão escolar e a comunicação entre as escolas e o Ministério da Educação, com o recurso a uma plataforma electrónica integrada, aumentando assim a eficiência da gestão e da comunicação entre os agentes da comunidade educativa e melhorando o acesso à informação escolar;

O Portal Institucional do Ministério da Educação que consiste na construção de um portal único do Ministério da Educação (ME), assegurando o acesso rápido e fácil a informação útil aos cidadãos, melhorando a qualidade da comunicação externa do ME, aproximando o ME das comunidades educativas, simplificando a gestão de informação interna do ME, racionalizando custos de concepção, gestão e manutenção dos sítios do ME.

### *Eixo Formação.*

O Eixo Formação é constituído por quatro projectos:

O Projecto Competências TIC que visa desenvolver um programa de formação e de certificação em TIC, com vista ao reforço das competências de professores, alunos e funcionários das escolas, generalizando a formação e a certificação de competências TIC na comunidade educativa e promovendo a utilização das TIC no ensino e na gestão escolar;

O Projecto Avaliação Electrónica que pretende induzir a utilização pedagógica das TIC, recorrendo a meios informáticos como suporte de realização da avaliação escolar, promovendo a utilização pedagógica de TIC;

O Projecto Estágios TIC que pretende Promover a excelência e a empregabilidade do ensino profissional, garantindo aos alunos a possibilidade de efectuarem formação em contexto real de trabalho em empresas de referência da economia do conhecimento, valorizando os currículos dos alunos TIC do ensino profissional e concedendo às empresas a oportunidade de incorporarem os melhores formandos nos seus quadros;

O Projecto Academias TIC que pretende proporcionar a professores, alunos e funcionários a possibilidade de integrarem programas de formação e certificação de indústria, que se constituem como uma mais-valia no mercado de trabalho, envolvendo professores e funcionários em certificação de indústria, complementar ao projecto-chave do PTE Competências TIC e reforçando as competências e qualificações dos alunos.

*Programa e.escolas.*

O programa e.escola, apresentado em Junho de 2007, é mais uma medida deste plano e visa a massificação de computadores e banda larga através da disponibilização de equipamentos e programas informáticos, bem como ligações à internet em banda larga, com condições preferenciais.

Neste programa estão abrangidos cidadãos adultos, inseridos na iniciativa Novas Oportunidades, com dificuldades de acesso aos serviços da sociedade de informação, em virtude da ausência de qualificações no domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); alunos do ensino secundário (10º, 11º e 12º ano), passando a abranger em 2008 os alunos do 7.º, 8.º e 9.º ano; docentes do ensino pré-escolar, ensino básico e secundário; e beneficiários com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

Foram assinados protocolos que permitiram criar o Fundo para a Sociedade de Informação. Este fundo, financiado fundamentalmente pelos operadores móveis, ao abrigo das contrapartidas das licenças de UMTS, permitirá que um universo de mais de 750 mil alunos, docentes e formandos ao abrigo da iniciativa Novas Oportunidades possam aceder, em condições vantajosas, a um computador com ligação e acesso à internet em banda larga através das iniciativas e.escola, e.professor e e.oportunidades.

Mais recentemente, em Julho de 2008, o governo lançou o programa e.escolinha, no quadro do Plano Tecnológico. Através deste programa, meio milhão de alunos do primeiro ciclo do ensino básico vai receber computadores portáteis com acesso à internet. O computador destinado a estas crianças chama-se Magalhães e é o primeiro computador portátil com acesso à internet montado em Portugal.

Poderão efectivamente estas medidas desenvolver uma educação para os media em Portugal?

No quadro de um discurso geral de modernização e inovação das escolas e do ensino-aprendizagem, tornou-se corrente a ideia de que a exclusão do acesso e da ineficiente utilização da Internet é sinónimo de exclusão social e cultural.

Se a implantação e o uso de tecnologias de informação e comunicação trouxessem consigo a educação para os media como que por decorrência inevitável, não teríamos neste momento motivos de preocupação.

A dimensão tecnológica deve constituir uma das suas dimensões fundamentais, já como ferramenta que configura e veicula as mensagens ou que abre a possibilidade da produção própria, já como fenómeno sociocultural, político e económico. As tecnologias estão longe de ser um mero problema técnico. São ferramentas ao serviço do ensino e da

aprendizagem, mas são igualmente produto das relações sociais, expressão de um certo mundo, e contribuem ao mesmo tempo com a sua quota-parte para a configuração desse mesmo mundo (cf. Tedesco, s/d citado por Pinto, 2003).

No terreno educativo, porém, dir-se-ia que a imagem das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação está associada a uma carga predominantemente positiva, como se nestas tecnologias residisse a redenção da escola e da educação escolar perante a sociedade.

A educação para os media deve ter o seu centro de gravidade não tanto nos media e nas tecnologias, mas na comunicação e nos processos e competências nela implicados. É o desenvolvimento de competências e de práticas comunicativas ao âmbito individual e grupal, e a promoção de uma cultura de comunicação na escola, na família, no movimento ou associação local, que deveria ser procurado e promovido com a educação para os media.

As tecnologias de informação e comunicação têm um papel importante na vida social e na escola. Em alguns contextos essa importância adquiriu uma expressão tal, que já não falta quem reduza a educação para os media ao ensino-aprendizagem do uso das tecnologias.

É necessário procurar os caminhos de uma abordagem crítica das tecnologias e de incorporar clara e decididamente a dimensão tecnológica no projecto da educação para os media. Tal objectivo, que é hoje quase decisivo para o futuro da cidadania e da educação, pressupõe a consciência de que a comunicação não se reduz à capacidade técnica, e que os progressos verificados nas tecnologias de informação e comunicação não acarretam automática e necessariamente progressos na comunicação. Os novos media sugerem todo um itinerário de desafios, que a educação para os media não pode deixar de acolher e com os quais não pode deixar de dialogar.

*Educação para os Media no Mundo*

Apesar de em Portugal a educação para os media não estar generalizada, um pouco por todo o mundo os países, a partir da segunda metade do século XX, iniciaram programas de educação para os media, com abordagens próprias e distintas de acordo com os respectivos contextos sociais, económicos e culturais.

Em Inglaterra, pelo menos desde 1983 que a educação para os media faz parte da disciplina de Inglês, começando a ser introduzida a partir dos 5 anos. Na década de 1980, desenvolveu-se um programa ao nível do ensino secundário, com origem na universidade de Nottingham, em que alunos com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos aprendiam durante dois anos, através de uma disciplina independente, os efeitos culturais da comunicação de massas, alfabetização visual, iniciação técnico e organização industrial da comunicação de massas.

Na Suíça, o “Groupe Remand et Tessinois de l’Audiovisuel à l’École” (GRAVE), promoveu um seminário internacional, em Abril de 1993, do qual resultou a “Déclaration de Chaumont sur la nécessité d’une éducation aux médias à l’école”, onde se pode ler: a educação para os media é um processo global que deveria começar na criança antes da sua escolaridade e continuar ao longo de toda a sua vida de adolescente e adulto.

Em Espanha, em 1989, é publicado pelo Ministério da Educação e da Cultura, O Livro Branco da Reforma, onde se percebe a preocupação do país relativamente à educação para os media:

a importância e a abundância da informação que o cidadão recebe, principalmente através dos meios de comunicação social, assim como a influência positiva e negativa que daí decorre, determinaram nos últimos anos uma maior consciência social do problema e a procura de uma resposta eficaz da parte dos sistemas educativos. Se

analisarmos o fantástico desenvolvimento que neste campo se produziu neste século que agora termina, e que se prevê ainda maior no século XXI, a necessidade de dotar os cidadãos de uma formação básica em matéria de comunicação é uma questão inadiável (citado por Santos, 2003, p. 41).

Itália começa, a partir de 1974, a incentivar as escolas a utilizar os media como um meio privilegiado para a abertura ao meio envolvente.

Nos Estados Unidos da América, o conceito de media literacy foi desenvolvido a partir da década de 70 e é definido por Downs como a capacidade de aceder, analisar, avaliar e produzir informação através de uma variedade de formas de mass media. Mass media incluem rádio, televisão, filme, revistas de cinema e livros (incluindo manuais), jornais, tecnologias informáticas on-line e interactivas, ambientes culturais, música popular e tecnologias que incluem a realidade virtual.

#### *A UNESCO e a Educação para os Media*

No quadro das organizações internacionais, a UNESCO tem promovido ou colaborado, desde 1950, em actividades que relacionam a educação com a comunicação, tendo começado, a partir de 1964, a preocupar-se com as questões da educação para os media.

Nos anos de 1975/1976, a UNESCO concebeu um currículo de educação para os media para o ensino secundário, que foi testado por todo o mundo em cerca de 10 países.

A educação para os media já fazia parte dos programas da UNESCO no início dos anos de 1980, tendo sido incluída em dois planos a médio prazo para os períodos de 1984 a

1989, no programa “Educação, Cultura e Comunicação”, e de 1990 a 1995 no programa “Impacto sociocultural das novas tecnologias da comunicação”.

A partir de 1990, a educação para os media passou a ser assumida no seio da UNESCO pelo Sector de Comunicação, Informação e Informática.

A UNESCO tem estado envolvida, nos últimos anos, na promoção da liberdade de expressão e no acesso universal à informação e ao conhecimento. Esta reconhece o importante papel da educação para os media na preparação dos jovens, aumentando a consciência da livre troca de informações e conhecimento. Este acesso livre e equitativo à informação e ao conhecimento é uma componente essencial para capacitar os jovens para a integração em sociedades do conhecimento.

Em Janeiro de 2007, a UNESCO editou um livro denominado, na sua versão francesa, “Éducation aux Médias - Un kit à l’intention des enseignants, des élèves, des parents et des professionnels”. Este livro faz parte do projecto MENTOR, co-financiado pela UNESCO e pela União Europeia, e que se tornou numa associação para o Desenvolvimento Internacional da Educação para os Media.

Divina Frau-Meigs, autora deste livro, atribui-lhe importância, referindo que a socialização dos jovens para os media é um fenómeno que está a ganhar amplitude. Uma grande parte do capital cultural do mundo é-lhes transmitido por vários tipos de suporte com os quais estão muito familiarizados. Isto implica uma mudança de atitude por parte das diferentes personalidades que acompanham o desenvolvimento das crianças e dos jovens.

Este livro propõe assim um programa de educação para os media para professores do ensino secundário, tornando-se importante devido à introdução de novas tecnologias digitais e sendo importante que cada cidadão possa procurar e produzir informação, assim como comunicar de forma independente, uma vez que educar e educar-se, informar e informar-se, são necessidades actuais.

Sendo a temática deste estudo a relação dos jovens com os media e uma vez que, como poderemos observar mais adiante nos resultados do estudo, o media mais utilizado por este grupo etário é a internet, considereei pertinente abordar a temática das redes sociais na internet e das comunidades virtuais, passando por outros meios de comunicação síncrona, como o Messenger e assíncrona, como os Weblogs.

### Redes Sociais na Internet

Rede social pode definir-se como um conjunto de representações ou relações interpessoais que ligam indivíduos a outros indivíduos. O Homem, como ser social, estabelece a sua primeira rede quando vem ao mundo, através da interacção com a família. Esta interacção confere-lhe a aprendizagem e a socialização necessárias à extensão a outras redes sociais.

Nas das redes sociais, os indivíduos procuram estabelecer vínculos positivos através da interacção entre os indivíduos, criar um espaço de reflexão, troca de experiências e encontrar soluções para problemas comuns e estimular o exercício da solidariedade e da cidadania.

O estudo das redes foi iniciado pelas ciências exactas, sendo seguido pela sociologia, numa perspectiva de análise estrutural das redes sociais. Esta análise pode ser feita de duas formas, em primeiro lugar as redes podem ser vistas como assinaturas de identidade social onde um indivíduo é visto através das preferências e características dos que estão envolvidos na sua rede. Em segundo lugar, o papel social de um indivíduo pode não ser visto apenas através do grupo, ou rede a que pertence, mas também através da posição que ocupa dentro dessa rede.



Numa rede social, as pessoas são os nós e as linhas que os ligam são os laços sociais, desenvolvidos através das interações sociais. Esta rede é uma metáfora para perceber os padrões de ligação de um grupo social, através das conexões estabelecidas entre os diferentes indivíduos.

Os sociólogos acreditavam, inicialmente, que as unidades básicas dessas redes eram as díades (relações entre 2 pessoas), e com isso as relações entre indivíduos se dariam de modo mais ou menos aleatório. As tríades representam 2 pessoas com um amigo em comum e que, portanto, têm mais chances de se relacionar.

Estas redes sociais estão hoje instaladas principalmente na Internet devido ao facto desta possibilitar novas formas de publicar e divulgar ideias de forma muito mais rápida.

Segundo Castells (2004), o papel mais importante da internet na estruturação de relações sociais é a sua contribuição para o novo padrão de socialização baseado no individualismo, sendo o individualismo em rede um padrão social. Os indivíduos montam suas redes, on-line e off-line, com base em seus interesses, valores, afinidades e projectos. Por causa da flexibilidade e do poder de comunicação da internet, a interação social on-line desempenha um crescente papel na organização social como um todo. Os novos desenvolvimentos tecnológicos parecem aumentar as oportunidades do individualismo em rede se tornar a forma dominante de socialização.

### *Interação através da Internet*

Na internet, as ferramentas comunicacionais possuem novas particularidades, nomeadamente porque não existem pistas da comunicação não verbal na interação.

Segundo Reid citado por Recuero 2009, a interação social na internet pode dar-se de forma síncrona ou assíncrona. Fala-se em comunicação síncrona quando esta se dá em tempo

real, ou seja, quando os interlocutores se encontram simultaneamente on-line. Na comunicação assíncrona os indivíduos não têm resposta imediata, o que acontece por exemplo nos e-mails ou blogs, uma vez que os interlocutores podem não estar simultaneamente on-line.

### *Tipologias de Redes Sociais*

Como já foi referido anteriormente, as redes sociais são constituídas por nós e por laços que os interligam, no entanto o conceito não é assim tão simples uma vez que diversos estudiosos defendem diferentes tipologias de redes sociais na internet.

#### *Redes Iguaisitárias ou Aleatória*

Os estudiosos Erdos e Rényi acreditavam que os nós da rede se agregavam aleatoriamente. Desta forma, acreditavam que os indivíduos de uma determinada rede deviam ter mais ou menos a mesma quantidade de conexões, ou igualdade de oportunidades de receber novos links.

#### *Redes Mundos Pequenos*

O sociólogo Stanley Milgram, foi o primeiro a realizar uma experiência para observar os graus de separação entre as pessoas. Ele enviou uma determinada quantidade de cartas a vários indivíduos, de forma aleatória, solicitando que tentassem fazer com que a mensagem chegasse a um alvo específico. Caso não conhecessem o destinatário, as pessoas eram solicitadas então, a enviar as cartas para alguém que acreditassem que estaria próxima dessa

pessoa. Milgram descobriu que, das cartas que chegaram ao destinatário final, a maioria havia passado apenas por um número pequeno de pessoas. Desta forma, provou que as pessoas estão a poucos graus de separação umas das outras, ou seja, que vivemos num “mundo pequeno”.

A partir da experiência de Milgram, Duncan Watts e Steven Strogatz descobriram que as redes sociais apresentavam padrões altamente conectados, “tendendo a formar pequenas quantidades de conexões entre cada um desses grupos. (...) Esse modelo demonstraria que a distância média entre quaisquer duas pessoas no planeta não ultrapassaria um número pequeno de outras pessoas, bastando que alguns laços aleatórios fossem acrescentados entre os grupos” (Recuero, 2009; p. 63).

### *Redes sem Escalas*

Criticando os modelos de Erdős e Rényi, assim como o de Watts, Barabási discorda da concepção de que, nas redes sociais, as conexões entre nós (indivíduos) eram estabelecidas de modo aleatório. Para este autor, há uma ordem na dinâmica de estruturação das redes, ou seja as redes não seriam igualitárias. Pelo contrário, alguns nós seriam altamente conectados, enquanto outros teriam poucas conexões. Os nós ricos seriam os hubs ou conectores e tenderiam a receber sempre mais conexões. Barabási denominou esse tipo de rede de Rede sem Escalas (Scale Free).

### *Dinâmicas das redes sociais*

As redes sociais, incluindo as da internet, modificam-se ao longo do tempo. Estas dinâmicas são dependentes das interações que abrangem uma rede e podem influenciar

directamente a sua estrutura. As transformações numa rede social, “são largamente influenciadas pelas interacções. É possível que existam interacções que visem somar e construir um determinado laço social e interacções que visem enfraquecer ou mesmo destruir outro laço” (Recuero, 2009, p. 79).

### *Tipos de Redes Sociais na Internet*

As redes sociais na internet podem ser de dois tipos: as redes emergentes e as redes de filiação.

As redes sociais emergentes expressam-se através das interacções dos indivíduos. “São redes cujas conexões entre os nós emergem através das trocas sociais realizadas pela interacção social e pela conversação através da mediação do computador. Dizemos que é uma rede emergente porque ela é constantemente construída e reconstruída através das trocas sociais ” (Recuero, 2009, p. 94-95).

As redes sociais de filiação na internet “são aquelas derivadas das conexões estáticas entre os actores, ou seja, das interacções reactivas (Primo, 2003 citado por Recuero, 2009) que possuem um impacto na rede social. São redes cujas conexões são forjadas através dos mecanismos de associação ou de filiação dos sites de redes sociais”. Estas redes não são alteradas pelo aumento ou diminuição das interacções ou valores trocados.

### *Exemplos de Redes Sociais*

As redes sociais que hoje dominam a internet são, essencialmente o MySpace, o Hi5, o Orkut e o Facebook.

O MySpace surgiu em 2003 na Califórnia, não tendo tido muita notoriedade no início. No entanto, a partir do momento em que algumas bandas de rock alternativo descobriram o MySpace e começaram a disponibilizar nesse espaço as suas músicas, outros seguiram-lhes o exemplo promovendo a sua música, os seus concertos, etc. A partir do ano de 2004, os registos de adolescentes no MySpace disparou.

O MySpace permitia também aos seus utilizadores personalizar o seu espaço ao seu gosto, dispondo ainda da possibilidade de adicionar fotos, música e texto. A popularidade deste site tem sido enorme. Em 2005, a News Corporation, propriedade do magnata Rupert Murdoch, adquiriu o Myspace por 580 milhões de dólares.

O Hi5 é a rede social mais utilizada em Portugal. Este teve origem nos Estados Unidos, sendo fundado em 2003 por Ramu Yalamanchi, que é actualmente o seu director. No Hi5, os utilizadores criam uma página pessoal onde podem falar dos seus interesses, carregar imagens onde outros utilizadores podendo também comentá-las. O site possibilita a criação álbuns de fotografias bem como a instalação de um leitor multimédia para reproduzir as músicas favoritas do utilizador.

O Orkut é uma rede social filiada à Google, criada em 2004 nos Estados Unidos por Orkut Büyükkökten, engenheiro turco da Google, que deu o seu nome ao projecto. Este foi criado com o objectivo de ajudar os seus membros a criar novas amizades e a manter relacionamentos.

O alvo inicial do orkut eram os Estados Unidos, mas a maioria dos usuários são do Brasil e da Índia. No Brasil é a rede social com maior participação de pessoas, com mais de 23 milhões de usuários, sendo também o site mais visitado. Na Índia é o segundo mais visitado.

O Facebook foi criado no ano de 2004 por Mark Zuckerberg, para os estudantes da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Começou por alargar a utilização a estudantes de outras universidades norte-americanas e, em Setembro de 2005, permitiu o acesso a alunos dos liceus daquele país.

Os pequenos passos dados pelo Facebook continuaram em 2006, quando deixou de restringir o acesso de utilização, autorizando que qualquer pessoa se registasse e criasse um perfil. O Facebook acabaria, assim, por atingir o seu boom no número de utilizadores. Muitos teóricos da web lançam variadas hipóteses sobre o porquê disto ter acontecido, nomeadamente a simplicidade e facilidade de acesso aos conteúdos; cansaço do modelo do MySpace, acusado de ser confuso para utilizadores menos experientes; a possibilidade de mostrar os perfis apenas a quem se desejar (algo já seguido pela esmagadora maioria das redes); e o lançamento da Facebook Platform, poderosa ferramenta que disponibiliza, entre outras funções, a criação de aplicações próprias dentro das páginas do Facebook, além da agregação de conteúdos de outros locais da Internet.

O site possui mais de 120 milhões de usuários activos.

### *Weblogs*

Um blog, diminutivo de Weblog, é um site cuja estrutura permite a actualização rápida a partir da inserção de "posts". Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do blog, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blog.

Um blog pode combinar texto, imagens e links para outros blogs e páginas da web. A possibilidade dos leitores deixarem comentários de forma a interagir com o autor e outros leitores é uma característica importante existente em muitos blogs.

Os *blogs* eram inicialmente “filtros do conteúdo na Internet. Eram praticamente baseados em *links* e dicas de *websites* pouco conhecidos (Blood, 2002, *online*, citado por Recuero ), bem como comentários, ou seja, funcionando, também, como Publicação Eletrônica (...), destruindo o mito de que *weblogs* tenham sido criados com a função exclusiva de servirem como diários eletrônicos. O conhecimento da linguagem HTML era uma barreira constante para o aumento do número de usuários”.

Os blogs surgiram como uma ferramenta para criar conteúdos dinâmicos em sites de internet. Baseiam-se em duas características: microconteúdo, ou seja, o texto é colocado em pequenos artigos; e actualização frequente, na maior parte das vezes quase diária.

### *MSN Messenger*

MSN Messenger é um programa de mensagens instantâneas criado pela Microsoft Corporation no ano de 1999, anunciando-se como um serviço que permitia falar com uma pessoa através de conversas instantâneas pela Internet.

O programa permite que um usuário da Internet se relacione com outro que tenha o mesmo programa em tempo real, podendo ter uma lista de amigos "virtuais" e saber sempre quando estes entram e saem da rede. Este programa foi fundido com o Windows Messenger, originando posteriormente o Windows Live Messenger, a nova geração do MSN Messenger.

Este tem sido um programa que tem conquistado cada vez mais adeptos em Portugal.

## Comunidades virtuais

“Uma das primeiras mudanças importantes detectadas pela comunicação mediada por computador nas relações sociais é a transformação da noção de localidade geográfica das relações sociais, embora a Internet não tenha sido a primeira responsável por esta transformação.

Vários autores explicam que as interações através do computador estão possibilitando o surgimento de grupos sociais na Internet, com características comunitárias. Esses grupos seriam construídos por uma nova forma de sociabilidade, decorrente da interação mediada pelo computador, capaz de gerar laços sociais” (Recuero, 2009, pp. 135-136).

Rheingold (citado por Primo, 1997), entende comunidade virtual como agregações sociais que emergem na Internet quando um número de pessoas conduz discussões públicas por um tempo determinado, com suficiente emoção para formar teias de relações pessoais no ciberespaço. Este autor defende que a diminuição das possibilidades de encontros reais nas cidades motivou o surgimento e o crescimento dos encontros virtuais.

De acordo com a definição de Rheingold, “os elementos formadores da comunidade virtual seriam: as discussões públicas; as pessoas que se encontram e reencontram, ou que ainda mantêm contato através da Internet (para levar adiante a discussão); o tempo; e o sentimento. Esses elementos, combinados através do ciberespaço, poderiam ser formadores de redes de relações sociais, constituindo-se em comunidades” (Recuero, 2009, p.137).

Nas relações desenvolvidas através de comunidades virtuais, o “corpo” é deixado para trás e tudo se desenvolve através do ecrã do computador, sem qualquer contacto físico. No entanto, algumas vezes esses contactos passam de virtuais a reais.

“Na verdade, é comum às comunidades virtuais promoverem encontros reais, para que os participantes possam conhecer-se fisicamente” (Primo, 1997).



No entanto, é através da internet que estas relações são prioritariamente construídas. Quanto mais parecidos e mais interesses tiverem em comum, maior é a probabilidade de se criarem grupos coesos com características de comunidade.

Segundo Wellman et al., (citado por Recuero, 2009, p. 143-146), na comunicação mediada por computador, as pessoas trocam não apenas informações, mas bens, suporte emocional e companheirismo. Para ele, não são necessários laços fortes, mas quaisquer laços baseados na interação social, na identificação e no interesse comum.

Pode-se dizer, assim, que conceito de comunidade virtual é uma tentativa de explicar os agrupamentos sociais surgidos no ciberespaço. Trata-se de uma forma de entender a mudança da sociabilidade, caracterizada pela existência de um grupo social que interage, através da comunicação mediada por computador.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

## Objectivos e Fundamentação da Metodologia

O objectivo deste estudo consiste em analisar o modo como os jovens, no último ano do 3.º ciclo, se relacionam com os meios de comunicação que têm ao seu dispor, identificar aqueles com que os jovens mais se reconhecem e a para que fins os utilizam.

A escolha da metodologia a utilizar decorreu da natureza do problema a estudar e do facto de se tratar de uma investigação sobre práticas sociais. Desta forma, optei pela realização de um estudo exploratório com recurso a uma metodologia de investigação mista, tendo como ponto de partida a opinião dos sujeitos de investigação a que aliarei a revisão de literatura sobre o assunto.

A metodologia de investigação será descritiva, cruzando dados de natureza qualitativa e quantitativa. Esta metodologia permitir-me-á fazer uma análise das descrições dos sujeitos que constituem a população em estudo como a recolha e o tratamento de outros indicadores que me permitirão compreender o seu comportamento face aos media.

A investigação assenta em três momentos fundamentais: no primeiro procede-se à análise de alguma literatura existente sobre o tema; no segundo criam-se, validam-se e aplicam-se os instrumentos de recolha de dados (entrevista e questionário); no terceiro analisam-se e interpretam-se os resultados obtidos.

## Procedimentos de Investigação

### *Recolha de Dados*

#### *População em estudo e selecção da Amostra*

Como já foi referido, este estudo insere-se no âmbito de um projecto denominado “Educação para os Media no Distrito de Castelo Branco”. Desta forma, a primeira opção foi centrar-me nas escolas da cidade de Castelo Branco para seleccionar a Amostra do estudo. A segunda opção baseou-se no contexto socioeconómico em que as escolas estão inseridas. Assim, foi seleccionada uma escola de 2º e 3º ciclos que se encontra num contexto socioeconómico mais desfavorecido, a partir de agora designada de Escola A, e uma escola de também do 2º e 3º ciclos de um contexto socioeconómico mais favorecido, apelidada de Escola B.

Feitas estas opções, procedi à caracterização das escolas: a Escola A iniciou a sua actividade no ano lectivo de 1995/1996. Hoje a escola tem cerca de 22 turmas desde o 5.º ao 9.º ano de escolaridade.

A Escola B iniciou a sua actividade no ano lectivo 2000/2001 com turmas de 5.º e 7.º ano. Hoje a escola tem cerca de 600 alunos distribuídos por 29 turmas do 5.º ao 9.º ano de escolaridade. A maior parte dos alunos é oriunda da cidade de Castelo Branco, no entanto, tem também alunos oriundos de freguesias limítrofes da cidade.

Ambas as escolas têm quatro turmas do 9.º ano, perfazendo um total de 80 alunos em cada escola.

### *Construção do corpus de análise*

Para a realização deste estudo foi necessário seleccionar uma primeira amostra, constituída por cinco ou seis alunos, de ambos os sexos, do 9.º ano de escolaridade de cada uma das escolas para a realização das entrevistas de grupo.

A segunda amostra é constituída por oito turmas do 9.º ano de escolaridade, quatro de cada escola, totalizando 149 alunos, para a aplicação do questionário.

### *Contactos prévios para a recolha de dados*

O primeiro passo para que pudesse realizar o estudo consistiu num pedido de autorização aos Presidentes dos Conselhos Executivos das duas escolas para entrevistar alguns alunos do 9.º ano.

Para a aplicação do questionário, após a aprovação do mesmo pela Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, foi necessário voltar a pedir autorização (Anexo 6) aos Presidentes dos Conselhos Executivos de ambas as escolas.

Após concedidas as autorizações, dei início ao estudo. Primeiramente com a realização das entrevistas e mais tarde com a aplicação dos questionários.

*Entrevistas exploratórias*

Uma vez que o estudo previa a recolha de dados através de questionário, foi necessário, através da técnica do Focus group, realizar uma análise qualitativa que me fornecesse elementos para a construção do mesmo.

A técnica de Focus group é utilizada em estudos qualitativos, e consiste na discussão moderada de entre 8 e 12 participantes. Neste caso, como o número de alunos era mais reduzido (5 e 6 participantes), pode ser denominada como Mini Focus group.

Segundo Morgan (1997), o *focus group* é uma técnica qualitativa que visa o controlo da discussão de um grupo de pessoas, inspirada em entrevistas não directivas.

“O *focus group* pode ser um instrumento fundamental na criação de questionários, na medida em que através dos investigadores se podem ouvir o que as pessoas têm a dizer acerca da área a investigar” (Galego e Gomes, 2005).

Foi com a finalidade de ouvir o que os alunos do 9.º ano de escolaridade tinham para dizer sobre a sua relação com os media que utilizei a técnica do focus group. Para tal, criei um guião, à semelhança dos utilizados nas entrevistas semi-directivas, a fim de orientar a discussão dos alunos.

*1.ª Fase: Elaboração do guião da entrevista.*

Após a revisão da literatura, elaborei o guião da entrevista (Anexo 1) centrando-me em três temas fundamentais que gostava de abordar. Este guião divide-se em cinco blocos, identificadas por uma letra: Legitimação da entrevista (A); Relação com os media (B); Procura de informação (C); Afinidade com as notícias (D); Jornal Escolar (E);

Programa e escolas (F) e Agradecimentos (G). Para cada dimensão foram estabelecidos objectivos, tópicos orientadores e questões, como abaixo se descreve. Tendo em conta que se trata de uma entrevista de grupo, as questões elaboradas têm a função de guiar os entrevistados numa conversação.

#### Bloco A – Legitimação da entrevista

Neste primeiro momento de contacto com os entrevistados pretende-se fazer a sua integração no estudo e estabelecer uma comunicação que possa ser proveitosa para a investigação.

Objectivos estabelecidos:

- Apresentar a entrevistadora;
- Motivar os entrevistados a participar na entrevista;
- Assegurar o feedback dos entrevistados;
- Garantir a confidencialidade dos dados recolhidos;
- Ter autorização para o registo áudio.

#### Bloco B – Relação com os media

Esta dimensão centra-se na recolha de elementos sobre a relação dos jovens com os meios de comunicação que os rodeiam, identificando os media mais utilizados.

Objectivos estabelecidos:

- Introduzir a temática;
- Perceber quais os media utilizados;
- Identificar os media que os jovens mais apreciam;
- Compreender se os jovens produzem informação.

### Bloco C – Procura de informação

Com este bloco é pretendia recolher dados que permitissem analisar a atitude dos jovens relativamente à informação.

Objectivos do bloco:

- Analisar a importância das notícias para os jovens;
- Perceber se os jovens procuram notícias;
- Identificar os meios utilizados pelos jovens para a procura de informação.

### Bloco D – Afinidade com as notícias

Com este bloco pretendia recolher dados que me permitissem caracterizar a aproximação dos jovens com as notícias.

Objectivos estabelecidos:

- Perceber se os jovens compreendem as notícias que ouvem ou lêem;
- Perceber se os jovens falam com a família ou os amigos sobre as notícias;
- Compreender se as notícias afectam o dia-a-dia dos jovens;
- Analisar a necessidade dos jovens de terem um meio de comunicação

dirigido a si.

### Bloco E – Jornal Escolar

Nesta fase da entrevista pretendia perceber a relação dos jovens com o jornal escolar.

Objectivos estabelecidos:

- Perceber se os jovens têm conhecimento da existência do jornal escolar da sua escola;
- Perceber se os jovens têm conhecimento dos formatos em que o jornal escolar é disponibilizado;



- Analisar a participação dos jovens no jornal escolar;
- Compreender se os alunos costumam ler o jornal escolar da sua escola.

#### Bloco F – Programa e.escolas

Com este bloco pretendia perceber se os jovens conheciam o programa e.escolas e se aderiram ao mesmo.

Objectivos estabelecidos:

- Perceber se os jovens conhecem o programa e.escolas;
- Perceber se os jovens aderiram ao programa;
- Analisar as razões que levaram os jovens a aderir ou não ao programa.

#### Bloco G – Agradecimentos

Neste último momento pretende-se agradecer a disponibilidade dos entrevistados e a sua colaboração no estudo.

Objectivo estabelecido:

- Agradecer a disponibilidade e colaboração dos entrevistados.

#### *2.ª Fase: Selecção da população das entrevistas.*

Selecionei, com a ajuda das escolas envolvidas, de entre a população em estudo, 13 indivíduos, 5 de uma escola e 6 de outra, que fossem representativos do total do público a quem será aplicado o questionário.

Foram explicados os procedimentos da entrevista aos professores das duas escolas que, posteriormente, os transmitiram aos alunos seleccionados. Foi então combinado um dia e uma hora para ir ter às duas escolas e entrevistar os alunos.

As entrevistas foram de grupo e ambas se realizaram nas escolas onde os alunos estudam, uma num gabinete de um professor e outra num espaço comum, numa mesa de estudo destinada aos alunos.

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

### *3.ª Fase: Análise de conteúdo das entrevistas.*

A análise de conteúdo “é um processo sistemático que consiste em trabalhar os dados recolhidos, organizando-os, dividindo-os em categorias, sintetizando e destacando os aspectos mais importantes, que serão transmitidos aos outros utilizando diversas técnicas e métodos, como por exemplo, a entrevista, a observação naturalista, etc. Este processo tem como objectivo aumentar a compreensão desses mesmos dados” (Bogdan e Biklen, 1994).

Seguindo esta lógica de pensamento, o processo para a análise das entrevistas decorreu em várias etapas: ouvir atentamente e transcrever as entrevistas; ler integralmente ambas as entrevistas; posteriormente “torna-se necessário saber a razão *porque é que* se analisa e explicitá-lo de modo a que se possa saber *como* analisar” (Bardin, 2000, p.103), partindo deste princípio e de acordo com os objectivos do estudo, elaborar categorias e subcategorias de análise; análise e interpretação dos dados obtidos.

## *Questionário*

### *Elaboração do questionário.*

A primeira versão do questionário foi construído tendo em atenção as seguintes linhas orientadoras:

- Garantia do anonimato das respostas;
- Construção de instruções de preenchimento curtas e objectivas, destacadas das questões;
- Imparcialidade na construção das perguntas;
- Formulação de questões que abrangessem toda a problemática a estudar;
- Aspecto visual agradável;
- Número de questões razoável para que o questionário fosse respondido em 10/15 minutos.

Esta versão do questionário era constituída por 22 questões, separadas por cinco blocos: o primeiro, que não estava identificado, seria o bloco para a caracterização dos alunos (idade, sexo, escolaridade dos pais); o segundo denominava-se *Meios e Comunicação Social* (meios de comunicação utilizados, informação procurada, importância de meios dirigidos aos jovens, utilização de vários meios em simultâneo); o terceiro *Internet*, após a análise de conteúdo das entrevistas, considerei pertinente aprofundar mais este tema, dando mais ênfase às redes sociais, tema que foi bastante abordado ao longo das entrevistas (utilização regular da internet e sua utilidade, redes sociais frequentadas, utilização de blogs, segurança na internet) ; o quarto *Programa e.escolas* (perceber se conhecem e aderiram ao programa e.escolas e se ao aderir se já tinham computador em casa); e o quinto *Jornal Escolar*

(perceber se a escola tem jornal escolar, se participam no mesmo, se o lêem e se têm conhecimento da versão online).

Posteriormente foi criado então um novo questionário, tendo por base um já utilizado no projecto “Educação para os Media no Distrito de Castelo Branco”, fiz-lhe algumas alterações e adequei-o ao meu estudo.

Assim, a segunda e última versão do questionário ficou constituída por 68 itens, separados em quatro partes. A primeira destina-se à caracterização dos alunos (sexo, idade, ano frequentado, escolaridade dos pais e profissão dos pais). A segunda parte diz respeito à relação dos jovens com os media, com as notícias e com o jornal escolar. Nesta parte foram utilizadas várias escalas de medida: a) Escalas numéricas de tipo Likert com 4 alternativas de resposta (1- Todos os dias, 2- 2/3 dias semana, 3 – Só fim-de-semana e 4 – Nunca); (1- Sempre, 2- Muitas vezes, 3 – Algumas vezes e 4 – Nunca); (1- Muito interesse, 2- Algum interesse, 3 – pouco interesse e 4 – Nenhum interesse); ou b) Escalas dicotómicas (1 – Sim, 2 – Não); e c) Escalas numéricas com 3 alternativas de resposta (1 – Com textos, 2 – Com fotografias, 3 – Com ideias para elaborar artigos).

Na terceira parte do questionário pretende-se saber que utilização dão os alunos à internet, se a utilizam diariamente, se frequentam redes sociais e blogs e se se preocupam com a segurança na internet. Nesta parte são utilizadas apenas escalas de medida dicotómicas (1- Sim, 2 – Não), e Escalas de medida numéricas de tipo Likert com 5 alternativas de resposta (1 – Para jogar, 2- Para falar, 3 – Para ver filmes/séries, 4 – Para fazer trabalhos, 5 – Outros), entre outras.

Na quarta e última parte do questionário pretende-se estudar o tema do programa e.escolas. Nesta parte apenas é utilizada a escala dicotómica (1 – Sim, 2 – Não).

Em todos os grupos do questionário há perguntas abertas, ou seja, que requerem uma resposta escrita do respondente.

*Aplicação do questionário.*

A aplicação do questionário foi realizada em dois dias diferentes em cada uma das escolas. Na primeira escola, o questionário foi aplicado às quatro turmas, durante as aulas. Na segunda escola, como era o último dia de aulas e se ia realizar uma peça de teatro para o 9.º ano, aproveitou-se o facto de estarem todos os alunos juntos para aplicar o questionário.

Recebi cerca de 149 questionários no total dos alunos das duas escolas, sendo que quatro destes, por não estarem correctamente preenchidos, foram retirados deste estudo. Assim, fiquei com 145 questionários válidos, 72 da Escola A e 73 da Escola B.

Os dados dos questionários foram tratados através da ferramenta de cálculo SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). Os gráficos apresentados foram obtidos através desta ferramenta e do Microsoft Excel.

## CAPÍTULO IV

### RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

## Entrevistas

A análise das entrevistas exploratórias permitiu o levantamento de questões sobre a temática em estudo.

Numa primeira fase serão analisadas as entrevistas e posteriormente cruzados os dados com os resultados dos questionários.

Para interpretar os dados das entrevistas seguirei os temas abordados e analisarei os resultados de ambas as entrevistas, fazendo uma comparação entre si.

## *Relação com os Media*

Na Escola A foram entrevistados seis alunos. Todos eles elegem a internet como o media preferido, aquele que mais utilizam para procurar assuntos do seu interesse, nomeadamente desporto e as notícias actuais, assim como para jogar, fazer trabalhos e falar com os amigos. Não costumam participar em fóruns ou chats porque dizem que os objectivos das pessoas que lá se encontram “não são muito bons”, no entanto uma das alunas diz que se o tema for interessante põe a possibilidade de participar em chats.

No que respeita às redes sociais, os jovens frequentam sobretudo o Hi5 e o MySpace onde podem conhecer pessoas, ver fotografias e comentá-las ou falar sobre si próprios. Preferem utilizar estas redes aos fóruns e chats porque “(...) através do hi5 vemos outra pessoa com fotos, não é como nos chats, que não sabemos quem é que está do outro lado”. No entanto, o meio de comunicação síncrona eleito por estes alunos é também o Messenger.

Três dos alunos têm blogs onde escrevem sobre matemática, história e assuntos do seu dia-a-dia. Gostam de escrever em blogs porque o podem fazer de forma anónima.

Todos eles se preocupam e discutem a segurança na internet com os pais, assim como as notícias que consideram importantes.

Na Escola B foram entrevistados cinco alunos. Estes preferem a Internet e a televisão aos restantes media. Duas das alunas fizeram referência ao rádio, mas apenas ouvem quando vão de carro com os pais a caminho da escola.

Relativamente às redes sociais, os alunos preferem utilizar o Hi5, o MySpace. Quanto aos meios de comunicação síncrona, os alunos preferem o Messenger para conversar com os amigos, não frequentando Chats ou fóruns. Apenas um dos alunos diz não utilizar nem o hi5, nem o MySpace uma vez que estes apenas servem “para conhecer amigos ou para partilhar as fotografias”.

Nenhum dos alunos entrevistados tem ou escreve num blog. Dizem, acima de tudo, não ter vontade ou paciência para escrever.

Todos os estudantes utilizam a internet diariamente, sendo a sua segurança importante para eles. Utilizam a internet para fazer pesquisas para trabalhos, para ver filmes, para jogar, para falar com os amigos e para pesquisar sobre temas do dia-a-dia.

Analisando as entrevistas na categoria “Relação com os media”, apercebi-me que o comportamento dos jovens de ambas as escolas é muito semelhante. Todos utilizam a internet diariamente, sendo este o media que mais utilizam, em detrimento dos restantes. Utilizam-na sobretudo para falar com os amigos, utilizando para tal o Messenger, frequentando também outras redes sociais como o Hi5 e o MySpace, não sendo adeptos de chats e fóruns.

A diferença mais significativa entre os alunos das duas escolas notou-se ao nível dos blogs, uma vez que os alunos da Escola A não têm, nem escrevem em blogs e metade dos alunos entrevistados na Escola B têm e escrevem sobre temas do seu interesse.



Finalmente, todos os jovens entrevistados se preocupam com a segurança na internet, debatendo este tema com os seus pais.

### *Notícias*

Os alunos da Escola A sentem necessidade de ter um jornal ou revista dirigido aos jovens, excepto uma das alunas diz que não sente falta porque não gosta de ler jornais: “mesmo que fosse escrito de outra maneira era a mesma informação, também não lia porque não gosto de jornais (...)”.

As notícias que mais os marcaram foi o atentado de 11 de Setembro de 2001 nos Estados Unidos e o Cristiano Ronaldo ter sido considerado o melhor jogador de futebol do mundo.

Os alunos da Escola B falam com a família e com os amigos sobre as notícias que ouvem sobretudo daquelas que tiveram impacto sobre eles.

Para todos eles era importante que existissem jornais e revistas dirigidos aos jovens, com as mesmas notícias que integram os outros mas “(...) mais fáceis de ler”, com “(...) coisas mais bem explicadas (...)”.

As notícias que mais os marcaram foram as do atentado de 11 de Setembro de 2001, nos Estados Unidos e o caso da Maddie McCann.

No que às notícias diz respeito, os alunos de ambas as escolas falam com a família e com os amigos apenas sobre as notícias que consideram mais importantes ou sobre aquelas que têm mais impacto sobre eles. Em ambas as escolas, os alunos referiram os atentados de 11 de Setembro de 2001, como sendo a notícia que mais os marcou até hoje, possivelmente

por ser um acontecimento com um grande impacto e que é lembrado todos os anos, fazendo com que esteja vivo na memória dos jovens.

Na Escola A é mais notória a necessidade de existirem jornais ou revistas dirigidos aos jovens, com as notícias que constam nos demais mas escritos de forma a que o público mais novo entenda.

### *Programa e.escolas*

Os seis alunos entrevistados na Escola A conhecem o programa e.escolas, tendo três deles aderido ao mesmo, e um quarto foi a mãe que aderiu enquanto professora. Todos os alunos já tinham pelo menos um computador em casa aquando da adesão ao programa e utilizam o novo computador para fazer trabalhos e para falar com os amigos.

Todo o grupo que foi entrevistado na Escola B conhece o programa e.escolas, no entanto apenas um dos alunos aderiu ao mesmo porque queria ter um portátil e porque o seu pai considerou que o preço compensava.

Em ambas as escolas os alunos conhecem o programa e.escolas, no entanto na Escola A apenas um dos alunos entrevistados aderiu ao programa, enquanto que na Escola B a maioria dos alunos entrevistados aderiu.

Todos os alunos que aderiram ao programa, de ambas as escolas, já tinham pelo menos um computador em casa.

*Jornal escolar*

No que respeita ao jornal escolar, todos os alunos entrevistados na Escola A sabem que este existe em papel, no entanto pelo menos um dos alunos não tem a certeza se este existe na versão online. Não participam no jornal a não ser que os professores peçam, considerando não poder escrever o que querem e não haver espaço para que todos possam participar.

Nenhum dos alunos compra o jornal escolar, uma vez que o recebem em casa juntamente com a carta das notas. No entanto, apenas um dos alunos admitiu ler o jornal, os restantes alegaram que as notícias são muito grandes e que não lhes interessam.

Os cinco alunos entrevistados na Escola B sabem que a sua escola, para além do jornal escolar publicado em papel, tem uma edição online. Todos eles participaram no jornal escolar, de diferentes formas, durante o segundo ciclo. Actualmente não mostram muito interesse na leitura do jornal, considerando-o sem interesse e não estando ajustado aos alunos mais velhos da escola, uma vez que este é realizado pelos alunos do 5.º e 6.º ano.

No caso do jornal escolar, os alunos de ambas as escolas sabem que a sua escola publica o jornal escolar tanto na versão online como em papel. Na Escola A os alunos apenas participam no jornal escolar durante o 5.º e 6.º ano de escolaridade, uma vez que faz parte de uma disciplina curricular. Na Escola A, os alunos apenas participam no jornal escolar se os professores o solicitarem. Em nenhuma das escolas os alunos mostram interesse na leitura do jornal.

## Questionários

*Caracterização da Amostra*

Dos 149 questionários aplicados, apenas quatro não estavam bem preenchidos.

Os alunos encontram-se todos no 9.º ano de escolaridade e têm idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos de idade.

Apresento primeiro (ver Quadro 1) os dados referentes à Escola A e depois os da Escola B (Ver Quadro 2).

## Quadro 1

*Idades dos alunos da Escola A*

Idade	N.º alunos	Percentagem
13 anos	2	2,8%
14 anos	24	33,3%
15 anos	31	43,1%
16 anos	9	12,5%
17 anos	5	6,9%
18 anos	1	1,4%
Total	72	100,0%

É entre os alunos da Escola A, que a disparidade entre as idades é maior. A idade dos alunos desta escola (Quadro 1) varia entre os 13 anos de idade (2,8%) e os 18 (1,4%), tendo a maioria dos alunos 15 anos de idade (43,1%).

## Quadro 2

*Idades dos alunos da Escola B*

Idade	N.º alunos	Percentagem
14 anos	31	42,5%
15 anos	35	47,9%
16 anos	4	5,5%
17 anos	3	4,1%
Total	73	100,0%

As idades dos alunos da Escola B (Quadro 2) estão compreendidas entre os 14 anos de idade (42,5%) e os 17 anos (4,1%), tendo a maioria dos alunos, assim como na Escola A, 15 anos de idade (47,9%).

A distribuição dos alunos em termos de sexo é muito equitativa nas duas escolas (ver Figura 1 e Figura 2):

*Figura 1.* Distribuição dos alunos por sexo na Escola A

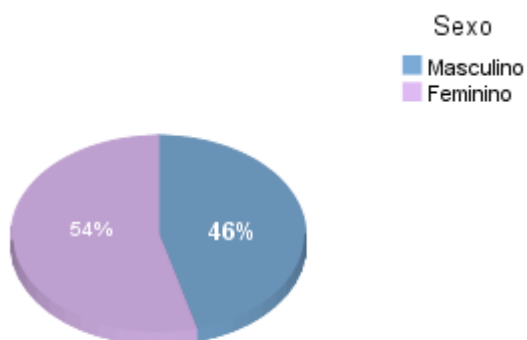
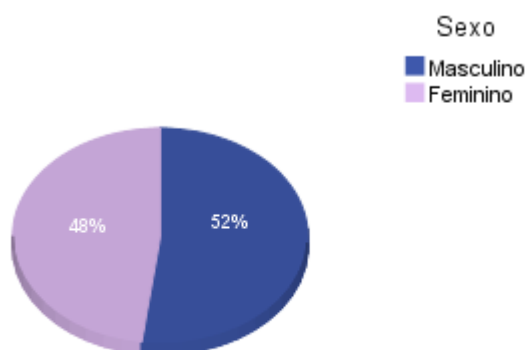


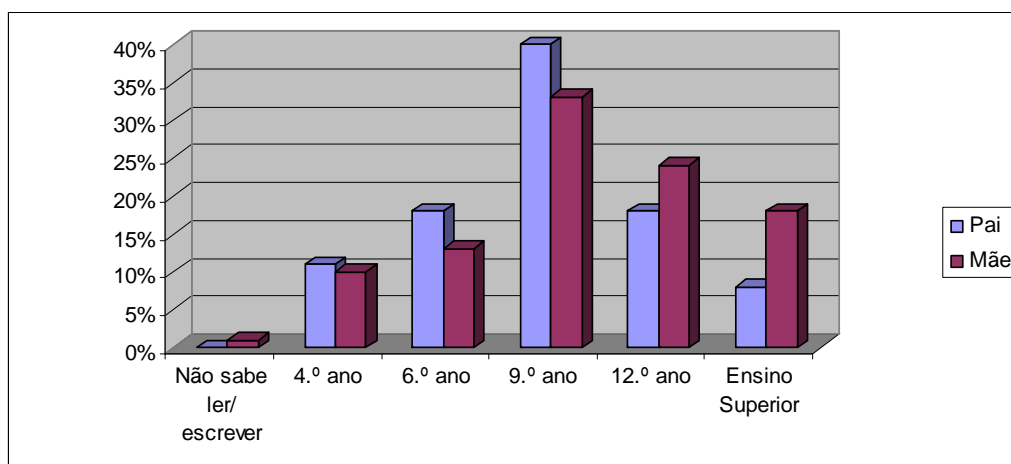
Figura 2. Distribuição dos alunos por sexo na Escola B



Em ambas as escolas, os alunos do 9.º ano de escolaridade estão equitativamente distribuídos em termos de sexo. Na Escola A (Figura 1), os alunos do sexo masculino correspondem a 46% e os do sexo feminino a 54%. Na Escola B (Figura 2), os alunos do sexo masculino correspondem a 52% e os do sexo feminino a 48%.

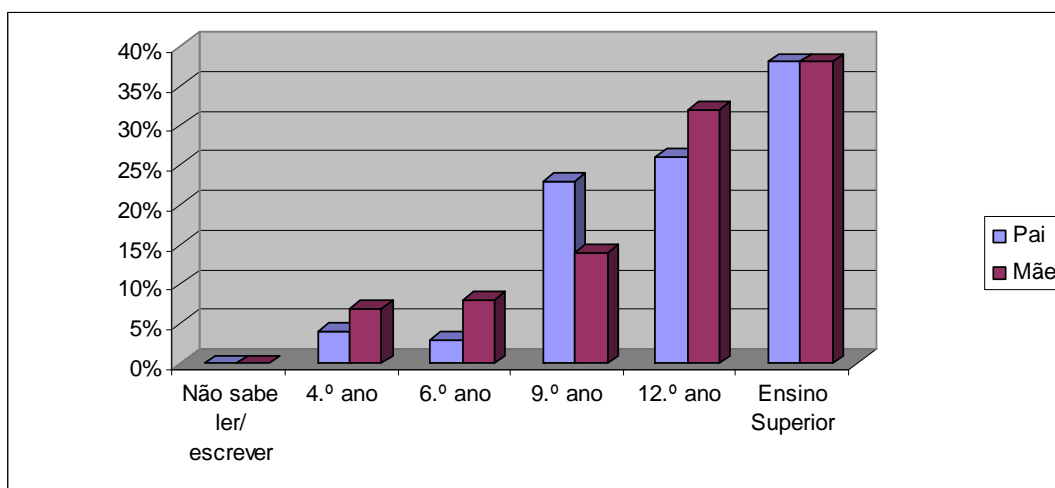
A caracterização dos alunos teve também em conta a escolaridade e a profissão dos pais:

Figura 3. Escolaridade dos pais dos alunos da Escola A



A maioria dos pais dos alunos da Escola A possui o 9.º ano de escolaridade (ver Figura 3): 40% dos pais e 33% das mães. No caso das mães, 1% não sabe ler nem escrever e 18% têm o Ensino Superior. No caso dos pais, 18% tem o 6.º ano, assim como o 12.º ano de escolaridade e apenas 8% tem o Ensino Superior.

Figura 4. Escolaridade dos pais dos alunos da Escola B



No caso dos pais dos alunos da Escola B (Figura 4), a maioria tem o Ensino Superior (38% dos pais como das mães), seguindo-se o 12.º ano (26% dos pais e 32% das mães). Não existem casos de pais que não sabem ler e escrever e existe uma pequena percentagem de pais com o 4.º e 6.º ano (4% e 3% dos pais, respectivamente e 7% e 8% das mães).

Comparando a escolaridade dos pais dos alunos de ambas as escolas, apercebemo-nos que os pais dos alunos da Escola B têm um nível escolar mais elevado que os pais dos alunos da Escola A.

Para mais facilmente classificar as profissões dos pais, utilizei uma tabela criada por sociólogos do ISCTE, onde as profissões se distribuem por nove categorias: 1 – Quadro superior da administração pública, dirigente ou quadro superior de empresa; 2 – Especialista

das profissões intelectuais ou científicas; 3 – Técnico ou profissional de nível intermédio; 4 – Pessoal administrativo ou similares; 5 – Pessoal dos serviços ou vendedor; 6 – Agricultor ou trabalhador qualificado da agricultura e pescas; 7 – Operário, artífice ou trabalhador similar; 8 – Operador de instalações e máquinas ou trabalhador da montagem; 9- Trabalhador não qualificado.

Ainda utilizando esta categorização, as profissões dos pais são representativas do nível socio-económico a que pertencem: categorias 1, 2 e 3 correspondem ao nível médio/alto; as categorias 3, 5 e 6 correspondem ao nível médio/baixo; e as categorias 7, 8 e 9 correspondem ao nível baixo.

### Quadro 3

#### *Profissões dos pais dos alunos da Escola A*

Profissões dos pais – Escola A		
	Frequência	Percentagem
Não respondeu	4	5,6
Especialista profissões intelectuais	2	2,8
Profissional de nível intermédio	7	9,7
Pessoal administrativo ou similares	2	2,8
Pessoal dos serviços ou vendedor	28	38,9
Trabalhador qualificado da agricultura ou pescas	2	2,8
Operário, artífice ou trabalhador similar	20	27,8
Operador de instalações ou trab. da montagem	2	2,8
Trabalhador não qualificado	5	6,9
Total	72	100,0



## Quadro 4

*Profissões das mães dos alunos da Escola A*

Profissões das mães – Escola A		
	Frequência	Percentagem
Não respondeu	3	4,2
Quadro Superior	1	1,4
Especialista profissões intelectuais	1	1,4
Profissional de nível intermédio	12	16,7
Pessoal administrativo ou similares	4	5,6
Pessoal dos serviços ou vendedor	26	36,1
Trabalhador qualificado da agricultura ou pescas	1	1,4
Operário, artífice ou trabalhador similar	5	6,9
Trabalhador não qualificado	19	26,4
Total	72	100,0

A maioria dos pais dos alunos do 9.º ano da Escola A trabalha na área dos serviços, isto é, 38,9% dos pais (Quadro 3) e 36,1% das mães (Quadro 4), ou seja, pertencem a um nível económico médio/baixo. Segue-se o trabalho como operário ou artífice para 27,8% dos pais e trabalhos não qualificados para 26,4% das mães.

A percentagem de pais que trabalham como quadros superiores ou como especialistas em profissões intelectuais é muito reduzida.

## Quadro 5

*Profissões dos pais dos alunos da Escola B*

Profissões dos pais – Escola B		
	Frequência	Percentagem
Não respondeu	5	6,8
Especialista profissões intelectuais	8	11,0
Profissional de nível intermédio	25	34,2
Pessoal administrativo ou similares	1	1,4
Pessoal dos serviços ou vendedor	20	27,4
Operário, artífice ou trabalhador similar	13	17,8
Operador de instalações ou trab. da montagem	1	1,4
Total	73	100,0

## Quadro 6

*Profissões das mães dos alunos da Escola B*

Profissões das mães – Escola B		
	Frequência	Percentagem
Não respondeu	6	8,2
Especialista profissões intelectuais	4	5,5
Profissional de nível intermédio	22	30,1
Pessoal administrativo ou similares	7	9,6
Pessoal dos serviços ou vendedor	20	27,4
Operário, artífice ou trabalhador similar	7	9,6
Trabalhador não qualificado	7	9,6
Total	73	100,0

A maioria dos pais dos alunos da Escola B são profissionais de nível intermédio, isto é 25% dos pais (Quadro 5) e 22% das mães (Quadro 6), designando que pertencem a um nível económico médio/alto. Seguem-se os pais que trabalham na área dos serviços, representando 27,4% dos pais e das mães.

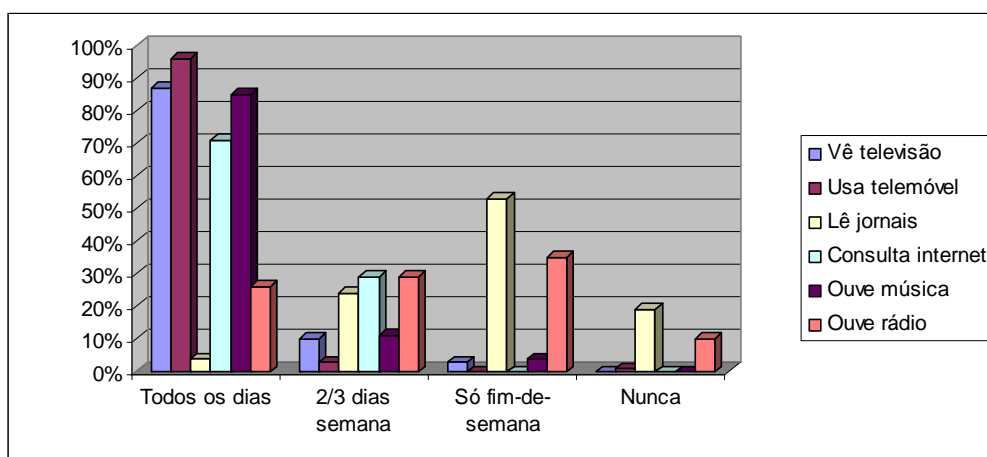
Através desta análise verifica-se que, através da escolaridade e das profissões dos pais, os alunos da escola A se encontram num meio socioeconómico mais baixo que os alunos da Escola B.

*Resumindo*, a amostra caracteriza-se por frequentar o 9.º ano de escolaridade, ter idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos e estar equitativamente distribuída em termos de sexo. Sensivelmente metade da amostra pertence a um nível socioeconómico médio/alto, tendo a maioria dos pais o Ensino Superior e profissionais de nível intermédio e a restante a um nível médio/baixo, onde a maioria dos pais tem o 9.º ano de escolaridade e trabalha na área dos serviços.

### *A Relação dos Jovens com os Media*

O primeiro ponto a ser estudado na relação dos jovens com os media é o tempo que estes dedicam aos diferentes media.

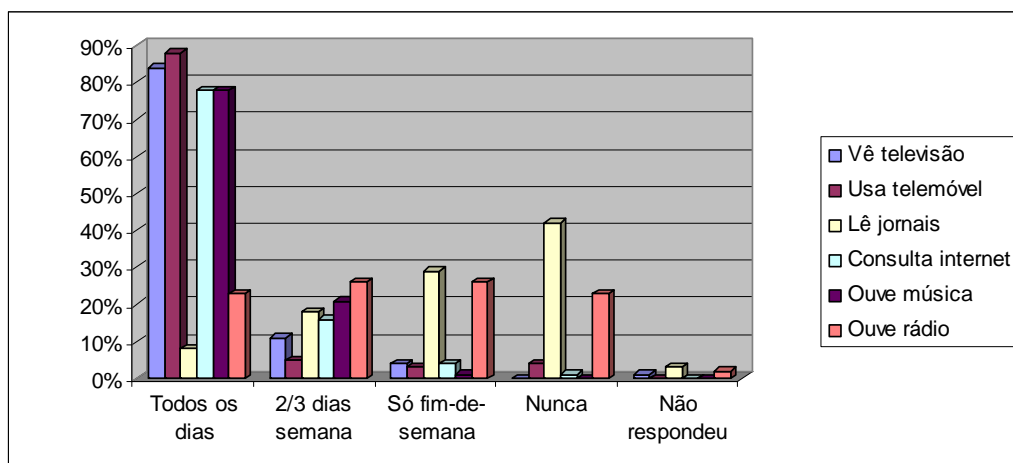
*Figura 5. Tempo dedicado aos media pelos alunos da Escola A*



O meio mais utilizado diariamente pelos alunos da Escola A (Figura 5) é o telemóvel (96%), seguindo-se a televisão (87%) e a internet (71%). O que os alunos desta escola também gostam de fazer diariamente é ouvir música (85%).

A leitura de jornais é deixada para os fins-de-semana para 53% dos alunos, assim como ouvir rádio para 35% dos alunos. Dezanove por cento dos alunos do 9.º ano desta escola nunca lê jornais e 10% nunca ouve rádio.

Figura 6. Tempo dedicado aos media pelos alunos da Escola B

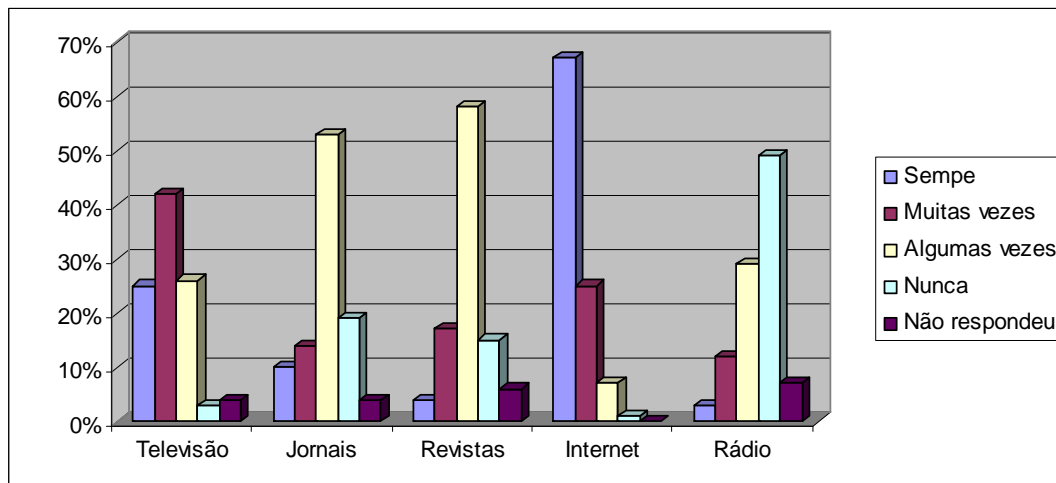


Seguindo o exemplo dos alunos da Escola A, 88% dos alunos da Escola B também usam diariamente o telemóvel, seguindo-se a televisão (84%) e a consulta da internet e ouvir música para 78% dos alunos (Figura 6).

No que se refere aos jornais, 42% dos alunos nunca lê e 23% apenas lê ao fim-de-semana. Quanto ao rádio, 26% dos alunos apenas ouve aos fins-de-semana e outros tantos 2/3 dias por semana.

O segundo ponto a ser estudado é o media onde os alunos procuram informação.

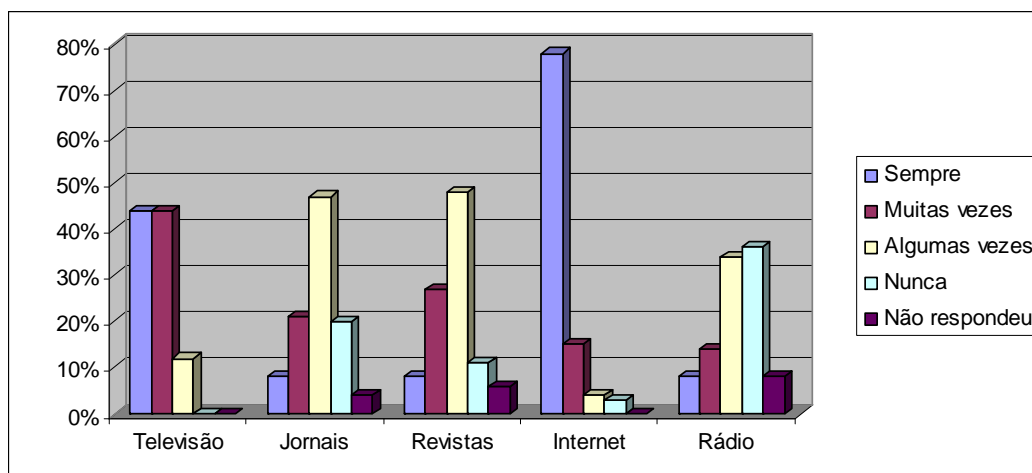
*Figura 7. Meios eleitos pelos alunos da Escola A para pesquisa de Informação*



A maioria dos alunos da Escola A quando está à procura de informação (Figura 7) dirige-se em primeiro lugar à internet (67%). As revistas e os jornais são considerados segunda e terceira escolhas na procura de informação para 58% e 53% dos alunos, respectivamente.

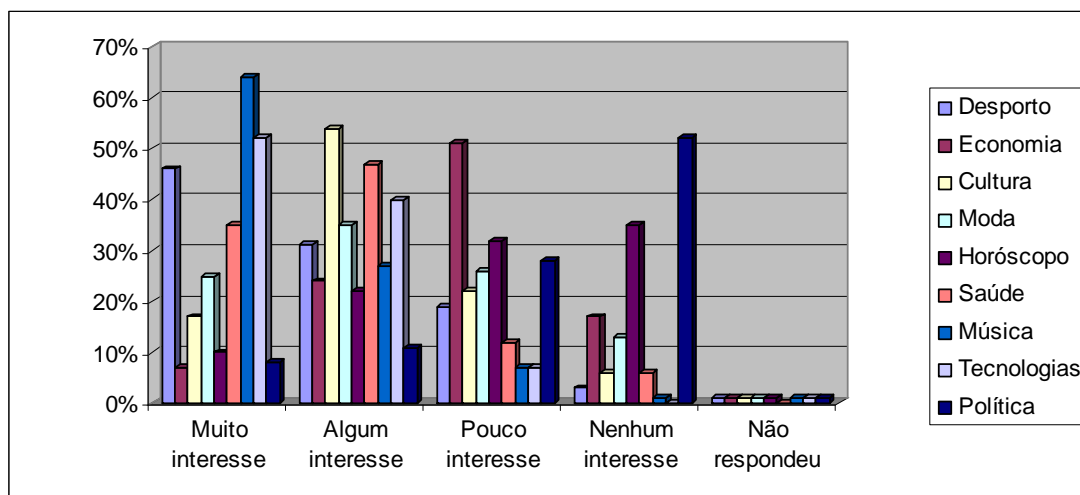
O meio que a maioria dos alunos (49%) nunca utiliza para procurar informação é o rádio.

Figura 8. Meios eleitos pelos alunos da Escola B para pesquisa de Informação



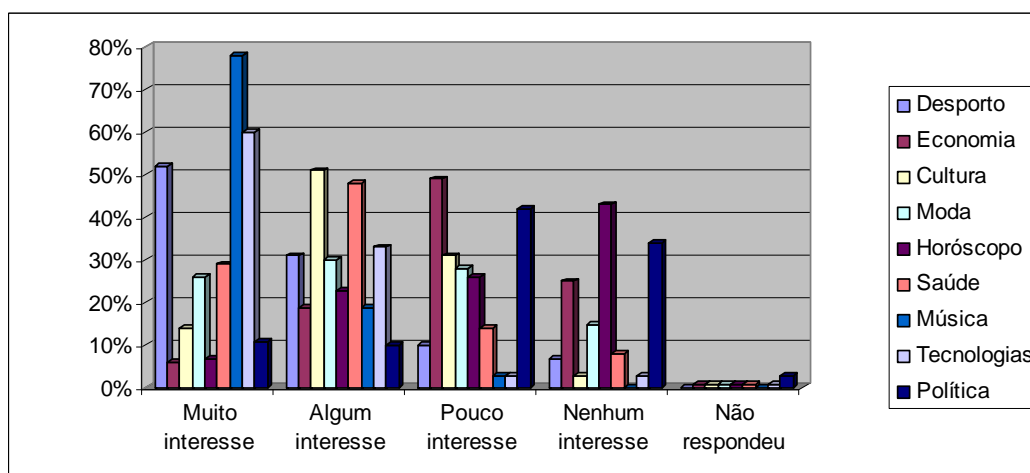
Na Escola B, como acontece na Escola A, a primeira escolha para procurar informação por parte dos alunos é a internet (78%). De seguida é procurada a televisão, para 44% dos alunos. As revistas são procuradas algumas vezes por 48% dos alunos e os jornais por 47% dos alunos (Figura 8).

Após a análise das respostas dos alunos das duas escolas podemos concluir que o meio que é procurado em primeiro lugar para adquirir informação é a internet, e o menos procurado é o rádio.

*Assuntos de Interesse para os Jovens**Figura 9. Temas de Interesse para os alunos da Escola A*

Para os alunos da Escola A, o tema mais interessante é a Música (64%), seguindo-se as Tecnologias (52%) e o Desporto (46%).

Entre os temas que menos interesse têm para os jovens está a Política (52%) e o Horóscopo (35%) (ver Figura 9).

*Figura 10. Temas de Interesse para os alunos da Escola B*



Para 78% dos alunos da Escola B, a Música é o tema que mais lhes interessa, seguindo-se as Tecnologias (60%) e o Desporto (52%) (ver Figura 10).

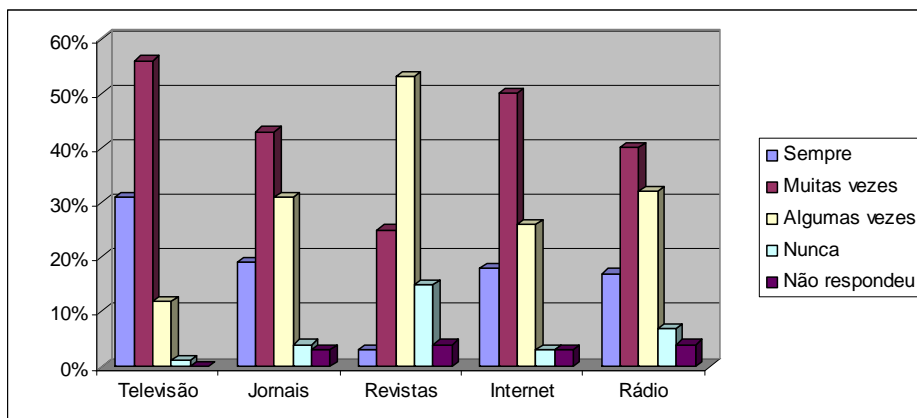
Entre os assuntos que menos interessam aos alunos desta escola encontra-se, em primeiro lugar, o Horóscopo (43%), seguido da Política (34%).

Não existindo diferenças entre as respostas dos alunos das duas escolas, podemos então concluir que os assuntos que mais interessam aos jovens desta faixa etária são a música, as tecnologias e o desporto e os temas que menos os agradam a política e o horóscopo.

### *Credibilidade da Informação*

Outro tema abordado neste estudo é a credibilidade que os jovens depõem nos media, isto é, quais os media que transmitem informação mais fidedigna.

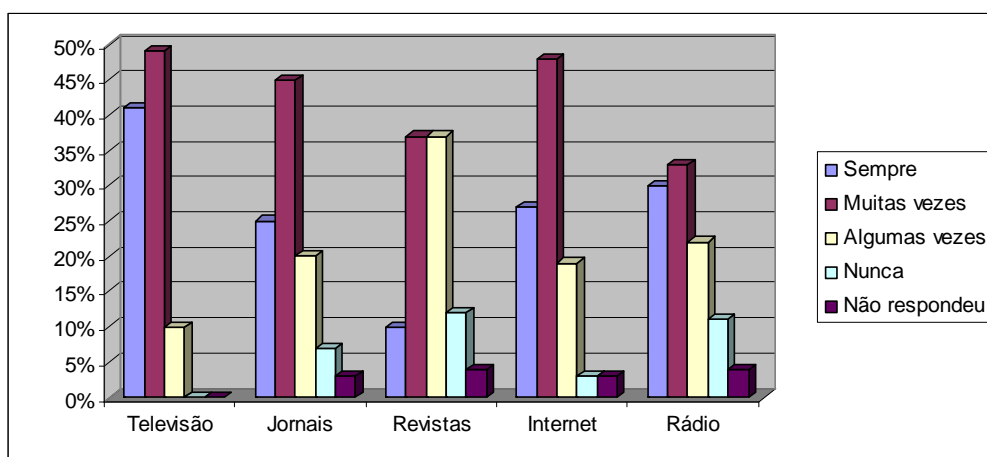
*Figura 11. Meios com informação mais credível para os alunos da Escola A*



Para os alunos da Escola A, o media que consideram ter sempre a informação mais credível é a televisão (56%). Os media em que acreditam muitas vezes, depois da televisão, são a internet (50%), os jornais (43%) e o rádio (40%).

O meio em que mais jovens não acreditam na fiabilidade da informação são as revistas (15%) (ver Figura 11).

*Figura 12. Meios com informação mais credível para os alunos da Escola B*



Para os alunos da Escola B, os media que consideram sempre credíveis são a televisão (41%), o rádio (30%), a internet (27%) e os jornais (25%). Mais uma vez são as revistas que registam uma maior percentagem (12%) de alunos a dizer que nunca acredita na informação por este meio transmitida (ver Figura 12).

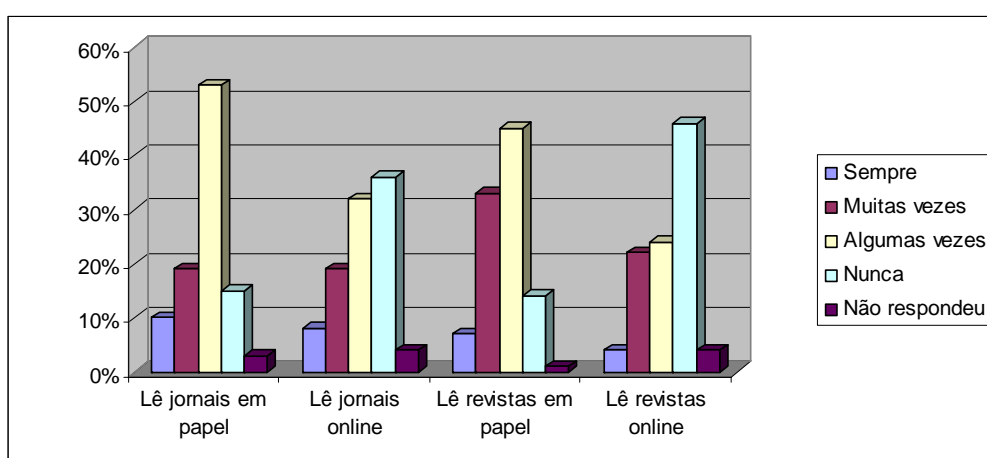
Após a análise da resposta dos alunos de ambas as escolas, pode-se concluir que a televisão ainda é o meio de comunicação em que os jovens mais acreditam, seguindo-se a internet e os jornais. Apesar da rádio ser um meio a que os jovens pouco recorrem, estes acham credível a informação por ele transmitida.

O meio em que os jovens menos acreditam são as revistas.

*Leitura de Jornais e Revistas*

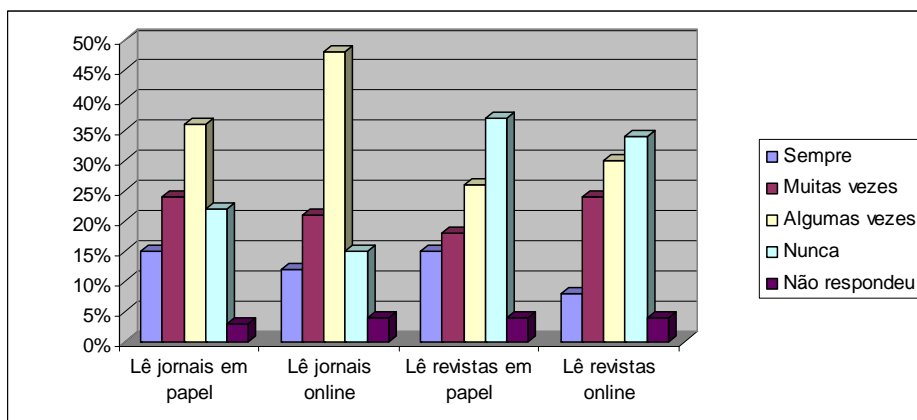
Sendo o jornal um dos meios de comunicação social mais antigos, foi importante perceber se os jovens lêem jornais e revistas e qual o formato que preferem, em papel ou online.

*Figura 13. Leitura de jornais e revistas pelos alunos da Escola A*



Através da observação da Figura 13 percebe-se que os jornais e as revistas não são a primeira escolha dos alunos da Escola A quando procuram informação: cinquenta e três por cento dos alunos lê algumas vezes jornais em papel e 45% revistas em papel. Quando se remete para o formato online, 46% dos alunos nunca lê revistas na internet e 36% nunca lê jornais neste formato.

*Figura 14.* Leitura de jornais e revistas pelos alunos da Escola B



Os alunos da Escola B têm um comportamento relativamente à leitura de jornais e revistas um pouco diferente dos alunos da Escola A (ver Figura 14). Neste caso, 48% dos alunos lê algumas vezes jornais online e 36% jornais em papel. As revistas são a última escolha dos alunos, uma vez que 37% nunca procura revistas em papel e 34% nunca as procura no formato online.

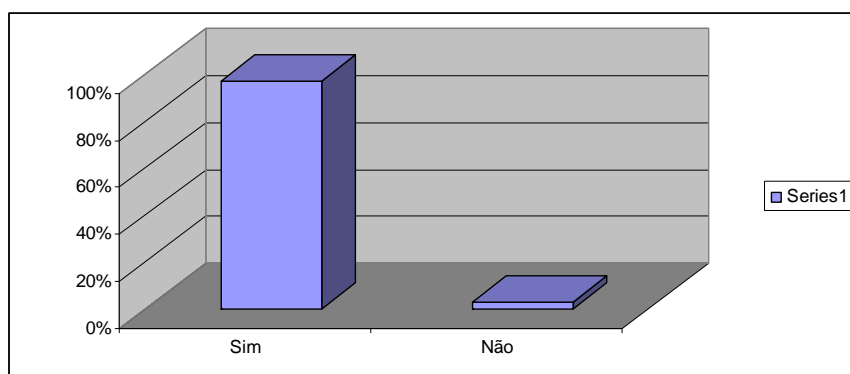
Após a análise das respostas dos alunos das duas escolas, percebe-se que as revistas não são muito procuradas por estes jovens, independentemente do seu formato. A sua escolha recai sobre os jornais, embora não seja o meio que mais procuram para adquirir informação.

*Jornal Escolar*

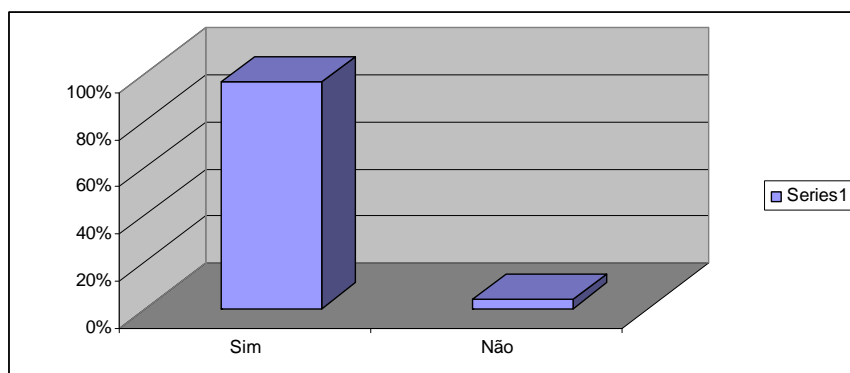
No seguimento do tema da leitura de jornais e revistas por parte dos jovens, é pertinente perceber se estes têm conhecimentos da existência do jornal escolar da sua escola, se o lêem ou participam na sua construção.

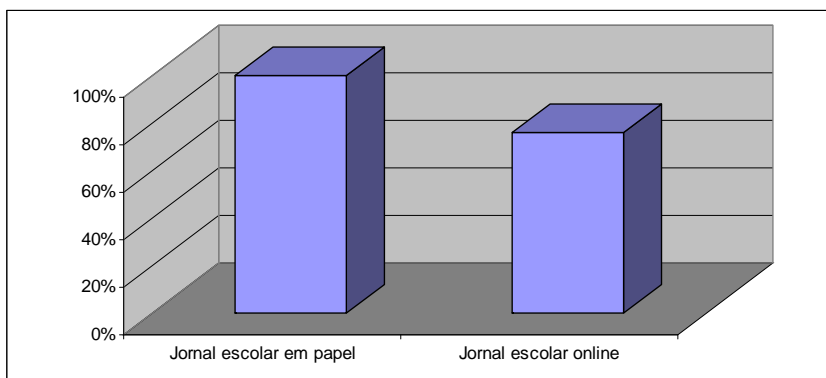
Três por cento dos alunos da Escola A diz que a sua escola não publica regularmente um jornal escolar, o mesmo acontecendo com 4% dos alunos da Escola B (ver Figura 15 e Figura 16).

*Figura 15. Publicação do jornal escolar - Escola A*



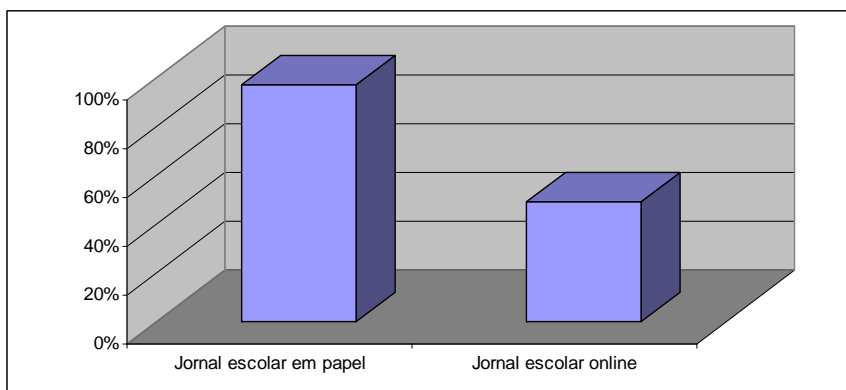
*Figura 16. Publicação do jornal escolar - Escola B*



*Figura 17. Formato da publicação do jornal escolar - Escola A*

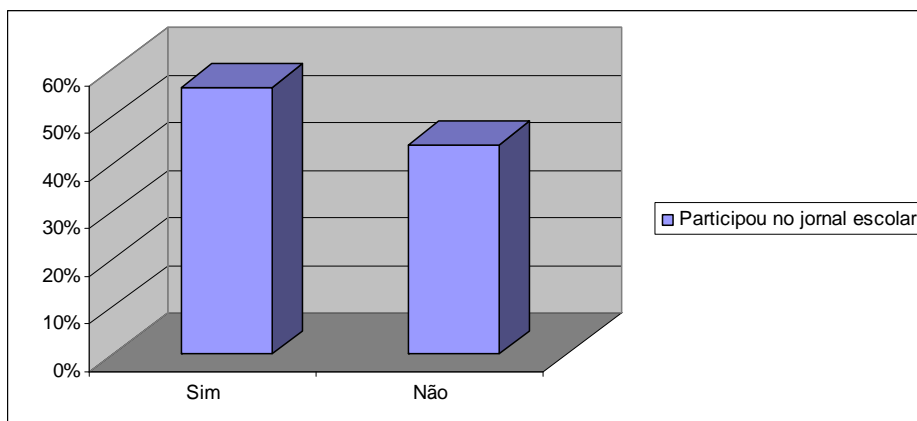
Quanto à pergunta sobre o formato em que é publicado o jornal escolar, todos os alunos da Escola A afirmam que o jornal é publicado em papel e 76% dizem existir também o jornal escolar na versão online.

Quanto à sua leitura, 75% dos alunos dizem ler a versão em papel do jornal escolar e apenas 19% lê a versão online (ver Figura 17).

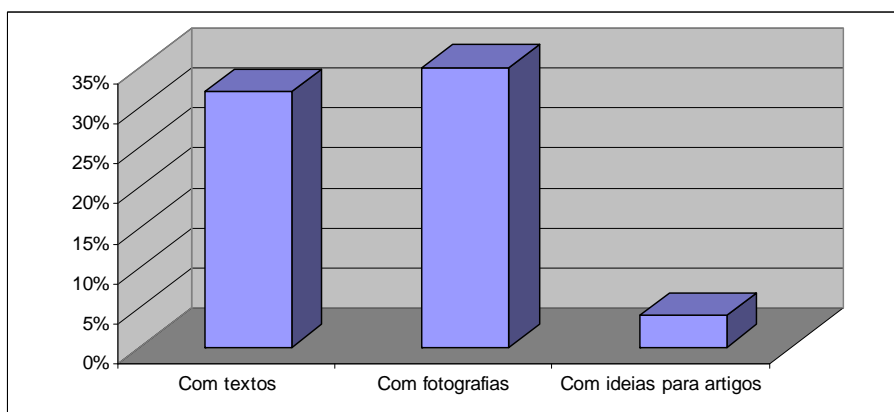
*Figura 18. Formato da publicação do jornal escolar - Escola B*

Nem todos os alunos da escola B têm conhecimento da existência do jornal escolar em papel, uma vez que 3% disseram não existir. Quanto ao jornal escolar na versão online, apenas 49% dos alunos desta escola têm conhecimento da existência deste.

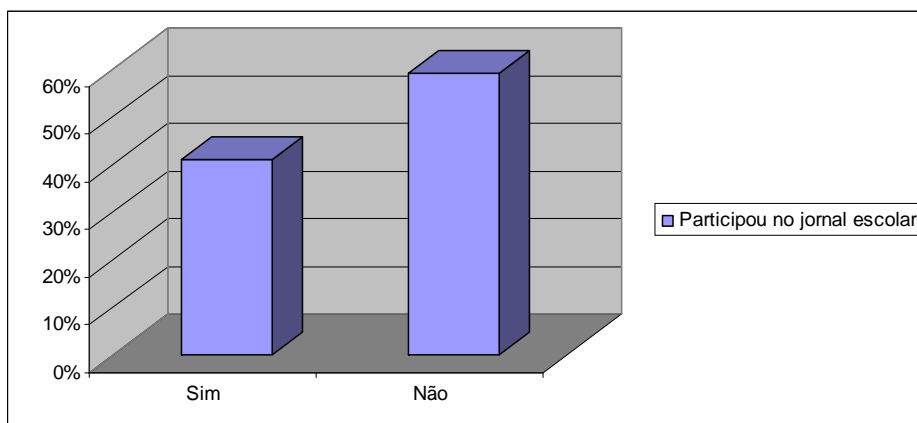
Quanto à leitura do jornal escolar, 70% dos alunos da Escola B lê a versão em papel e apenas 18% lê a versão online (ver Figura 18).

*Figura 19. Participação no jornal escolar pelos alunos da Escola A*

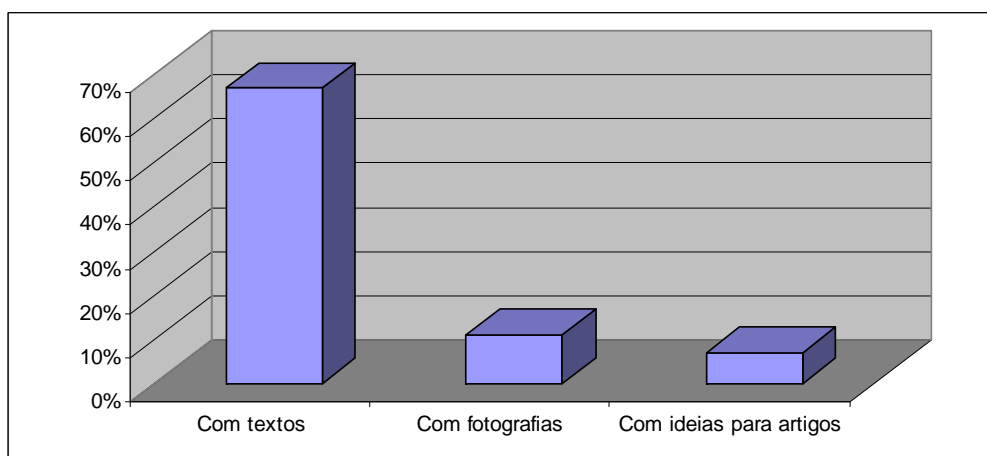
Relativamente à participação no jornal escolar (Figura 19), 56% dos alunos da Escola A já participou no jornal escolar, enquanto os restantes (44%) nunca o fez.

*Figura 20. Forma de participação no jornal escolar pelos alunos da Escola A*

Os alunos da Escola A que participaram no jornal escolar fizeram-no, na sua maioria (35%), através de fotografias, seguindo-se os textos (32%). Apenas 4% dos alunos participaram com ideias para novos artigos (ver Figura 20).

*Figura 21. Participação no jornal escolar pelos alunos da Escola B*

A maioria dos alunos da Escola B, cerca de 59%, nunca participou no jornal escolar, sendo que apenas 41% o fez (Figura 21).

*Figura 22. Forma de participação no jornal escolar pelos alunos da Escola B*

Os alunos da Escola B participaram no jornal escolar sobretudo com textos, cerca de 67%, apenas 11% participou com fotografias e 7% com ideias para novos artigos (Figura 22).

Após a análise de conteúdo à questão de resposta aberta: “Na tua opinião, para que serve o jornal escolar da tua escola?”, foi possível perceber que as respostas dos alunos de



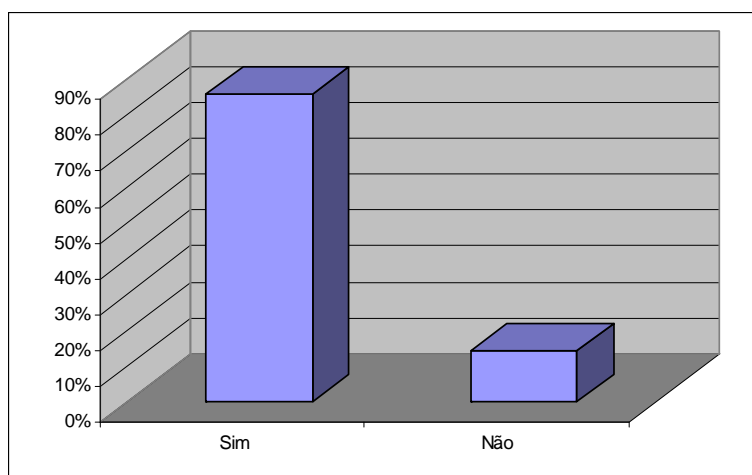
ambas as escolas são semelhantes. Na sua maioria, os jovens referem que o jornal escolar serve para informar os alunos e a comunidade exterior sobre o que aconteceu na escola durante cada período escolar.

Fazendo a comparação entre a atitude dos alunos das duas escolas face ao jornal escolar, apercebemo-nos que os alunos da Escola A são aqueles que mais participam no jornal e, talvez por esse motivo, todos os alunos sabem que o jornal escolar existe na versão em papel. Em termos de participação os alunos da Escola A participam mais com fotografias e os alunos da Escola B, na sua maioria, participa com textos.

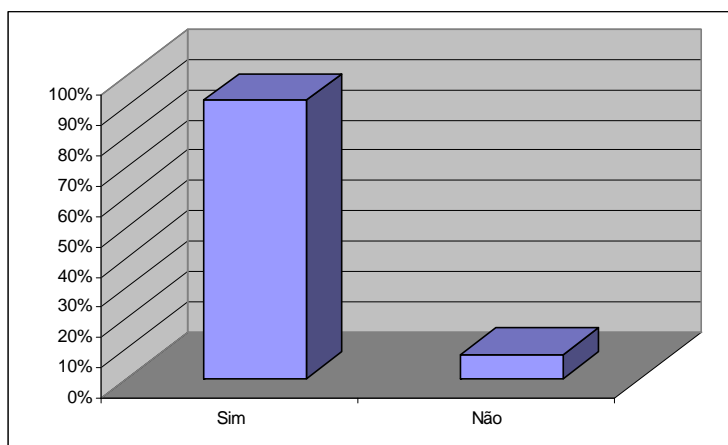
### *Internet*

A parte III do questionário é dedicada à internet e à sua utilização pelos alunos das duas escolas. Aqui pretendemos saber se a utilizam diariamente, para que a utilizam, quais as redes sociais que mais frequentam, se têm ou escrevem em blogs e se se preocupam com a segurança na internet.

*Figura 23. Utilização diária da internet pelos alunos da Escola A*

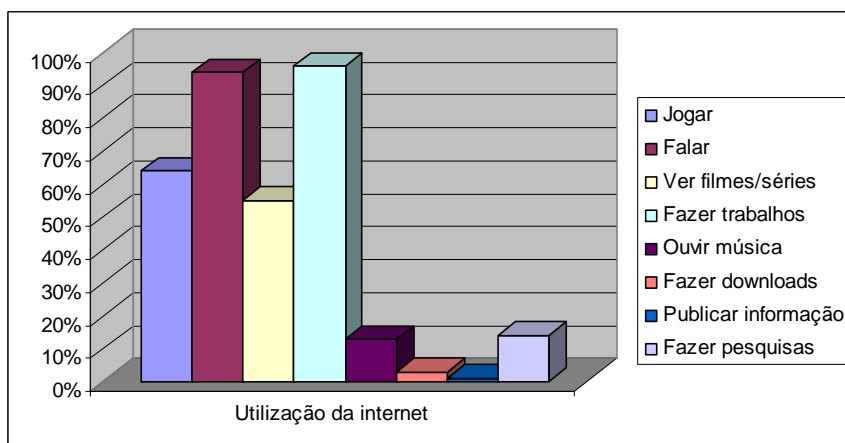


*Figura 24. Utilização diária da internet pelos alunos da Escola B*



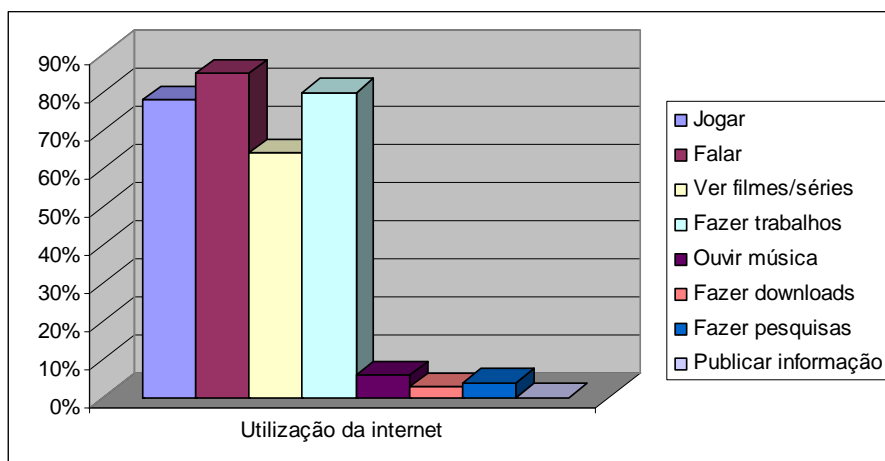
Cerca de 86% dos alunos da Escola A utiliza a internet diariamente (Figura 23), enquanto que na Escola B este número sobe para os 92% (Figura 24).

*Figura 25. Utilidades que a internet tem para os alunos da Escola A*



Os alunos da Escola A utilizam a internet sobretudo para fazer trabalhos (96%) e para falar com os amigos (94%). Utilizam-na menos para fazer downloads (3%) e para publicar informação (1%) (ver Figura 25).

Figura 26. Utilidades que a internet tem para os alunos da Escola B



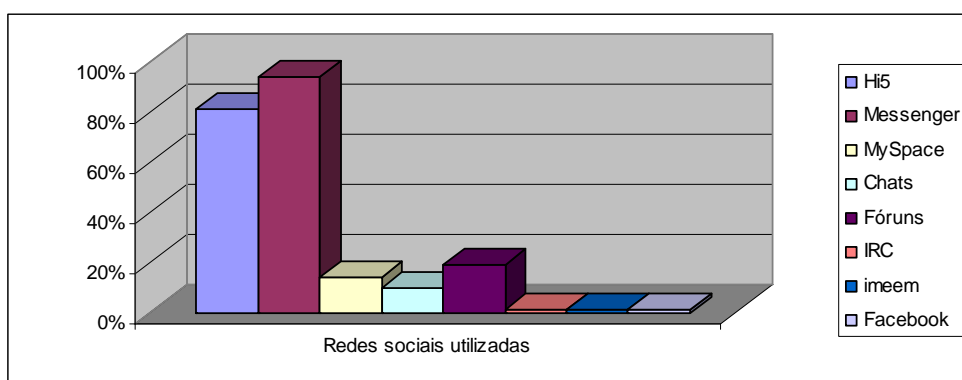
Os alunos da Escola B utilizam a internet essencialmente para falar com os amigos (85%), para fazer trabalhos (80%), para jogar (78%) e para ver filmes ou séries (64%).

Assim como os alunos da Escola A, os alunos da Escola B também não utilizam muito a internet para fazer downloads (3%) ou para publicar informação (0%) (ver figura 26).

### Redes Sociais

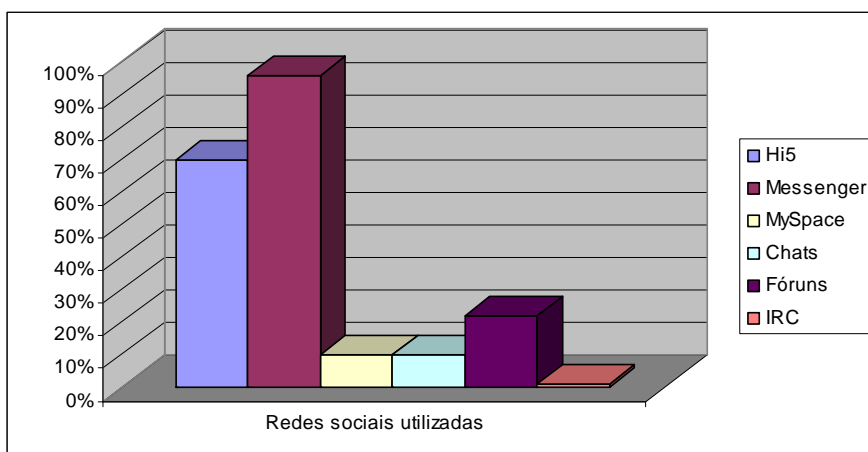
Nas Redes Sociais foram incluídos alguns programas de conversação síncrona, como fóruns, chats e o Messenger.

Figura 27. Redes sociais utilizadas pelos alunos da Escola A



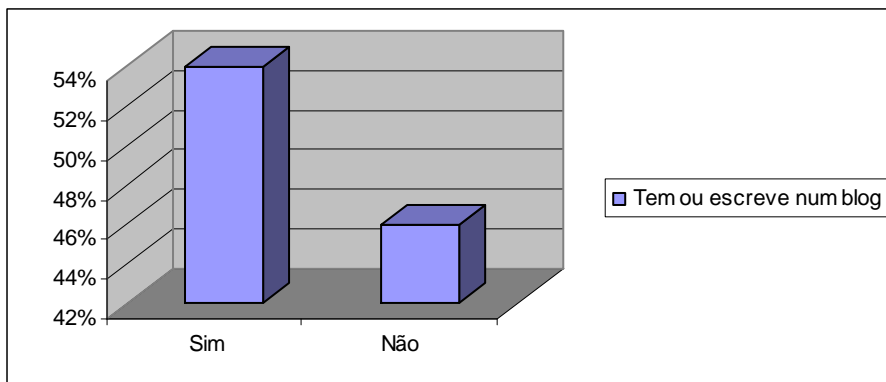
As redes sociais mais utilizadas pelos alunos da Escola A (Figura 27) são o Messenger (94%) e o Hi5 (81%). Frequentam também fóruns (19%) e o MySpace (14%).

Figura 28. Redes sociais utilizadas pelos alunos da Escola B



Assim como os alunos da Escola A, 96% dos alunos da Escola B utiliza o Messenger e 70% o Hi5, para comunicar e conhecer novos amigos. Frequentam também fóruns (22%), assim como Chats (10%) e o MySpace (10%) (ver Figura 28).

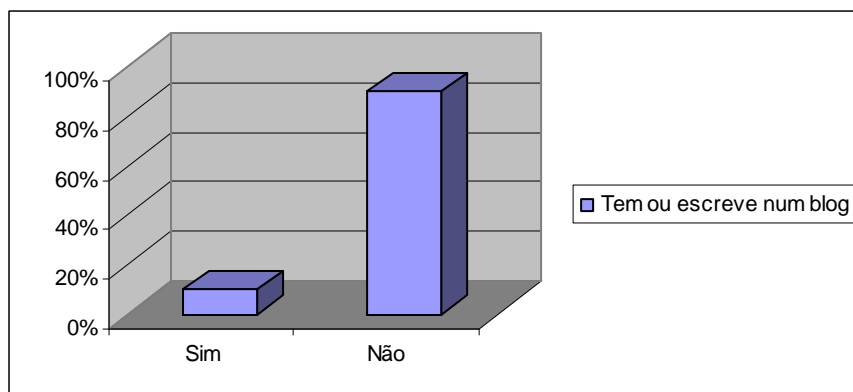
*Figura 29. Tem ou escreve num blog - Escola A*



A maioria dos alunos da Escola A tem ou escreve em blogs (54%) (ver Figura 29).

Quando se pergunta aos alunos as razões das suas respostas, a grande maioria diz que tem um blog porque faz parte da disciplina da Área de Projecto e de História, assim como do programa de TIC. No entanto, há alunos que têm blog porque gostam de escrever e de partilhar o que escrevem, havendo também aqueles que o têm para conhecer amigos e comunicar com pessoas diferentes.

De entre os alunos que não têm blog, a maioria diz que a razão para tal é não gostarem ou não considerarem interessante. Há ainda os que referem que não escrevem em blogs porque é um perigo partilhar a sua vida na internet.

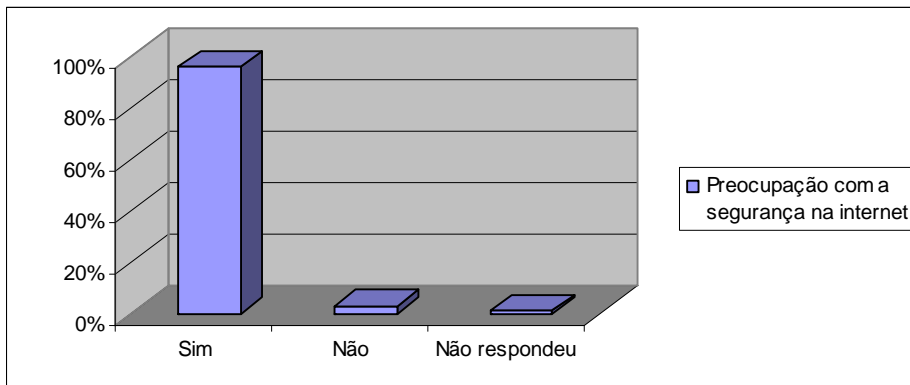
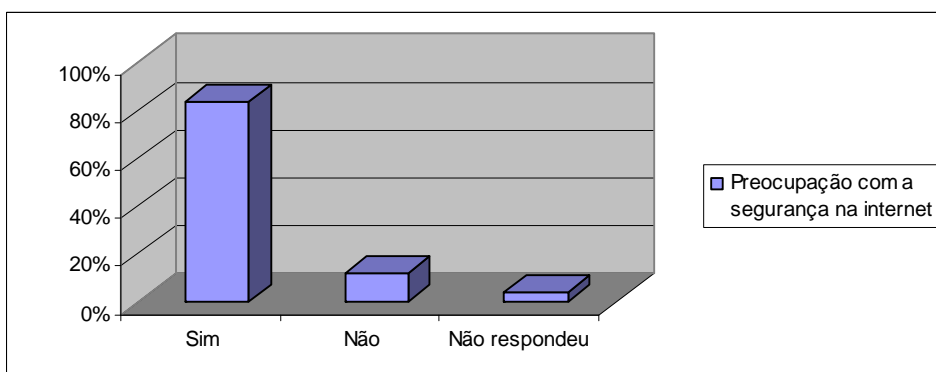
*Figura 30. Tem ou escreve num blog - Escola B*

Cerca de 90% dos alunos da Escola B não tem nem escreve em blogs (Figura 30).

Os alunos que têm blog, referem que as razões que os fazem escrever em blogs é o facto de gostarem de escrever e de o poderem fazer de forma anónima. Um dos alunos refere ainda que tem um blog para colocar imagens e pequenos textos.

As razões que levam a maioria dos alunos da Escola B a não ter blog foram, acima de tudo, não acharem interessante, não gostarem de blogs nem de escrever, e não quererem expor as suas vidas na internet.

Relativamente a este tema, as diferenças entre os alunos das duas escolas, no que respeita às razões de terem ou escreverem em blogs, consistem no facto de a maioria dos alunos da Escola A ter blog porque foi uma exigência da escola e dos alunos da Escola B terem blog porque gostam de escrever. As razões de não terem blogs são semelhantes entre os alunos de ambas as escolas.

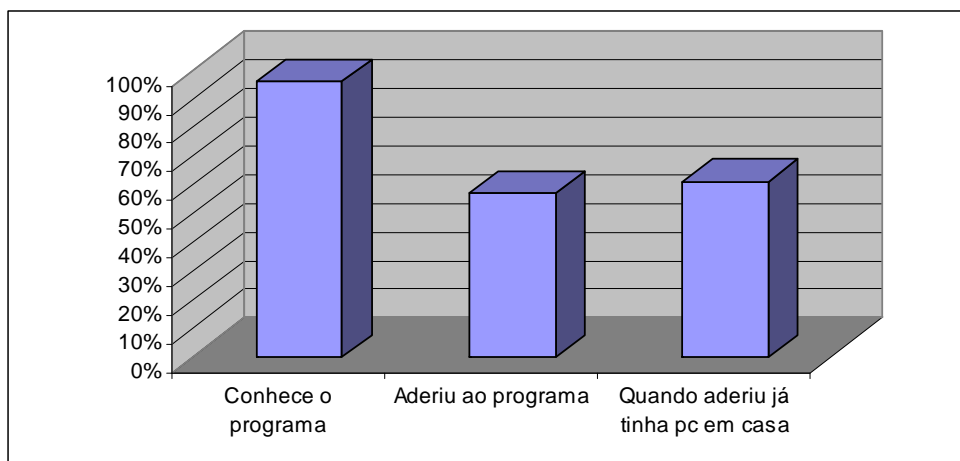
*Segurança na Internet**Figura 31. Preocupação dos alunos da Escola A com a segurança na internet**Figura 32. Preocupação dos alunos da Escola B com a segurança na internet*

Os alunos de ambas as escolas preocupam-se com a segurança na internet, 96% dos alunos da Escola A (Figura 31) e 84% dos alunos da Escola B (Figura 32). No entanto, há alunos que referem que a segurança na internet não é uma preocupação para si (3% dos alunos da Escola A e 12% dos alunos da Escola B).

*Programa e.escolas*

Falando de tecnologias e, mais concretamente, de internet, não poderia deixar de falar no programa e.escolas, uma vez que permite aos alunos adquirir computadores com internet a preços mais baixos. Neste ponto pretendo perceber se os alunos conhecem o programa, se aderiram ao mesmo e, no caso de ter aderido, se já tinha computador em casa.

*Figura 33. Programa e.escolas - Escola A*



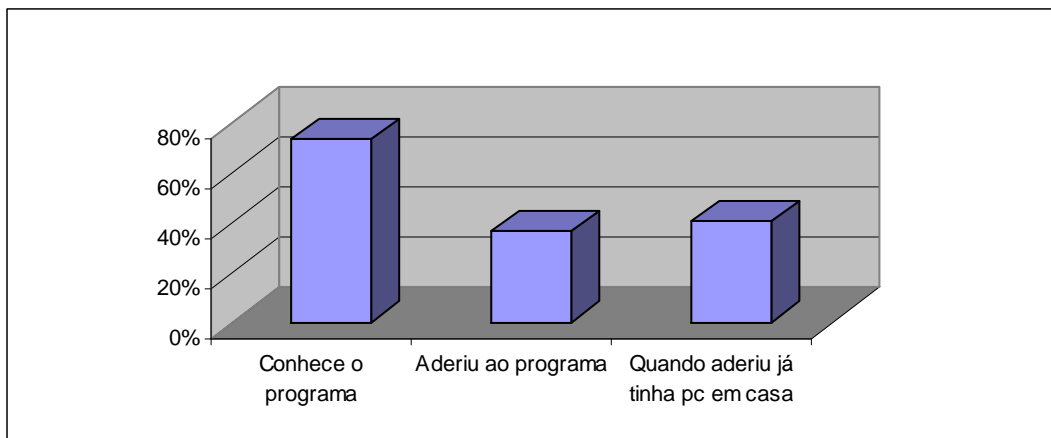
Cerca de 96% dos alunos da Escola A conhece o programa e.escolas (Figura 33), tendo 57% dos mesmos aderido ao programa. Dos alunos que aderiram ao programa, 61% já tinha computador em casa.

Quando se pergunta aos alunos as razões de terem aderido ao programa, a maioria diz que queria um computador portátil e que considerou o programa interessante e vantajoso porque poderiam adquirir computadores portáteis a preços mais baixos do que os que se vendem no mercado. Há ainda alunos que referem que este programa “incentiva ao uso das tecnologias”.



Quanto aos alunos que não aderiram ao programa, as suas razões passam pelo facto de não necessitarem de outro computador ou de internet. Há ainda alunos que referem não considerar o programa vantajoso.

*Figura 34. Programa e.escolas - Escola B*



Na Escola B, a percentagem de alunos que conhece o programa e.escolas é de cerca de 74%. Destes alunos, 37% aderiram ao programa e cerca de 41% dos alunos que aderiram já tinham computador em casa (Figura 34).

A maioria dos alunos refere que aderiu ao programa porque precisava de um computador ou porque achou o programa vantajoso.

Entre os alunos que não aderiram ao programa, a resposta sobre as suas razões é quase unânime: “Porque não tinha necessidade”.

## CAPÍTULO V

### CONCLUSÕES DA INVESTIGAÇÃO

Durante este estudo exploratório, mantive a expectativa de conseguir responder às questões a que me propus aquando do seu início. De facto, penso ter conseguido fazê-lo ao longo de todo este percurso e que irei explicitar neste capítulo de conclusões.

O primeiro ponto a analisar para responder à primeira questão colocada, *Qual a relação dos jovens do início do século XXI com os media?* é o tempo que dedicam às diferentes tecnologias e media. A tecnologia com que os jovens não podem passar sem é o telemóvel e os media aos quais dedicam mais tempo são a televisão, logo seguida da internet.

O telemóvel para além de servir para falar, permite que sejam enviadas mensagens multimédia, com texto, imagens e som; que se façam downloads; que se transmitam dados de uns para os outros e alguns até para conversar no messenger com os amigos. Esta é uma tecnologia mais barata (estando o preço dependente das características que possui), que permite a sua utilização durante todo o dia e que pode ser levado para qualquer local. O telemóvel, para a maioria dos jovens, é um equipamento omnipresente que pode ser utilizado para marcar a sua presença na sociedade.

A televisão é o media de acesso universal, ou seja, toda a população possui nos seus lares e, por este motivo, é aquele a que todos os jovens têm acesso diariamente.

No caso da internet, ainda há alunos que não a utilizam diariamente, sendo maior essa percentagem entre os alunos da escola A, isto é, na escola que se encontra num meio socioeconómico mais desfavorecido. Estes resultados podem dever-se ao facto de alguns destes jovens ainda não terem computador ligado à internet nas suas casas.

Para perceber o comportamento dos jovens face aos diferentes meios de comunicação, analisei diferentes parâmetros, nomeadamente qual o meio que utilizam quando procuram informação; quais os meios que transmitem, no seu ponto de vista, a informação mais credível; se lêem o jornal escolar, se conhecem a forma como é publicado na sua escola e se

já participaram no mesmo; se se preocupam com a segurança na internet; e finalmente se conhecem e aderiram ao programa e.escolas e quais as razões dessa decisão.

Desta forma, para responder à segunda questão deste estudo, comecei por tentar perceber qual o meio de comunicação que os jovens utilizam quando procuram informação. Em ambas as escolas, os jovens dizem que o primeiro meio de comunicação a que recorrem quando estão à procura de informação é a internet, seguindo-se os jornais e as revistas na escola A e a televisão na escola B.

Comparando estas respostas com as dadas ao tempo dedicado aos diferentes media, é possível concluir que, embora a grande maioria dos alunos veja todos os dias televisão, pondo-a em primeiro lugar relativamente à internet, não a procuram para ver notícias ou procurar informação. No entanto, os alunos de ambas as escolas atribuem maior credibilidade à informação transmitida pela televisão, do que à informação disponibilizada na internet, tornando-se um contra-senso, aspecto que deveria ser aprofundado em futuras investigações

Continuando no campo da internet, a maioria dos alunos preocupa-se com a sua segurança quando ali “navegam”, no entanto, há ainda alunos para os quais este assunto não é uma preocupação.

Ao analisar o comportamento dos jovens face à leitura de jornais e revistas, apercebi-me que estes não são a preferência dos jovens. No entanto, no que se refere ao formato em papel, os jovens preferem ler jornais neste formato. Os jornais e revistas online têm pouca procura por parte dos jovens.

Ainda no seguimento do tema da imprensa escrita, tornou-se importante saber se os jovens têm conhecimento da publicação do jornal escolar pela escola que frequentam, a fim de perceber o seu comportamento face ao mesmo. Através da apreciação das respostas, foi

possível perceber que há alunos que não sabem que a escola que frequentam publica um jornal escolar.

Quando se remete para o formato do mesmo, há alunos que dizem que a sua escola não publica o jornal em papel, enquanto que outros dizem que o jornal não é disponibilizado on-line. Quanto à sua leitura, a maioria dos alunos lê o jornal escolar em papel.

Quando nos referimos à participação no jornal escolar, um grande número de alunos nunca o fez.

Fazendo a análise destes resultados, apercebemo-nos que o jornal escolar não tem muita importância para os jovens do século XXI, uma vez que estes têm pouco conhecimento sobre o mesmo e a participação é muito reduzida, sendo a existente imposta, na maioria das vezes, pelos professores.

Uma vez que estamos na era das tecnologias, seria pertinente tornar o jornal escolar mais apelativo para os jovens, apostando mais num jornal escolar multimédia, onde os alunos pudessem, por exemplo, discutir os temas abordados no jornal através de chats ou fóruns. Poderia tentar-se adaptar o jornal escolar à realidade dos jovens do século XXI.

O comportamento dos jovens face ao programa e.escolas ajudou-me a compreender a relação destes com as novas tecnologias e a importância que estas assumem nas suas vidas.

Praticamente todos os alunos de ambas as escolas conhecem o programa, no entanto, existem diferenças entre os alunos das duas escolas quanto à adesão ao programa. A maioria dos alunos da escola A aderiu ao programa, ou seja, comprou um portátil com internet, por considerarem que é um programa vantajoso e que no mercado não encontrariam computadores ao mesmo preço. O mais interessante é que a grande maioria dos alunos que aderiu ao programa já tinha computador em casa, comprando um segundo por ser portátil e para terem um computador só para si.

Entre os alunos da escola B, a adesão ao programa e.escolas foi menos significativa e apenas uma minoria dos alunos que acederam ao programa já tinha computador em casa. Os alunos que não aderiram ao programa, que foi a maioria dos alunos do 9.º ano desta escola, referem não ter necessidade de aderir ao mesmo.

Uma vez que as escolas se encontram em meios socioeconómicos diferentes, assim como as famílias destes jovens, existe a possibilidade dos jovens não terem a mesma igualdade de oportunidades no que diz respeito ao acesso às novas tecnologias, nomeadamente a um computador ligado à internet. Os alunos da escola B, que se encontram num meio socioeconómico mais favorecido, na sua grande maioria já têm computador com internet nas suas casas e muito possivelmente um computador só para si, não sentindo necessidade de adquirir um computador através do programa e.escolas. O mesmo não deverá acontecer com os alunos da escola A, em que os pais não terão as mesmas possibilidades económicas para comprar um computador e colocar internet em casa e, já tendo um computador em casa, possivelmente será para utilização de toda a família.

*Que utilidade dão os jovens aos diferentes meios de comunicação que têm ao seu dispor?* Foi esta a terceira questão a que me propus responder aquando o início deste estudo. Para tal, tentei perceber quais os temas de maior interesse para os jovens, qual a utilidade que dão à internet, quais as redes sociais por eles utilizadas e se têm ou escrevem em blogs.

Quando os jovens recorrem aos media para procurar informação do seu interesse, os temas que mais procuram são a música, as tecnologias e o desporto. Esta resposta é unânime para os alunos de ambas as escolas.

Os jovens do 9.º ano de ambas as escolas utilizam a internet principalmente para fazer trabalhos e para falar com os amigos, sendo o Messenger e o Hi5 as redes sociais que mais utilizam.

O Messenger é um programa de mensagens instantâneas em que apenas é possível falar com pessoas por nós conhecidas e adicionadas à rede, assim os jovens utilizam-no fundamentalmente para falar de forma síncrona com os seus amigos que se encontram on-line. O Hi5, sendo uma rede social, os jovens utilizam-no não só para falar com os seus amigos mas também para conhecer novas pessoas.

O contacto social mostra-se uma prioridade para os jovens do século XXI, é importante para eles estar em ligação constante com os seus amigos, assim como conhecerem novas pessoas e construírem novas amizades e o meio que elegem para o fazer é a internet, uma vez que os permite estar em constante contacto com as pessoas independentemente de onde estas se encontrem geograficamente e da hora do dia.

Estudar se os jovens têm ou escrevem em weblogs ajudou-me a perceber se estes utilizam a internet também para escrever e publicar informação do seu interesse. Uma vez que os jovens mostram pouco interesse em ler jornais e revistas, assim como participar e ler o jornal escolar, pus a possibilidade de, através de um meio mais moderno para ler e escrever temas do seu interesse, que é o blog, que os jovens lhe recorressem. No entanto, esta hipótese não se verificou. Apesar de uma grande maioria dos alunos do 9.º ano da Escola A ter ou escrever em blogs deve-se, em grande parte, a imposições do plano curricular de algumas disciplinas. Apesar de tudo, há uma pequena percentagem de jovens que gosta de escrever e de partilhar o que escreve.

Na escola B, uma vez que a criação de blogs não é imposta pelos professores, as respostas entre os alunos não variam muito. É muito reduzido o número de alunos que tem um blog por não gostarem de escrever e por não lhes suscitar interesse.

Os jovens do século XXI estão habituados à escrita rápida, à escrita indispensável para comunicar através da internet, já por si toda ela muito abreviada, estando cada vez mais

a perder o interesse por escrever textos desenvolvidos e elaborados. Este hábito foi-se perdendo ao longo dos tempos, com o desenvolvimento cada vez mais rápido das tecnologias. Hoje em dia, para além do que lhes é imposto na escola, os jovens não sentem necessidade de escrever muito para comunicar. Enquanto que há 10 ou 15 anos atrás os jovens escreviam cartas aos amigos que estavam mais distantes para contar novidades e saber o que se passava na vida deles, os jovens de hoje em dia apenas precisam de ter um computador ligado à internet para o fazer e trocar umas palavras com os amigos mais ou menos distantes, podendo até ver fotografias constantemente actualizadas dos amigos e dos amigos destes, assim como ouvir e ter acesso às músicas e filmes preferidos dos amigos sem ter necessariamente de escrever.

Para poder responder à quarta questão deste estudo, *Existem diferenças significativas entre alunos de meios socioeconómicos diferentes no acesso e na relação com os media?*, é importante que em primeiro lugar se compreenda o contexto socioeconómico em que os alunos das duas escolas estão inseridos, através do estudo da escolaridade e das profissões dos seus pais.

Existem diferenças significativas entre a escolaridade dos pais dos alunos de ambas as escolas. Enquanto que a maioria dos pais dos alunos da Escola A tem o 9.º ano de escolaridade, os pais dos alunos da Escola B tem um curso do Ensino Superior.

Estas diferenças reflectem-se também nas profissões dos pais destes alunos, e no meio socioeconómico em que se encontram. Enquanto que a maioria dos pais dos alunos da Escola A trabalha na área dos serviços, pertencendo a um nível económico médio/baixo, a maioria dos pais dos alunos da Escola B são profissionais de nível intermédio, pertencendo a um nível económico médio/alto.



Hoje em dia as diferenças entre classes sociais no acesso à escola não são tão significativas como há alguns anos atrás, devendo-se muito ao alargamento da escolaridade obrigatória para o 9.º ano. Desta forma, do ponto de vista social e cultural, a população escolar tornou-se bastante heterogénea. Estas diferenças reflectem-se não só no dia-a-dia escolar mas também nos tempos livres dos jovens. Enquanto que na escola, as diferenças socioeconómicas entre os jovens são atenuadas, uma vez que todos têm os mesmos direitos dentro desta e o mesmo acesso às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, fora da escola estas diferenças são mais significativas.

Um aluno que provenha de uma família de meio socioeconómico mais elevado, tem à partida um *background* cultural superior aos restantes alunos. Este *background* pode reflectir-se não só nos resultados escolares mas também na forma como estes jovens vêem as novas tecnologias e na utilidade que lhes dão. Para além disto, o factor económico torna-se relevante aquando da aquisição de novas tecnologias, nomeadamente de computadores e internet.

Apesar de todas as escolas de ensino básico e secundário estarem hoje em dia equipadas com computadores ligados à internet, a utilização que os jovens lhes podem dar na escola é provavelmente diferente daquela que lhes dariam se estivessem em casa com num computador próprio. Digo isto referindo-me por exemplo ao facto de haver escolas que restringem o acesso a alguns sites e programas da internet.

Os alunos que se encontram em meios socioeconómicos mais desfavorecidos têm menos possibilidade de compra de computadores e podendo comprá-los, muitas vezes existe apenas um computador para todo o agregado familiar e nem sempre com ligação à internet. Estas circunstâncias justificam o facto de que a maioria dos alunos da escola que se encontra num meio socioeconómico mais desfavorecido tenha aderido ao programa e.escolas. Desta

forma, puderam adquirir um computador portátil a um preço muito mais reduzido que os vendidos no mercado, com ligação à internet.

Esta foi a diferença mais significativa detectada no comportamento dos alunos das duas escolas face aos media.

A percentagem de alunos da Escola B que acede diariamente à internet é maior que a de alunos da Escola A, isto pode também dever-se ao facto de haver um maior número de alunos da Escola B com computadores ligados à internet em casa do que alunos da Escola A.

Felizmente esta diferença de acesso à internet pelos alunos das duas escolas não é muito significativa, e no que se refere ao comportamento e à relação destes jovens com os media, o facto de se encontrarem em classes e meios sociais e culturais diferentes, não os faz ser diferentes no que toca às novas tecnologias. Os alunos das duas escolas têm os mesmos interesses, procuram os mesmos meios de comunicação social, frequentam as mesmas redes sociais na internet e dão-lhe a mesma utilidade.

Pode dizer-se que os media vieram atenuar as diferenças socioeconómicas existentes entre os jovens do século XXI e que estes jovens não conseguem passar sem os novos media, uma vez que os jornais e as revistas estão a perder impacto entre eles. A vida social e pessoal destes jovens gira em torno dos media, fazendo parte da vida deles.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Castells, Manuel (2004). *A Galáxia internet: Reflexões sobre Internet, negócios e sociedade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Coelho, D. J. (2008). *A Sociedade da informação e do conhecimento. Um desafio epistemológico nos sistemas de informação*. Retirado em 20 de Junho de 2009 de <http://fesrvsd.fe.unl.pt/WPFEUNL/WP2000/Wp396.pdf>

Comissão Europeia. (2007). *Current trends and approaches to media literacy in Europe*. Consultado a 17 de Dezembro de 2008 em [http://ec.europa.eu/avpolicy/media\\_literacy/docs/studies/country/portugal.pdf](http://ec.europa.eu/avpolicy/media_literacy/docs/studies/country/portugal.pdf) .

Figari, G.(1996) *Avaliar: Que referencial?* Porto: Porto Editora

Frau-Meigs, D. (2006). *L'éducation aux médias. Un kit à l'intention des enseignants, des élèves, des parents et des professionnels*. UNESCO.

Galego, C. e Gomes A. (2005). *Emancipação, ruptura e inovação: o “focus group” como instrumento de investigação*. Revista Lusófona de Educação, 5. p. 173 – 184. Consultado a 4 de Agosto de 2009 em <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n5/n5a10.pdf>

Hill, A. e Hill, M. (2002). *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Sílabo

Kellner, D., Share J. (2005). *Media Literacy in the US*. Medien Pedagogik. Consultado a 7 de Outubro de 2008 em [www.medienpaed.com/05-1/kellner\\_share05-1.pdf](http://www.medienpaed.com/05-1/kellner_share05-1.pdf)

Kirsten D. & Livingstone, S. (2008). *The international handbook of children. Youth and media*. London: SAGE

Morgan, D. L. (1997). *Focus group as qualitative research* (2ª ed. Vol. 16). London: Sage University Paper

Pereira, A. (2008). *SPSS. Guia prático de utilização. Análise de dados para ciências sociais e psicologia*. Lisboa: Edições Sílabo.

Pinto, M. (2003). *Correntes da educação para os media em Portugal: retrospectiva e horizontes em tempos de mudança*. Revista Ibero-Americana. Consultado a 3 de Maio de 2008 em <http://www.rieoei.org/rie32a06.htm>

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. *A emergência das comunidades virtuais*. In: Intercom 1997 - XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1997, Santos. Anais... Santos, 1997. Consultado a 16 de Maio em [http://www.pesquisando.atraves-da.net/comunidades\\_virtuais.pdf](http://www.pesquisando.atraves-da.net/comunidades_virtuais.pdf)

Recuero, R. *Weblogs, webrings e comunidades virtuais*. Consultado a 5 de Setembro de 2009 em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf>

Recuero, R. (2009). *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina

Santos, M. (2003). *A educação para os media no contexto educativo*. Lisboa: Ministério da Educação

Sebastião, J., Ávila, P., Costa, A. F., Gomes, M. C. *Estudios internacionales de literacia de adultos: resultados comparados y problemas metodológicos*. Consultado a 26 de Fevereiro de 2008 em [http://oei.es/fomentolectura/estudios\\_internacionales\\_literancia.pdf](http://oei.es/fomentolectura/estudios_internacionales_literancia.pdf)

Tomé, V., Menezes, M. e Pinto, I. (2007). *Crianças e Notícias*.

Tuckman, B. (2002). *Manual de investigação qualitativa*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Torres, Myriam N. & Mercado, Maria (2004). *Living the praxis of teacher education through teacher research*. Scholar Practitioner Quarterly.

Vieira, N. *Educação com os media, educação para os media*. Consultado a 16 de Agosto de 2009 em [http://www.proformar.org/revista/educacao\\_17/educacao\\_para\\_media.pdf](http://www.proformar.org/revista/educacao_17/educacao_para_media.pdf).

## Sítios da Internet

Câmara Municipal de Castelo Branco. Consultado a 10 de Janeiro de 2009 em <http://www.cm-castelobranco.pt/>.

Media Awareness Network. Consultado a 27 de Fevereiro de 2008 em [www.media-awareness.ca/english/teachers/media\\_literacy/what\\_is\\_media\\_literacy.cfm](http://www.media-awareness.ca/english/teachers/media_literacy/what_is_media_literacy.cfm)

Plano Tecnológico de Educação, consultado a 5 de Outubro de 2009 em <http://www.planotecnologico.pt/InnerPage.aspx?idCat=71&idMasterCat=30&idLang=1&idContent=1521&idLayout=4&site=planotecnologico>

Portal do Governo. Programa e.escolinhas, consultado a 5 de Outubro de 2009 em [http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Primeiro\\_Ministro/Noticias/20080730\\_PM\\_Not\\_EEscolinha.htm](http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Primeiro_Ministro/Noticias/20080730_PM_Not_EEscolinha.htm)

**ANEXOS**

# **ANEXO 1**

## **Guião da Entrevista**



<b>Blocos</b>	<b>Objectivos específicos</b>	<b>Tópicos</b>	<b>Questões</b>
<b>A-</b> Legitimação da entrevista e predisposição do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar a entrevistadora</li> <li>- Motivar o entrevistado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Importância</li> <li>- <i>Anonimato</i></li> <li>- Registo</li> <li>- Feedback</li> <li>- Agradecimentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sublinhar a importância do entrevistado para o sucesso do trabalho;</li> <li>- Garantir o anonimato do entrevistado e a confidencialidade das informações;</li> <li>- Pedir autorização para o uso de um gravador para o registo das informações;</li> <li>- Assegurar o feedback dos resultados da investigação;</li> <li>- Agradecer a participação e a disponibilidade do entrevistado.</li> </ul>
<b>B-</b> Relação com os media	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolher dados que me permitam perceber a relação dos jovens com os media</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução à temática</li> <li>- Media utilizados</li> <li>- Consumo</li> <li>- Produção</li> </ul>	<p>Encontramo-nos num período de mudança ao nível dos meios de comunicação e de informação. Existem meios em papel e on-line e os CD-Roms. Existem meios de informação e comunicação mais tradicionais como os jornais e a televisão e os mais modernos como a Internet, os blogs, os foruns, os chats, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Como se relacionam com estes meios?</li> <li>- Com quais se identificam mais?</li> <li>- Costumam participar em foruns e chats na Internet?</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Têm algum blog?</li> <li>- Sobre que assuntos escrevem no blog?</li> </ul>
<b>C- Procura de informação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolher dados que me permitam analisar a atitude dos jovens relativamente à informação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Importância</li> <li>- Meios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Que tipo de informação procuram nos meios de comunicação? (Ex.: desporto, política nacional e internacional, economia, sociedade, opinião, cultura...)</li> <li>- Onde procuram essa informação? (Ex.: na Internet, nos jornais, nas revistas, na TV...)</li> </ul>
<b>D- Afinidade com as notícias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolher dados que me permitam caracterizar a aproximação dos jovens com as notícias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão</li> <li>- Comunicação</li> <li>- Influência</li> <li>- Media adequado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Costumam falar sobre o que vêem, lêem e ouvem nos vários media com a vossa família e amigos?</li> <li>- Lembram-se de alguma notícia que tenha sido importante para vocês ou que vos tenha marcado?</li> <li>- Acham que as notícias afectam o vosso dia-a-dia? Em que aspecto?</li> <li>- Pensam que deveria existir um noticiário, jornal ou revista mais direccionado para os jovens com notícias actuais?</li> </ul>
<b>E – Jornal Escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perceber a relação dos jovens com o jornal escolar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência</li> <li>- Formato</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existe jornal escolar na vossa escola?</li> </ul>

		- Participação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esse jornal só existe em papel ou também está online?</li> <li>- Costumam participar no jornal da escola? De que forma?</li> <li>- Costumam ler o jornal da vossa escola? Porquê?</li> </ul>
<b>F</b> – Programa e.escolas	- Perceber se os jovens conhecem o programa e.escolas e se aderiram ao mesmo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento</li> <li>- Aquisição</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecem o programa e.escolas?</li> <li>- Adquiriram algum computador através deste programa? Porquê?</li> <li>- Quem aderiu ao programa já tinha computador em casa?</li> </ul>
<b>G</b> - Agradecimentos	- Agradecer a disponibilidade e a colaboração do entrevistado	- Agradecimentos finais	- Formular os agradecimentos à colaboração do entrevistado

## **ANEXO 2**

Entrevistas Escola A e Escola B

## Entrevista Escola A

Sónia- Como sabem, neste momento encontramos-nos num período de mudança ao nível dos meios de comunicação e informação.

Coexistem diversos meios de comunicação como os jornais, a internet, a televisão, o rádio..

Gostava de saber qual é a vossa relação com estes meios de comunicação, quais é que vocês utilizam mais: se a internet ou a televisão, a rádio ou os jornais... Se utilizam o Myspace ou o Hi5.

Gostava de ter a vossa opinião.

E – Eu é mais o myspace, o hi5 e outros.

D – Sim, também.

Sónia – Deduzo que o meio que mais gostam de utilizar é a internet.

C – Sim.

Sónia – E utilizam-na para quê?

E – Para conversar.

F – Para fazer trabalhos.

C – Para conversar com os amigos.

A – Para jogar.

B – Trabalhos também.

Sónia – Conhecem o programa e.escolas?

E, D, C e F – Sim.

Sónia – Algum de vocês aderiu a esse programa? Compraram algum computador através desse programa?

E – Eu.

D – Sim.

F – A minha mãe enquanto professora sim.

B – Sim.

Sónia – Compraram o computador para quê? Com que finalidade é que o adquiriram?

E – Para fazer trabalhos.

B – Para fazer trabalhos.

E – Para falar com os amigos.

D – Para falar.

Sónia – Algum de vocês tem blog?

E e F – Eu.

B – Sim.

Sónia – Sobre que assuntos escrevem no blog?

F – Sobre matemática.

E – História. Nós também temos um blog na escola sobre história.

B – Sobre coisas do dia-a-dia.

Sónia – Porquê escrever num blog?

B – Se calhar pelo anonimato, não temos de nos mostrar aos outros.

E – Também...

Sónia – É uma forma de vocês transmitirem o que sentem de forma anónima, é acima de tudo pelo anonimato?

E – Sim.

B – Sim.

Sónia – Que assuntos é que vocês procuram nos meios de comunicação? Quando ligam a televisão, quando vão à internet, quando ouvem rádio, procuram essencialmente o quê?

A – Desporto.

E – As notícias na hora, o que se passa hoje.

F – Ver as notícias também.

Sónia (para os restantes) – E vocês?

B – Desporto também.

C – Desporto.

D – Também desporto.

Sónia – Vocês costumam discutir as notícias que ouvem ou lêem nos jornais com a vossa família ou com os amigos?

B – Às vezes.

E – Sim, às vezes.

A – Quando são assim coisas mais importantes.

C – Sim.

Sónia – Vocês acham que deveriam haver jornais ou revistas mais direccionadas para vocês? Com as notícias que saem nos jornais mas que fossem escritas de outra forma? Um jornal ou uma revista que tivesse informação que vocês gostassem mais de ler?

B – Sim.

(Faz-se silêncio)

Sónia – Não existe ou vocês acham que existe algum?

C – Não.

E – Mesmo que houvesse um jornal escrito para nós de outra forma acho que não lia, não é? Se não me interesse pelos jornais, é a mesma informação, então não quero saber. Não é não querer saber, é muito massudo, é muito... Mesmo que fosse escrito de outra maneira era a mesma informação, também não lia porque não gosto de jornais mas se for as mesmas notícias na televisão oiço, já é mais dinâmico.

Sónia – Qual foi a notícia que vocês se lembram que vos tenha marcado mais?

E – O 11 de Setembro.

A – Sim.

D – Sim, por acaso lembro-me como se tivesse sido ontem, das notícias sobre o 11 de Setembro. É no dia antes da minha irmã fazer anos, porque ela faz a 12 de Setembro. E por acaso ainda me lembro bastante desta data.

Sónia – Foi para todos a notícia que mais vos marcou?

B – Foi.

C – Já foi há algum tempo.

Sónia – Foi, já foi há alguns anos. Não houve entretanto mais nada que vos tenha chamado a atenção e que tenham discutido com os amigos e a família?

E – O Cristiano Ronaldo ser o melhor do mundo.

(Risos)

Sónia – Também pode ser, é uma notícia. A vossa escola tem jornal da escola?

E, D e A – Tem.

Sónia – Vocês costumam participar no jornal?

E – Se os professores pedirem nós participamos.

Sónia – Não escrevem por vontade própria?

D – Se calhar eles às vezes não gostam, depois não publicam, depois é uma chatice.

(risos)

Vitor – Mas isso aconteceu, de vocês apresentarem textos ou fotografias e eles não publicarem?

E – Por exemplo, nós escrevemos e mostramos aos professores, se eles estão interessados tiram fotocópia para porem no jornal, se não dizem: “ah e tal, está bom”, mas não há mais nada.

A – Portanto é que nós não escrevemos.

B – Acho que aquilo não tem muito espaço para toda a gente pôr lá o que quer.

Sónia – Se vocês pudessem pôr o que querem, o que gostariam de pôr, o que é que vocês escreviam para colocar lá? Que notícias é que vocês escreveriam para pôr no jornal da escola?

E – As nossas opiniões sobre alguns temas.

C – Pois.

Sónia – Que temas é que vocês gostariam de ler e que soubessem que os colegas iriam comprar o jornal e gostassem de ler.

E – Criticar a ministra da educação.

Sónia – Criticar a ministra da educação porquê?

E – Ninguém está contente com ela.

Vitor – Os alunos estão do lado dos professores aí ou as críticas que os alunos têm a fazer são porque os alunos gostavam que mudassem por causa deles e não por causa dos professores?



E – Sim, é só por nossa causa, os professores defendem-se por eles.

Vitor – O que é que vocês acham que deviam escrever no jornal, que não está bem para vocês, por exemplo.

D – As aulas de substituição, por exemplo.

C – As aulas de substituição.

E – É os problemas com a polícia, agora é o que está a dar.

Sónia – Vocês costumam comprar o jornal?

C – Eu não.

B – Não, nós recebemos em casa. Vem um envelope com as notas e ele já lá vem.

Sónia – Então recebem o jornal. E lêem-no?

F – Sim.

E – O meu fica lá.

B – Damos uma olhadela.

A – Damos uma olhadela para ver se estamos lá.

(Risos).

B – Não é exactamente para ler as notícias que lá estão.

E – Se forem pequeninas nós lemos.

C – Às vezes até costumam passar de páginas.

Sónia – Quem tem hi5 e myspace costuma utilizar para quê?

E – Para ver fotos dos outros.

Vitor – Porque é que vocês estão lá? Porque é que vocês têm?

F – Para conhecer as pessoas.

C – Para falar sobre nós.

A – Para comentar outras pessoas, se está giro, se está feio...

B – Nós através do hi5 vemos outra pessoa com fotos, não é como nos chats, que não sabemos quem é que está do outro lado. No hi5 também não mas temos uma ideia melhor.

Vitor – Ainda que as fotos possam não ser da pessoa mas dá mais...

E – Segurança.

Vitor – Credibilidade, porque vêem a rede de amigos. Pode ser isso.

Sónia – Também fazem amigos dessa forma? Vão a chats sem saber quem está do outro lado?

B – Não.

E – Não.

Vitor – Mas não entram porquê?

F – Se formos a um que tenha um tema interessante até somos capazes de entrar. Agora se for para um que tiver assim muita gente a falar ao calhas acho que não tem interesse.

E – Os objectivos dessas pessoas também não são muito bons.

F – Pois.

Vitor – Vocês discutem com os vossos pais, amigos, com outras pessoas esse problema da segurança na internet?

F – Sim, com os pais.

C – Sim.

D – Sim.

B – Os pais dizem para termos principalmente cuidado.

Sónia – Isso faz-vos diferença quando acedem à internet, os sites que escolhem, as pesquisas que fazem. Faz-vos diferença a opinião dos vossos pais e dos vossos amigos quando vão à internet?

F – Sim, quando nós temos alguns temas para ver a professora diz-nos os sites que têm coisas correctas, os que devemos ver, assim essas coisas.

Sónia – Para não estarem a tirar informação que não seja credível.

E – Sim.

Vitor – Porque é que vocês não lêem o jornal da escola? Não lêem porque é uma seca ou não lêem porque as notícias que vêm lá, os temas não vos interessam?

D – As notícias não nos interessam.

E – Porque abrimos um jornal e está lá muito texto num sítio.

C – Muito texto junto.

B – Vemos aquilo tão grande...

F- Depois falta côr, tem poucas imagens com côr, essas coisas.

E – Depois é muito monótono e ninguém lê, ninguém não, quase ninguém.

D – Se estamos lá numa foto ou assim..

B – Se for um texto grande e eu gostar, quer dizer...eu leio.

Sónia – O vosso jornal está disponível na internet?

B – Acho que sim.

C – Sim.

D – Acho que está há alguns anos.

E – Sim.

Sónia – E esse também não lêem? Não lêem no papel porque é mais aborrecido. E no computador?

A – Não.

E – Não, magoa mais os olhos.

(Risos)

Vitor – Como é que vocês começaram a trabalhar na internet? Foi na escola, em casa, sozinhos, como foi?

C – Eu aprendi sozinho.

B – Eu tinha um computador mas não tinha internet, só ia jogar. Depois mudei de casa e os meus pais puseram internet no computador e acho que aprendi sozinha. E quando viemos aqui para a escola no 5.º ano tínhamos TIC's e depois aí é que aprofundámos.

D – A mim não me lembro de me ensinarem nada, eu até ia para a loja do meu pai mexer na internet sozinho e nunca me disseram nada sobre a internet, só para ter cuidado com os sites onde ia.

E – Eu acho que os pais percebem menos do que nós, de internet acho que sim.

D – De tecnologias.

F – Nós ainda ajudamos nestas coisas.

A – Pois.

C – O meu pai queria fazer um orçamento e não sabia e pediu-me para o ajudar porque estou mais à vontade com a internet.

Sónia – Quem não adquiriu um computador através do programa e.escolas foi porque já tinha computador em casa?

A – Eu tinha.

F – Eu já tinha em casa.

B – Eu fiquei com três, fiquei a pagar três internet. Já tinha um computador, depois os meus pais decidiram comprar mais dois e ficámos com três.

C – Eu aderi porque a minha mãe queria aprender mas com essa conversa o computador ficou para mim. Ela não tem paciência para aquilo.

Vitor- O que é que são hoje os meios de comunicação para vocês? O que é que vocês usam diariamente?

A – Telemóvel.

C – Telemóvel.

E – Computador.

B – Televisão.

E – Messenger.

Vitor – Acontece-vos chegar a casa e estarem a utilizar muitas coisas ao mesmo tempo?

C – Eu não utilizo todos ao mesmo tempo.

B – Eu utilizo a televisão, o telemóvel e o computador ao mesmo tempo.

F – Eu também.

Vitor – Acontece-vos fazerem tudo ao mesmo tempo?

D e A – Sim.

Vitor – Vocês acham que haveria hipótese de escreverem sobre as aulas de substituição, já que isso vos preocupa, e ser publicado?

E – Eu se calhar não fazia nada. Já fizeram greves e manifestações, um simples jornal não ia fazer diferença.

F – Nunca nos disseram que podíamos fazer isso.

A – E se formos entregar isso num papel a um professor ele não ia publicar.

B – Nós antes tínhamos uma caixinha ali em baixo onde púnhamos as nossas coisas e depois passavam para o computador e publicavam mas apareciam coisas que sinceramente não interessavam ao menino Jesus e depois acabaram com isso.

D – Pois.

Sónia – E vocês que têm blogs porque é que não tiram um dos vossos posts e tentam publicar no jornal? Ou não acham que seja interessante para os vossos colegas?

F – Pois, pode ser interessante para os nossos colegas mas isso também tem de passar pelas mãos de um professor e acho que o professor não acha interessante e depois...

Vitor – Vocês são censurados...

B – Bué.

E – Sim.

Vitor – Alguma vez vos pediram para escreverem algum tema para o jornal?

B – Sim.

C – Primeiro pedem para escrever, depois lêem todos e os melhores vão para o jornal.

Vitor – Mas quando vos pedem para escrever dizem-vos que é para o jornal ou pensam que é para a disciplina?

D – Não, é como trabalho prático.

C – Depois se forem bons vão para o jornal escolar.

Vitor – Então não vos pedem logo para o jornal.

E – Se nos pedissem para escrevermos para o jornal, nós escrevíamos, era diferente. Assim pedem-nos para escrever uma coisa, nós escrevemos e depois os melhores é que vão para o jornal.

F – Muitas vezes podemos não estar à vontade com esse tema.

Vitor – Vocês sentem que os alunos da vossa escola estimam o jornal?

E – Eu desde o 5.º ano que não liguei muito e acho que há mais gente que também...

F – Vêem a capa.

D – É mesmo, é só para verem as fotografias, se estão lá ou não.

Vitor – Se estiverem guardam?

A – Não, é só para ver e depois deitamos fora. É só para dizer à mãe que estamos ali..

D – Eu só guardei aquele em que apareceu lá o meu nome.

B – Porque aquilo é praticamente trabalhos feitos pelos alunos, visitas de estudo e fazem relatórios..

C – Um relatório sobre a visita. Vem um texto sobre história, vem uma página cheia de texto de história.

E – E depois a motivação é diferente. Se nós estivéssemos de escrever para a disciplina ou para o jornal da escola empenhamo-nos mais no jornal.

F – Pois.

D – Eu fiz um trabalho sobre Castelo Branco em fotos e foi parar ao museu e depois apareceu no jornal que fiz um trabalho em Powerpoint sobre Castelo Branco. Se aparece algum acontecimento em que a escola tenha participado é que eles não metem.

Vitor – Na vossa opinião, a haver um jornal em que os alunos pudessem pôr as opiniões deles, era melhor que fosse em papel ou que fosse online?

F – Em papel.

B – Eu acho que online era melhor, assim se estivessem 2 ou 3 pessoas online podiam debater os temas, eu acho que era...

C – Mas há algumas pessoas que não têm internet.

D – Assim com algumas animações.

Vitor- Vocês podiam, por exemplo, fazer vídeos e colocá-los no jornal online.

F – Pois.

C – Mas depois há outro problema que é quem não tem acesso à internet.

F – Mas a escola tem internet.

Vitor – A escola tem, mas da vossa turma toda a gente tem acesso à internet?

B – Sim.

C – Não.

E – Não, a Cátia não.

B – Tem, tem mas acaba. O e.escola tem um limite de internet e depois acabaedepois começa outra vez, por isso ela tem.

Vitor (para F) –Porquê o papel?

F – Porque no computador é mais cansativo, porque... Pronto, para mim. Não gosto de estar a ler textos muito grandes no computador.

Vitor – Há a vantagem de transportarmos o papel para onde quisermos. Há para vocês outra vantagem?

E – Não.

Vitor – Se vocês fizeram um trabalho e ele for disponibilizado online e impresso em papel, como é mais fácil mostrarem à vossa família?

B, A, C e E – Em papel.

Vitor – Outra questão, é como encontrar informação. É mais fácil encontrarmos a informação que desejamos no papel?

D – Sim

E –Sim.

Vitor – Como é que vocês acham que vai evoluir a comunicação no futuro? Vocês acham que o papel vai desaparecer, que o rádio vai deixar de ter sentido, que a televisão vai passar para dentro do computador e que o cinema morre, por exemplo?

F – Não, a internet é que vai ser mais conhecida.

Vitor – Como?

E – Vai dar para falar ao telemóvel na internet, nós andamos todos com o computador em vez do telemóvel.

C – O skype dá. O skype dá para telefonar para telemóvel, quem paga é o destinatário.

(Risos).

F – Pois.

Vitor – No fundo o telemóvel vai ser o nosso computador.

D – Sim, agora já há telemóveis que são computadores.

F – Dá para fazer tudo.

Vitor – Vocês acham que caminha para aí, para a convergência dos media, como dizem os especialistas?

B – Sim, são muitos e vão transformá-lo num só muito pequeno, vai ficar num.

F – O que era muito vai ficar pouco.

Sónia – Agradecimentos.



## Entrevista Escola B

Sónia- Como sabem, neste momento encontramos-nos num período de mudança ao nível dos meios de comunicação e informação.

Coexistem diversos meios de comunicação como os jornais, a internet, a televisão, o rádio..

Gostava de saber qual é a vossa relação com estes meios de comunicação, quais é que vocês utilizam mais: se a internet ou a televisão, a rádio ou os jornais...

C – Bom, eu acho que o mais utilizado entre nós todos é a televisão e a internet. Os jornais é mais se alguém nos disser: “ah aconteceu aquilo num jornal e não sei o quê” e a gente vai ver, mas de resto é mais a televisão e a internet, notícias e coisas assim. Coisas que a gente saiba as sociedade é mais da televisão e internet.

D – Eu também acho.

E – Eu utilizo mais a internet, televisão é mais à noite. Para informação é mais internet.

A – Eu costumo ouvir rádio de manhã quando vou para a escola.

B – Eu também de vez em quando ouço rádio, quando venho de carro mas é principalmente quando é nas horas de almoço ou de jantar é basicamente as notícias que eu vejo.

D – Eu também é televisão e internet que eu vejo.

Sónia – Então basicamente o que utilizam mais é...

B – A televisão.

C – Exacto.

Sónia – Em casa todos têm internet, todos acedem à internet. Costumam participar em chats e fóruns?

C – Não.

B – Não.

D – Não.

C – Chats e fóruns não.

A – Não.

E – Não.

Sónia – E nenhum de vocês tem um blog?

A – Não.

B – Não.

C – Não.

Sónia – Já me disseram que ouvem notícias. Mas quando vêem televisão ou acedem à internet, vão exactamente à procura de quê?

E – Pesquisas para trabalhos ou filmes...deu uma série na televisão que eu não consegui apanhar, vou ao computador e vejo essa série que não consegui apanhar, principalmente isso. Também para pesquisar trabalhos e outras coisas.

C – Se a gente soubesse que aconteceu alguma coisa e não vimos nos jornais, ou na televisão ou assim, vamos à internet pesquisar alguma coisa sobre esse acontecimento e ver o que é que aconteceu, saber mais sobre aquilo.

Sónia – Vocês utilizam a internet diariamente?

B – Sim.

Sónia – Não vão apenas para ver as notícias, se calhar vão com outros interesses, para jogar, para falar com amigos...

E- Jogar.

C – No messenger. Falar.

E – É verdade sim.

Sónia – Vocês costumam falar com os amigos ou com a família sobre as notícias que ouvem, vêem na internet ou que lêem nos jornais?

B – De vez em quando sim...

A – Sim.

B – Depende um bocadinho das notícias e do impacto que pode ter sobre nós e às vezes vêm-nos a conversar sobre alguma coisa e vêm-nos dar as notícias sobre aquilo.

Sónia – Partilhar...

B – Sim partilhar connosco.

Sónia – Vocês acham que deveriam haver jornais ou revistas mais direccionados para os jovens, com temas actuais ou acham que as que têm, a informação que têm ao vosso dispor é suficiente. Se os jornais que vocês lêem são mais direccionados para os adultos ou se vocês também conseguem ir a uma livraria ou a um quiosque e comprar um jornal ou uma revista que seja do vosso interesse? Acham que deveriam existir revistas ou jornais mais direccionados para vocês?

E – A maioria é mais para adultos.

B e C – Pois.

E – Eu gostava que houvesse coisas mais fáceis de ler.

C – Mais direccionadas para os jovens, com coisas que nos mostrassem mais interesse.

B – Mas com coisas que também estivessem nos jornais e revistas para adultos mas..

A – De outra maneira.

B – Com coisas mais bem explicadas para conseguirmos perceber melhor.

A e C – Exacto.

Sónia – Lembram-se de alguma notícia que vos tenha marcado mais até hoje? Qual foi a notícia que vos marcou mais?

E – O 11 de Setembro nos Estados Unidos, principalmente isso.

Sónia – E para vocês?

C – Assim mais pessoalmente, não houve alguma coisa... Quer dizer, normalmente são mais os adultos que ficam mais perturbados porque morreu não sei quanta gente e assim. Mas eu acho, não sei... Quando é alguma coisa mais pessoal, aí as pessoas ficam mais tocadas, eu ‘tou a dizer pessoalmente, há pessoas...

B – Eu acho que foi o caso daquela menina que desapareceu.

A – Madie.

B – Sim essa.

Sónia – Foi a notícia que te marcou mais?

B – Sim, fiquei um bocado... (silêncio).

Sónia – Vocês conhecem o programa e.escolas?

D – Sim.

Sónia – Algum de vocês adquiriu um computador através desse programa?

D – Sim.

Sónia – Porquê?

D – Eu tenho há dois anos mais ou menos, ou há um ano porque primeiro eu gostava de um computador portátil e depois o meu pai achou que aquilo até era... o preço, aquilo compensava e um computador é sempre importante para pesquisar, para tudo no nosso dia-a-dia, então foi por causa disso basicamente.

Sónia – Achou que era importante teres um computador. E utiliza-lo só para ir à internet?

D – Sim, também dá para fazer trabalhos para a escola, sim.

Sónia – Vocês não adquiriram computadores através deste programa?

A, C, B e E – Não.

B – Quer dizer... tenho do meu pai, mas é para professores, não é para alunos.

Sónia – Na vossa escola existe o jornal escolar?

Todos – Existe.

Sónia – Esse jornal existe só em papel ou também na internet?

Todos – Na internet.

Sónia – Algum de vocês participa no jornal?

B – Nós já participámos.

C – Já participámos.

D – Muito.

B – No 5.º e 6.º ano éramos nós que tínhamos mais tempo, no estudo acompanhado e para projectos que fazíamos.

C – Desafios.. A partir do 7.º ano é que já não participávamos.

D – Pois, era um grupinho.

E – É sobretudo os do 5.º e do 6.º ano que costumam participar.

A - Pois.

C – A minha turma por acaso nunca participou.

B – Mas não é a turma, é individualmente.

C – Mesmo assim... quer dizer, às vezes apareciam fotos ou nomes, mais isto e aquilo, pelo menos a minha turma.

Sónia – Nessa altura participavam com notícias...

B – Fazíamos tudo, poemas...

E – Histórias, anedotas...

D – Artigos sobre visitas de estudo que tínhamos feito.

A – Testemunhos.

C – Era de aproveitar alguns trabalhos que tínhamos feito. Relatórios.

E – Também enviávamos artigos sobre animais e sobre outras coisas.

Sónia – Ainda hoje costumam ler o jornal da escola apesar de já não participarem?

D – Depende.

A – Às vezes.

E – Quando nos entregam folheamos.

C – Eu vejo.

D – Já não tem muito interesse.

E – Depois chegamos ao intervalo e já não nos lembramos.

Sónia – Não vão exactamente à procura do jornal.

E – Pois!

Sónia – Era sobretudo isto que vos queria perguntar, não sei se querem acrescentar mais alguma coisa sobre este tema...

B e E – Não.

Sónia – Costumam utilizar o Hi5, myspace, messenger já me disseram que sim.

A, E, D e C – Sim.

E – Messenger principalmente.

A – hi5 menos.

C – Todos utilizamos, os mais jovens e assim é que utilizamos mais.

Sónia – Porquê? Para conhecerem amigos, para partilharem experiências, porque é que utilizam esses meios?

E – Eu não utilizo o hi5 ou o myspace. Utilizo o messenger para combinar alguma coisa com os amigos ou para falar também com eles. Acho que o hi5 é mesmo só para conhecer amigos ou para partilhar as fotografias com eles.

Sónia – Estão de acordo?

D e C – É.

Sónia – Para fazer amigos...

A – Sim.

C – Tanto que a internet é um perigo, fazer amigos e mais, nunca sabemos o que podemos encontrar. Mas é mais pelo hi5 que conhecemos mais pessoas.

Vitor – Olhem lá, o que vos marca é o 11 de Setembro ou o desaparecimento da Maddie em relação às notícias. Mas há aqui uma questão importante que é quando vocês dizem que efectivamente gostavam que houvesse um jornal ou uma revista ou um canal de televisão ou de rádio, ou o que fosse, um meio de comunicação dirigido a vocês mas que tivesse notícias que também existissem para os adultos. Vocês no fundo pensam que os jornais para os adultos trazem as notícias de uma forma que não vos interessa ou que não vos explica o que vocês precisam que explicasse?

B – É não explicar às vezes.

C – Pois.

B – Porque já sabem e já têm essas experiências e às vezes falam e já está e nós ficamos assim um bocadinho sem saber o que é aquilo ou...

D – O que é que se tinha passado antes e por isso não percebemos o que é que se está a passar.

E – Pois.

Vitor – Falta-vos o enquadramento...

E – Exacto.

C – Também há coisas que não nos interessam, o Freeport e assim não me interessam muito, mas tenho curiosidade em perceber como é que apareceram. Por exemplo, se houvesse uma coisa mais directa, ele fez aquilo ou assim uma coisa, ou ele não devia ter feito aquilo. Assim uma coisa que fosse mais apelativa.

D – Precisamos de uma coisa que seja directa, sem rodeios. Explicar logo como isto é, como é que se passa e já está.

A – E porque é que se passou.

C – O que é que aconteceu de mal e porquê.

A – Mais resumido, uma coisa mais resumida.

Vitor – Mas há coisas que vos interessam.

B,C e D – Sim.

Vitor – Esse assunto do Freeport é marcadamente político e económico.

E – Pois.

Vitor – Falta-vos enquadramento e perceber de onde é que isto surge, não é? De onde é que isto vem...

B – Exacto.

Vitor – Aconteceu isto mas não vão à origem.

D – E nós não percebemos porquê que aconteceu aquilo e quais foram as razões.

Vitor – Vocês inicialmente liam o jornal escolar e depois deixaram de o ler. Porque é que vocês acham que deixaram de ler o jornal?

D – O que gostávamos mais quando estávamos no 2.º ciclo eram as anedotas e as adivinhas.

E – Sim, as anedotas, as adivinhas, às vezes algum artigo ou outro, os resultados dos jogos de futsal inter turmas. Pronto, queremos saber o que é que aconteceu, mas pronto. Às vezes não queremos ver sempre aquilo, quando calha...

B – O jornal é feito pelos alunos do 2.º ciclo, então aquilo ficou um bocado infantil ao nosso gosto. Mesmo que nós tentemos participar agora, no 3.º ciclo, passa um bocadinho despercebido porque é assim uma linguagem diferente da do 2.º ciclo e não é tão interessante e tão apelativo para eles, então para nós é igual, não nos interessa muito.

C – Pois.

A – Apesar de haver alguns artigos interessantes.

Vitor - Vocês acham que haveria alguma forma do 3.º ciclo poder participar mais no jornal? Vocês acham que se conseguia arranjar tempo, eu também compreendo que vocês não tenham tempo. Vocês acham que havia mais possibilidade de participarem mais no jornal escolar agora que estão no 3.º ciclo, ou pelo menos haver mais visibilidade do 3.º ciclo no jornal escolar?

C – Nós já não temos muito tempo e não podemos dedicar-nos muito, muito e dedicadamente a um jornal. Mas devia estar mais direccionado para todos os alunos, tanto para o 2.º ciclo como para nós.

Vitor – Deviam falar sobre temas que interessassem ao 3.º ciclo, era isso?

D e E – Sim.

E – Sim, não me importava de participar com uma história ou uma coisa para o jornal.

D – Mas ninguém pede e nós também não..

Vitor – Vocês no 2.º ciclo escreveram notícias sobre o canil municipal, sobre uma casa que estava numa rotunda, encontravam notícias sobre a cidade. Se vocês escreverem hoje para o jornal escolar sobre esses assuntos, as pessoas do jornal escolar não aceitam isso para publicação?

A – Aceitar, aceitam.

C – Mas eles querem muito melhor.

B – Se calhar só privilegiam o 2.º ciclo.

Vitor – E porque é que vocês não escrevem?

E – Eles também não nos pedem e nós não vamos estar a...

C – Não sabemos também muito bem onde devemos ir perguntar se podemos participar, se podemos entregar trabalhos e essas coisas.

Vitor – Vocês não têm blogs, tudo bem, não temos todos de ter. Mas a questão que se põe é: “mas porque é que não temos?”. Porque é que vocês não têm blogs?

D – Eu pessoalmente não tenho muito tempo.

C – Eu também não tenho muito tempo.

D – Eu também não tenho vontade de estar sempre a escrever qualquer coisa.

B – Eu também não tenho muita paciência.

C – O computador é para ver algumas séries ou para jogar, não é para estar a escrever o que fiz no dia-a-dia.

E – Não é para escrever, que é diferente (risos).

Vitor. Escrever custa. É verdade?

D – Depende do assunto.

E – Pois, depende do assunto, se for um assunto que nos interesse não custa.

C – Depende da vontade.



D – Eu não gosto de escrever diários, nunca gostei.

B – Eu acho giro pessoas que escrevem diários, mas eu acho que não...não tenho paciência.

A – Também não tenho paciência.

C – Depende da opção pessoal e para que é que, qual é o fim para que a gente vai escrever.

D – Pois é isso, depende da vontade, se queremos escrever não há problema nenhum, sai logo.

Vitor – Vocês põem a possibilidade de no futuro terem um blog ou um fotoblog?

C – Sim.

E – Sim, quando formos maiores.

C – Nós temos mais coisas que são pessoais, a gente vai à lista do messenger e são pessoas que a gente conhece. Depois há aqueles fóruns e chats que a gente não conhece as pessoas. Depois não sabemos do que falar. Eu pessoalmente não gosto muito de chats e coisas assim que não sabemos com quem estamos a falar. Eu não gosto muito.

Vitor – Às vezes aparecem aquelas histórias da miuda que fugiu de casa e os pais ficam loucos porque não sabem o que os filhos andam a fazer na internet. Vocês têm medo que nesses chats ou fóruns possam ter problemas? Vocês acham que vos podem enganar?

C e E – Não.

D – Eu só vou se conhecer a pessoa, se não souber quem é não vou, não me enganam assim tão facilmente.

C – Se fores não vais assim sem mais nem menos.

D – Pois, ‘tá bem.

C – Vais pensar, “não sei quem é que lá está, devo prevenir-me com alguma coisa”.

Vitor – A insegurança preocupa-vos?

B – Sim, sim.

Vitor – A segurança na internet também vos preocupa?

C – Sim.

Vitor – E vocês tomam decisões também em função disso?

A e B – Sim.

D – Sim.

C – Acho que os jovens deviam levar um susto valente para pararem com isso. Acho que metem-se em chats e coisas parecidas que não sabem onde vão parar. Depois há casos de tudo e mais alguma coisa, desde raptos, pedofilia, tudo mais. Deviam levar um susto valente para que se apercebessem de onde é que se estão a meter. Eu acho que devia ser mais isso.

Vitor – Como é que começou a vossa relação com a internet? Foi na escola, foi em casa, foi sozinhos, tiveram ajudas... Vocês lembram-se ainda?

B – Eu acho que o meu pai comprou um computador daqueles muita grandes e eu não sabia o que é que aquilo era, para que é que servia e ele foi começando a mexer e eu pedi-lhe para ele me ensinar. Foi a partir daí que eu comecei a mexer no computador.

E – Pois, o meu pai comprou o computador e eu fui aprendendo a mexer, aos poucos e poucos. Fiz algumas asneiras e depois aprendi que não devia fazer aquilo. Pronto, comecei a ver outras coisas.

D – A minha irmã tinha um e quando ela fazia qualquer coisa eu também queria ver.

A - Eu também foi pela minha irmã mais velha.

Vitor – Vocês são considerados a geração multitarefa porque fazem muitas coisas ao mesmo tempo. Chegam a casa, abrem o caderno, ligam o computador, entram no messenger onde estão os vossos amigos, ainda ligam a televisão e se for preciso atendem uma chamada ou mandam sms, tudo ao mesmo tempo. Vocês enquadram-se na geração multitarefa?

B, C e E – Sim.

B – Às vezes a minha mãe zanga-se comigo porque tenho tudo ligado e só estou a fazer uma coisa e então...

C – Agora cada vez mais há mais comunicação através do telemóvel, video-conferência... Eu lembro-me num verão em que não tinha nada para fazer, eu tinha o computador ligado, ainda tinha a consola x-box, ‘tava a falar com um amigo pelo microfone e ainda estava a falar com outra pessoa pelo computador e ainda outra no telemóvel, é uma coisa maluca.

B – Uma sala de conferência.

C – ‘Tava ali na minha poltrona, era um espectáculo.

Agradecimentos.

## **ANEXO 3**

### **Análise de Conteúdo das Entrevistas da Escola A e Escola B**

<b>MEIOS DE COMUNICAÇÃO</b>				
<b>Assunto</b>	<b>Resposta</b>		<b>Razões</b>	<b>Frequência</b>
Meios mais utilizados	- Televisão - Computador - Telemóvel			- 1 - 7 - 2
Assuntos procurados na televisão e na internet	- Desporto - Notícias			- 4 - 2
Notícias	- discutir com família e amigos	- sim - às vezes		- 4 - 2
	- Notícia que mais marcou	- 11 Setembro - Cristiano Ronaldo		- 5 - 1
Meio mais direccionado para os jovens, exemplo revistas.	- Não existe			- 1
	- gostavam que houvesse	- Sim		- 1
		- Não	Não interessa	- 1
Utilizar vários ao mesmo tempo	- Sim - Não			- 4 - 1
Qual o Futuro dos meios de comunicação?	- vão-se tornar um só: para falar, para computador, para ver televisão			- 4

<b>INTERNET</b>				
<b>Assunto</b>	<b>Resposta</b>		<b>Razões</b>	<b>Frequência</b>
Para que utilizam a internet?	- Conversar			- 2
	- Fazer Trabalhos			- 2
	- Jogar			- 1
Redes sociais utilizadas	Mais utilizadas:			
	- mySpace			- 2
	- hi5			- 2
	- blogs			- 3
	- msn			- 1
	Razões da utilização do mySpace e hi5	- para ver fotos dos outros - para conhecer pessoas -para falar de nós -para comentar outras pessoas - sabemos quem está do outro lado porque tem fotos		- 1
				-1
				-1
				- 1
				-1
	Utilizam chats	- para ver fotos dos outros	- mais segurança ver fotos	- 1
		- para conhecer pessoas	- os objectivos de quem lá está não são bons	-2
	- Temas escritos nos blogs	- Se o tema for interessante		- 1
		- Matemática		-1
	- Razões para escrever num blog	- História		-1
		- Assuntos do dia-a-dia		-1
		- Anonimato		- 2

Análise de Conteúdo – Entrevista A

Segurança	Discutem este tema com pais e amigos	- sim		- 4
	Escolhem com cuidado os sites a que acedem	- sim		- 2
Como começaram a trabalhar na internet	- Sozinhos			- 5
			- Os pais não percebem de tecnologias	- 6
Toda a turma tem acesso à Internet	- Sim			- 4

PROGRAMA E.ESCOLAS				
Assunto	Resposta		Razões	Frequência
Conhecem o programa	- Sim			- 4
Aderiram ao Programa	- Sim			- 4
Porque aderiram	-para falar com os amigos			- 2
	- para fazer trabalhos			- 2
Quem aderiu já tinha computadores em casa	- Sim			- 3

<b>JORNAL DA ESCOLA</b>				
<b>Assunto</b>	<b>Resposta</b>		<b>Razões</b>	<b>Frequência</b>
Existe jornal na escola	- Sim			- 5
Participam no jornal?	- Sim		- se os profs pedirem	- 3
	- Não		- por vontade própria não - n há motivação - escrever e n ser publicado - n tem espaço para pôr o que se quer	- 4 - 1 - 2 -1
Temas	Que gostariam de escrever	- Opiniões pessoais sobre diversos temas - criticar a Ministra da Educação - Aulas de substituição - Problemas com a polícia		- 2 - 1 - 2 - 1
	Que aparecem no jornal	- Trabalhos dos alunos - Relatórios de visitas de estudo		- 1 - 1
Compram o jornal	- Não			- 2
			- Porque recebem em casa	- 1
Lêem o jornal	- Sim			- 4
			- Para dar uma olhadela	- 2
			- Se as notícias forem pequenas	- 5 - 2
			- Para ver se aparece	
	- Não			- 3
			- As notícias não	- 1

Análise de Conteúdo – Entrevista A

			interessam -Falta de cor e imagens	- 2
Jornal disponível na internet	- Sim - Não tem a certeza			- 3 - 1
Jornal online	Lêem	- Não		- 2
			- Porque magoa os olhos	- 1
Os alunos gostam do jornal da escola	- não ligam - vêem a capa - Vêem as fotos			- 1 - 1 - 1
Guardam o Jornal	- Não - Só o que apareci			- 4 - 1
Preferem online ou em papel	- Online - Papel			- 2 - 1



<b>MEIOS DE COMUNICAÇÃO</b>				
<b>Assunto</b>	<b>Resposta</b>		<b>Razões</b>	<b>Frequência</b>
Meios mais utilizados	- Televisão - Internet - Rádio			- 6 - 4 - 2
Assuntos procurados na televisão e na internet	- Notícias - Pesquisas para trabalhos - Filmes			- 4 - 1 - 1
Notícias	- Falam das notícias com a família e os amigos	- Sim		- 3
	Notícias que mais marcaram	- 11 de Setembro - Maddie - Não houve nenhuma que marcasse		- 1 - 1 - 1
Meio mais direccionado para os jovens, exemplo revistas.	Existência	- Não	- A maioria é para adultos	- 3
	- Gostavam que houvesse	- Sim	- Coisas mais fáceis de ler - Mais direccionadas e interessantes para os jovens - Com o mesmos temas dos meios direccionados para os adultos mas escritos de outra forma - Que expliquem melhor as notícias	- 1 - 1 - 7 - 6
Utilizar vários ao mesmo tempo	- Sim			- 3

<b>INTERNET</b>				
<b>Assunto</b>	<b>Resposta</b>		<b>Razões</b>	<b>Frequência</b>
Para que utilizam a internet?	- Jogar - Falar - Ver séries			- 2 - 3 - 1
Utilizam a internet diariamente?	- Sim			- 5
Redes sociais utilizadas	- Chats e Fóruns	- Não		- 6
	- Têm blogs	- Não		- 3
			- Não tem tempo - Não tem vontade de estar sempre a escrever alguma coisa - Não tem paciência - Não gosta de escrever diários	- 2 - 1 - 3 - 1
	Possibilidade de ter um blog no futuro	- Sim		- 2
	- MySpace - Hi5 - Messenger			- 4 - 4 - 6
			- Para falar com os amigos, para combinar coisas - Para fazer amigos	- 1 - 3
Segurança	- A internet é um perigo		- Nunca sabemos o que podemos encontrar	- 1
	Têm medo de ser	- Não		- 2

Análise de Conteúdo – Entrevista B

	enganados nos chats e fóruns		- Só vai se conhecer as pessoas	- 3
	A insegurança preocupa	- Sim		- 3
	Tomam decisões em função da insegurança	- Sim		- 3
Como começaram a trabalhar na internet	- Com a ajuda da família - Sozinho			- 3 - 1

PROGRAMA E.ESCOLAS				
Assunto	Resposta		Razões	Frequência
Conhecem o programa	- Sim			- 1
Aderiram ao Programa	- Sim		- Porque os pais acharam que compensava o preço	- 1
	- Não			- 4
Porque aderiu	- Para ir à internet			- 1
	- Para fazer trabalhos da escola			- 1

JORNAL DA ESCOLA				
Assunto	Resposta		Razões	Frequência
Existe jornal na escola	- Sim			- 5
Participam no jornal?	- Não		Só participaram durante o 2.º ciclo	- 5
	Porque não participam agora		- Não temos tempo para nos dedicarmos	- 1 - 3

Análise de Conteúdo – Entrevista B

			- Eu não me importava de participar mas ninguém pede - Não sabemos onde podemos perguntar	- 1
Temas	- Poemas - Histórias - Anedotas - Artigos sobre visitas de estudo - Testemunhos - Trabalhos - Outros artigos			- 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1 - 1
Lêem o jornal	- Depende - Às vezes - Quando entregam folheamos			- 2 - 1 - 2
			- Já não tem muito interesse - O que gostávamos eram as anedotas e as adivinhas - Os resultados de futsal - O jornal é feito pelos alunos do 2.º ciclo, por isso fica infantil	- 2 - 2 - 1 - 2
Jornal disponível na internet	- Sim			- 5

# **ANEXO 4**

## **Questionário**

## Ficha de recolha de dados

### Parte I

Assinala com um ☒ a tua resposta às questões abaixo indicadas:

**1. Sexo:**

Masculino ☐ Feminino ☐

**2. Idade:**

**3. Ano:**

**Escolaridade do pai:**

- 4. Não sabe ler/escrever ☐
- 5. Quarta classe ☐
- 6. Sexto ano ☐
- 7. Nono ano ☐
- 8. 12.º ano ☐
- 9. Ensino superior ☐

**Escolaridade da mãe:**

- 10. Não sabe ler/escrever ☐
- 11. Quarta classe ☐
- 12. Sexto ano ☐
- 13. Nono ano ☐
- 14. 12.º ano ☐
- 15. Ensino superior ☐

## Parte II

**Assinala com um X a expressão que melhor traduz o teu comportamento no dia a dia face ao tempo que dedicas a cada uma das seguintes tecnologias e media**

	Todos os dias	2/3 dias semana	Só fim-de-semana	Nunca
1. Vejo Televisão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Uso Telemóvel	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Leio Jornais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Consulto a Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Ouço Música (MP3, Ipod...)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Ouço Rádio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Outro: ____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

**Se uma notícia te interessa especialmente e queres saber mais sobre o que realmente aconteceu, onde preferes ir procurar informação? Assinala com uma X o que costumavas fazer habitualmente**

	Sempre	Muitas vezes	Algumas vezes	Nunca
8. Televisão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Jornais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Revistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Rádio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Outro: ____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

**Como viste, hoje existem muitas formas de obteres informação e notícias. Assinala com uma X o teu grau de interesse por cada um dos temas abaixo referidos.**

	Muito Interesse	Algum Interesse	Pouco Interesse	Nenhum Interesse
14. Desporto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. Economia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. Cultura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. Moda	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. Horóscopo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. Saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. Música	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. Tecnologias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
(ex: informática)				
22. Política	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23. Outro _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

**Dos media acima referidos, qual é aquele em cuja informação mais acreditas**

	Sempre	Muitas vezes	Algumas vezes	Nunca
24. Televisão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25. Jornais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26. Revistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
27. Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
28. Rádio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
29. Outro: _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_



**Assinala com um X o que costumias fazer**

	Sempre	Muitas vezes	Algumas vezes	Nunca
30. Leio Jornais em papel	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
31. Leio Revistas em papel	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
32. Leio jornais na Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
33. Leio Revistas na Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

34. A tua escola publica regularmente um jornal escolar Sim ☐ Não ☐

35. Em Papel ☐

36. On-line ☐

37. Costumas ler o jornal escolar da tua escola em papel Sim ☐ Não ☐

38. Costumas ler o jornal da tua escola on-line Sim ☐ Não ☐

39. Já alguma vez participaste no jornal escolar da tua escola? Sim ☐ Não ☐

De que forma o fizeste?

40. Com textos ☐

41. Com fotografias ☐

42. Com ideias para elaborares artigos ☐

43. Na tua opinião, para que serve o jornal escolar da tua escola?

---



---



---



---

### Parte III

**Assinala com um X o que costumias fazer**

1. Utilizas a internet diariamente? Sim ☐ Não ☐

Para que utilizas a internet?

2. Para jogar ☐

3. Para falar ☐

4. Para ver filmes/séries ☐

5. Para fazer trabalhos ☐

6. Outros ☐

7. Se respondeste “outro”, utilizas a internet para quê?

---

---

Qual (quais) das seguintes redes sociais frequentas?

8. Hi5 ☐

9. Messenger ☐

10. MySpace ☐

11. Chats ☐

12. Fóruns ☐

13. Outros ☐

14. Se respondeste “outro”, qual? \_\_\_\_\_

15. Tens ou escreves num blog? Sim ☐ Não ☐

Porquê? \_\_\_\_\_

☐☐

16. Preocupas-te com a segurança na internet?      Sim              Não

#### **Parte IV**

**Assinala com um X a tua opinião sobre o programa e.escolas**

1. Conheces o programa e.escolas?              Sim   ☐      Não   ☐

2. Aderiste a este programa?              Sim   ☐      Não   ☐

Porquê?

---

---

3. Quando aderiste ao programa e.escolas, já tinhas computador em casa?

Sim   ☐      Não   ☐

**Muito obrigada pela tua colaboração!**

## **ANEXO 5**

Análise de Conteúdo  
das respostas de questão aberta dos  
Questionários das Escolas A e B

### Análise de Conteúdo Questionários Escola A

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>
Para que serve o jornal escolar	Opinião dos alunos sobre o jornal escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Para dar informação sobre a escola”</li> <li>- “Para manter informados os alunos das actividades escolares”</li> <li>- “Serve para estarmos dentro das novidades da escola”</li> <li>- “Para informar os alunos do que acontece na escola”</li> <li>- “Para informar os alunos dos acontecimentos desconhecidos”</li> <li>- “O jornal da escola serve para dar conhecimento aos alunos do que se passa na escola”</li> <li>- “Serve para saber tudo o que foi feito em todo o ano”</li> <li>- “O nosso jornal mostra as visitas, as pessoas que visitaram a escola ou concursos na escola e também poemas dos alunos que serve para os alunos saberem o que aconteceu na escola em várias folhas de papel”</li> <li>- “Serve para informar dos eventos e curiosidades da escola, e também para aprendermos mais”</li> <li>- “Para informar os alunos das novidades do ano lectivo”</li> <li>- “Serve para nos manter informados sobre eventuais acontecimentos ocorridos”</li> <li>- “Para nos informar acerca do que se passa na escola”</li> <li>- “Para nos informar das notícias da escola”</li> <li>- “Para nos informar”</li> <li>- “Para nos informar sobre o que acontece na escola”</li> <li>- “Para dar a conhecer aos outros alunos as actividades realizadas por outros.”</li> <li>- “Divulgar noticias importantes sobre o agrupamento”</li> <li>- “Para informar sobre as actividades que se vão realizar ou realizaram”</li> <li>- “Para absolutamente nada a não ser para promover o corte de árvores”</li> <li>- “Para os alunos saberem as opiniões e projectos só dos professores”</li> </ul>
Razões porque tem ou não um blog	Razões de ter um blog	- “É só mais de pôr imagens e fazer um pequeno texto”

	Razões de não ter um blog	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Porque sinto necessidade de escrever e mostrar o que escrevo”</li> <li>- “Porque gosto de escrever e parece-me uma boa forma de o fazer anonimamente”</li> <li>- “Não quero”</li> <li>- “Não tenho paciência”</li> <li>- “Não tenho muito jeito para escrever”</li> <li>- “Porque não gosto de dizer a minha vida”</li> <li>- “Porque não gosto”</li> <li>- “Não gosto”</li> <li>- “Pois não necessito”</li> <li>- “Não gosto de escrever”</li> <li>- “Porque não gosto”</li> <li>- “Não gosto”</li> <li>- “Porque dá muito trabalho”</li> <li>- “Porque não acho interessante”</li> <li>- “Não aprecio esta funcionalidade”</li> <li>- “Porque acho pouco interessante”</li> <li>- “Não gosto de escrever”</li> <li>- “Porque sou contra isso e porque é um perigo”</li> <li>- “Porque não acho útil nem interessante”</li> <li>- “Porque não gosto de expor a minha vida na net”</li> </ul>
Razões da adesão ao programa e escolas	Razões da não adesão ao programa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Porque não quero”</li> <li>- “Porque comprei computador fixo há menos de dois anos”</li> <li>- “Porque vou aderir pró ano”</li> <li>- “Não tenho interesse em aderir”</li> <li>- “Porque não preciso”</li> <li>- “Não gosto”</li> <li>- “Porque não me interessa muito por isso”</li> <li>- “Porque já tinha computador”</li> <li>- “Não tenho interesse”</li> <li>- “Acho que não vale o dinheiro”</li> <li>- “Porque não tinha necessidade”</li> <li>- “Não necessitei”</li> <li>- “Porque não achei assim muito interessante”</li> <li>- “Porque não tem muita importância e é inútil”</li> <li>- “Porque já tinha computador”</li> <li>- “Porque já possuía computador portátil”</li> <li>- “Porque não me interessava”</li> </ul>

	<p>Razões porque aderiram ao programa</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “Porque dá oportunidade de adquirir um computador a baixos custos”</li> <li>- “Porque para o futuro levar os pc’s para a escola para fazer trabalhos”</li> <li>- “Porque precisava de um computador para trabalhar”</li> <li>- “Porque queria um portátil”</li> <li>- “Porque o valor da compra do computador é mais reduzido que um computador normal comprado numa loja.”</li> <li>- “Porque acho vantajoso”</li> <li>- “É um bom programa e será muito bom para o futuro dos alunos da escola”</li> <li>- “Porque achei que era uma boa proposta”</li> <li>- “Porque acho que é favorável”</li> <li>- “Para ter um portátil”</li> <li>- “Porque achei interessante”</li> <li>- “Porque era quase de borla”</li> <li>- “Porque precisava de um computador”</li> <li>- “Porque precisava de um computador portátil e de internet”</li> </ul>
--	---	--

## Análise de Conteúdo Questionários Escola B

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>
Para que serve o jornal escolar	Opinião dos alunos sobre o jornal escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>-“Para obter informação, tentar resolver alguns problemas”</li> <li>-“Para nos manter informados das actividades realizadas na escola e pelos alunos que a frequentam”</li> <li>-“O jornal escolar da minha escola serve para dar a conhecer ao “exterior” as actividades elaboradas na escola”</li> <li>-“Informar-nos das coisas boas que aconteceram durante um período”</li> <li>-“Para mostrar a pais, alunos, professores e funcionários as actividades realizadas na escola”.</li> <li>-“O jornal da escola serve para mostrar aos encarregados de educação os trabalhos realizados por alguns alunos e para incentivar outros a trabalhar”</li> <li>-“Para mostrar tudo que se passou durante esse período”</li> <li>-“Serve para vermos as várias actividades realizadas ao longo do ano”</li> <li>-“O jornal da minha escola serve para nos informar dos resultados das actividades, novidades do agrupamento entre outras coisas”</li> <li>-“Para dar a conhecer aos alunos e a outras pessoas o trabalho realizado por alguns alunos”</li> <li>-“Para nos mantermos informados sobre o que se passa na escola”</li> <li>-“Para comunicar eventos, publicar textos e falar de cultura geral”</li> <li>-“Para saber as novidades da escola e coisas que se passam nela. Para os alunos estarem bem informados”</li> <li>-“Para informar ou dar uma ideia geral ou mesmo algumas curiosidades da escola”</li> <li>-“Para as pessoas ficarem a conhecer mais sobre as actividades da escola”</li> <li>-“Para dar a conhecer ao agrupamento escolar as actividades e os acontecimentos ocorridos”</li> <li>-“O jornal serve para informar as pessoas das actividades que fazemos ao longo do ano e para mostrar às pessoas</li> </ul>



		<p>os nossos trabalhos”</p> <p>-“Para ficar a conhecer alguns trabalhos dos alunos, de algumas fotos... etc.”</p> <p>-“Dá-nos a conhecer o que se passou durante o ano lectivo, as actividades e concursos. Sabemos quem foram os vencedores o que se mostra bastante interessante.”</p> <p>-“Para nos fornecer informações e demonstrar às pessoas as actividades que se passam na escola”</p> <p>-“Para sabermos o que aconteceu durante o período”</p> <p>-“Para informar do que mais interessante se passa na escola”</p> <p>-“Para informar os alunos de certos acontecimentos, relatar histórias do passado e para os alunos ficarem a conhecer melhor a nossa escola”</p> <p>-“O meu jornal da escola serve para nos manter informados sobre os acontecimentos que se passaram na escola”</p> <p>-“Do meu ponto de vista, o jornal da minha escola permite dar a conhecer os acontecimentos e actividades mais importantes realizados ao longo dos períodos. O jornal também constitui um meio para facilitar os estudantes que obtiveram bons resultados em competições escolares/regionais/nacionais.”</p> <p>-“Para informar as pessoas das actividades que se passam na nossa escola”</p> <p>-“Para informar as pessoas sobre as novidades da escola”</p> <p>-“Para que todos os alunos e encarregados de educação estejam a par do que se passa na escola e novidades.”</p> <p>-“Serve para mostrar que uma escola não é sinónimo de aulas, e que a escola tem diversas actividades que merecem estar noticiadas em algum lado”</p> <p>-“O jornal escolar da minha escola serve para dizer ao leitor o que mais importante se passou em cada período escolar”</p> <p>-“Para fazer chegar a toda a comunidade escolar, as actividades realizadas”</p>
--	--	--

		<p>-“Serve para dar a conhecer à população dentro e fora da escola, das actividades e comemorações que aconteceram na escola”</p> <p>-“Para informar os alunos e os encarregados de educação do que se passa no interior da escola”</p> <p>-“Para informar os leitores dos acontecimentos da escola, actividades, prémios que alunos ganham. E também para nos mostrar vários textos, poemas, entre outras coisas dos alunos”</p> <p>-“Para nos mostrar as actividades feitas ao longo do ano”</p> <p>-“Para dar notícias aos Enc. Educação, familiares, etc dos alunos, das actividades, eventos, etc que ocorrem na escola”</p> <p>-“O jornal da minha escola serve para termos uma ideia do que acontece na nossa escola e para termos informação sobre alguns assuntos”</p> <p>-“Serve para mostrar as actividades que a escola realizou em cada período”</p> <p>-“O jornal da escola serve para mostrar o que aconteceu num período”</p> <p>-“Para ver trabalhos dos alunos, mas não gosto muito do jornal da escola porque é muito cansativo”</p> <p>-“Para sabermos notícias da escola”</p> <p>-“Para manter os alunos informados”</p> <p>-“Para ver o desporto, BD”</p> <p>-“Para nos mantermos informados sobre o que aconteceu”</p> <p>-“Para mim o jornal escolar serve essencialmente para informar os encarregados de educação acerca das actividades que se realizaram ao longo de um determinado período no agrupamento”</p> <p>-“O jornal da escola serve para sabermos o que aconteceu; actividades que têm existido”</p> <p>-“Para conhecer melhor a escola”</p> <p>-“Para dizer tudo o que aconteceu ao longo do ano”</p> <p>-“Para obtermos informações que ocorreram ao longo do período”</p> <p>-“Para informar e mostrar coisas que aconteceram durante os vários períodos</p>
--	--	---

		<p>como eventos desportivos, musicais...”</p> <p>-“Para informar os nossos pais daquilo que se passa na escola”</p> <p>-“Para dar a conhecer aos alunos e respectivos familiares aquilo que se faz na nossa escola”</p> <p>-“Para informar os encarregados de educação dos vários alunos sobre as actividades durante ao longo do ano”</p> <p>-“Para estarmos informados de actividades sobre a nossa escola”</p> <p>-“Para publicar as actividades que ocorreram em cada período e faz algumas entrevistas a pessoas”</p> <p>-“Para dar informação aos alunos, pais e docentes das actividades realizadas na escola e fora dela”</p> <p>-“Na minha opinião, o jornal da escola serve para informar os alunos do que se passa dentro do recinto escolar e também termos alguma coisa para ler quando não há nada para estudar”</p> <p>-“O jornal escolar da minha escola serve para publicar tudo o que acontece durante os períodos de aulas na escola; como as peças de teatro, entrevistas, prémios conseguidos pelos alunos e muito mais”</p> <p>-“Para informar”</p> <p>-“Para informar dos últimos acontecimentos escolares”</p> <p>-“Para mostrar as diferentes actividades escolares e trabalhos realizados por alunos e professores”</p> <p>-“Para dar as notícias da escola”</p> <p>-“Para informar os alunos e encarregados de educação”</p> <p>-“Na minha opinião serve para demonstrar aos leitores o que ocorreu durante o ano lectivo”</p>
Razões porque tem ou não um blog	Razões de ter um blog	<p>-“Trabalho de uma disciplina”</p> <p>-“Para dar a conhecer os meus textos”</p> <p>-“Porque são trabalhos que temos de realizar na escola”</p> <p>-“Foi um projecto escolar”</p> <p>-“Porque foi necessário para um trabalho escolar”</p> <p>-“Porque são alguns trabalhos propostos”</p> <p>-“Foi trabalho de TIC do 8.º ano”</p>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>-“Porque a escola quis”</li> <li>-“Por ser um projecto de uma disciplina”</li> <li>-“Por causa de ser um projecto de uma disciplina”</li> <li>-“Para a disciplina da área de projecto”</li> <li>-“Porque gosto”</li> <li>-“É um trabalho de área de projecto”</li> <li>-“Porque preciso de ter boas notas a história e tudo o que eu postar no blog é avaliado”</li> <li>-“Às vezes não nos apetece falar com ninguém, mas sim escrever o que sentimos”</li> <li>-“Porque gosto de partilhar coisas”</li> <li>-“Porque a turma tem um”</li> <li>-“Porque o stor de história mandou criar um blog”</li> <li>-“Porque na aula de TIC fizemos um”</li> <li>-“O da escola”</li> <li>-“Para fazer amigos”</li> <li>-“Por causa dos trabalhos da área de projecto”</li> <li>-“Porque tem de se realizar trabalhos para a área de projecto”</li> <li>-“Para publicar trabalhos de história”</li> <li>-“Porque gosto de escrever textos sobre mim, os meus sentimentos, os meus amigos”</li> <li>-“Porque sim”</li> <li>-“Por causa do trabalho da escola”</li> <li>-“Gosto”</li> <li>-“Foi um trabalho para a escola”</li> <li>-“Adoro escrever e é uma maneira de desabafar”</li> <li>-“Partilhar e comunicar com mais pessoas”</li> <li>-“Para mostrar ao mundo o que sei sobre determinados jogos”</li> <li>-“Para publicar trabalhos realizados nas disciplinas de história e área de projecto”</li> <li>-“Porque foi necessário fazer. Fazia parte do plano de TIC”</li> <li>-“Porque é interessante”</li> </ul>
	Razões de não ter um blog	<ul style="list-style-type: none"> <li>-“Porque não gosto”</li> <li>-“Não gosto”</li> <li>-“Porque não tenho tempo”</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>-“Não tenho interesse”</li> <li>-“Porque não gosto de fazer blogs nem sei mexer num blog”</li> <li>-“Porque dá muito trabalho e não me interessa muito”</li> <li>-“Porque nunca liguei muito a isso”</li> <li>-“Porque não gosto de expor a minha vida aos outros”</li> <li>-“Não tenho interesse”</li> <li>-“Não acho minimamente interessante”</li> <li>-“Não tenho interesse”</li> <li>-“Porque não gosto”</li> <li>-“Porque não tenho nada para lá escrever”</li> <li>-“Porque não me desperta interesse”</li> <li>-“Porque não acho nenhum interesse nisso”</li> <li>-“Porque existem pessoas que não dão o devido valor a quem escreve no computador”</li> <li>-“Porque não me demonstra muito interesse e não tenho muito tempo”</li> <li>-“Não tenho empo para trabalhar nele”</li> <li>-“Não acho interessante”</li> <li>-“Não tenho interesse”</li> <li>-“Porque não me cativa”</li> <li>-“Porque não acho interessante, não me incentiva”</li> <li>-“Porque exige muito tempo e trabalho”</li> </ul>
Razões da adesão ao programa e.escolas	Razões da não adesão ao programa	<ul style="list-style-type: none"> <li>-“Porque já tinha computador”</li> <li>-“Porque a minha mãe aderiu e eu não necessito de outro portátil”</li> <li>-“Porque não tive necessidade de o usar”</li> <li>-“Não necessito”</li> <li>-“Porque a internet tem de se pagar durante muito tempo”</li> <li>-“Porque tinha computador em casa e conseguia desenrascar bem sem ele”</li> <li>-“Porque não preciso”</li> <li>-“Porque a minha mãe já tinha aderido”</li> <li>-“Porque não me preocupo em ter um portátil que nem para jogar serve, quanto mais para fazer trabalhos”</li> <li>-“Porque tenho internet em casa e não me compensa aderir ao e.escolas pagando internet durante vários meses. Compensa-me mais comprar um computador numa loja”</li> <li>-“Porque penso que a internet é um</li> </ul>

		<p>pouco cara para quem já tem internet em casa e pagar durante 3 anos, mais do que se paga em casa de internet, nem todos podem”</p> <p>-“Já tinha computador pessoal”</p> <p>-“Porque não necessito de outro computador”</p> <p>-“Porque já tinha”</p> <p>-“Porque só vou geralmente ao computador aos fins-de-semana e quando é para fazer trabalhos”</p> <p>-“Porque já tinha computador”</p> <p>-“Porque é um programa para facilitar o acesso a computador e eu já tenho um”</p> <p>-“Porque não”</p> <p>-“Porque ainda não me apeteceu”</p> <p>-“Não gosto”</p> <p>-“Porque não me desperta muito interesse”</p> <p>-“Porque já tinha computador portátil e internet”</p> <p>-“Porque já tinha e é muito pouco tráfego”</p>
	Razões porque aderiram ao programa	<p>-“Porque tinha direito a um computador”</p> <p>-Porque incentiva ao uso das tecnologias”</p> <p>-“Porque acho que é um incentivo à prática e ao uso das tecnologias”</p> <p>-“Por nada em especial”</p> <p>-“Porque é bom”</p> <p>-“Porque não tinha internet e este programa fazia a internet mais barata do que aquela que se encontra normalmente no mercado”</p> <p>-“Porque é uma maneira de ter um pc mais barato”</p> <p>-“Para ter um portátil para fazer trabalhos e aproveitei porque o meu estragou-se”</p> <p>-“Gostava de ter um portátil para mim para ter a minha privacidade”</p> <p>-“Porque tinha um computador com internet a um preço mais acessível”</p> <p>-“Porque achei barato e acho que dá muito jeito a quem tem trabalhos da escola”</p>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>-“Porque precisava de um computador”</li> <li>-“Para ter um portátil”</li> <li>-“È útil”</li> <li>-“Porque precisava”</li> <li>-“Porque os portáteis eram bons”</li> <li>-“Achei uma ideia interessante”</li> <li>-“Para ter o meu próprio computador”</li> <li>-“Porque me interessou, para ter um portátil que posso levar para qualquer lugar”</li> <li>-“Apesar de já ter computador fixo é um portátil e uma boa compra a um bom preço”</li> <li>-“Porque dava jeito”</li> <li>-“Porque queria um portátil e estes são os mais baratos do mercado”</li> <li>-“Porque acho uma boa iniciativa e barata”</li> <li>-“Porque gostei do programa”</li> <li>-“Porque achei benéfico”</li> <li>-“Porque não tinha portátil e achei uma ótima oportunidade de o ter”</li> <li>-“Porque achei interessante ter um computador portátil em casa para realizar trabalhos escolares”</li> <li>-“Porque os meus pais acharam barato e eu queria um computador só para mim, então antes de comprar 1 mais caro, comprei o do e.escolas, já com internet mensal.”</li> <li>-“Porque não tinha computador portátil e dava jeito não só para mim mas também para a minha família”</li> <li>-“Não possuía internet em casa e foi uma oportunidade de ter internet”</li> <li>-“Porque é uma maneira de interagir com novas tecnologias”</li> <li>-“Porque me possibilitou adquirir um computador a um preço acessível”</li> <li>-“Acho que é útil para os alunos”</li> <li>-“Porque dá jeito”</li> <li>-“Porque queria um portátil e aqueles são baratos”</li> <li>-“Aderi a um portátil”</li> <li>-“Porque a minha mãe teve interesse, principalmente no preço”</li> <li>-“É um bom programa”</li> <li>-“Porque incluía um portátil com internet e eu não tinha nenhum nem internet”</li> </ul>
--	--	--





# **ANEXO 6**

Declaração



## Unidade Orgânica de Ciências da Educação

Ex.mo Senhor(a)  
Presidente do Conselho Executivo

Lisboa, 05 Maio de 2009

**DECLARAÇÃO**

Para os devidos efeitos se declara que a Dr.<sup>a</sup> Sónia Silva é estudante do 2º Ciclo de Estudos em Ciências da Educação, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, encontrando-se a frequentar o 2º e último ano deste ciclo, conducente à obtenção do grau de mestre.

No âmbito do seu projecto de investigação, que se encontra associado ao projecto “Educação para os Media no Distrito de Castelo Branco” (EMCB), precisa de recolher alguns dados junto de uma amostra de estudantes que frequentam a vossa escola, utilizando o inquérito por questionário (ver questionário em anexo).

Neste sentido, e tendo a mestranda já contactado o Dr. Vitor Tomé, elemento-chave do projecto EMCB, que se mostrou disponível para a apoiar no terreno, venho solicitar que lhe seja dada autorização para aplicar o referido instrumento de recolha de dados. A Dr.<sup>a</sup> Sónia Silva é conhecedora dos princípios éticos que devem pautar a sua actuação em contextos educativos, mormente, o direito ao anonimato e confidencialidade dos dados observados e recolhidos.

Agradeço desde já a vossa disponibilidade.

Com os meus melhores cumprimentos

A coordenadora do mestrado e orientadora da dissertação

*Guilhermina Lobato Miranda.*

(Prof. Doutora Guilhermina Lobato Miranda)